



CARLOS HENRIQUE GOMES FERREIRA

**CARREIRAS DE PESSOAS QUE REALIZAM
INVESTIMENTO-ANJO: UM ESTUDO SOBRE A
LITERATURA, SEUS CONTEXTOS E SUAS TRAJETÓRIAS**

**LAVRAS – MG
2025**

CARLOS HENRIQUE GOMES FERREIRA

**CARREIRAS DE PESSOAS QUE REALIZAM INVESTIMENTO-ANJO: UM
ESTUDO SOBRE A LITERATURA, SEUS CONTEXTO E SUAS TRAJETÓRIAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração Organizações, Gestão e Sociedade, para obtenção do título de Mestre.

Prof^ª. Dra. Mônica Carvalho Alves Cappelle
Orientadora

**LAVRAS – MG
2025**

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração
de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Ferreira, Carlos Henrique Gomes.

Carreiras de pessoas que realizam investimento-anjo: : Um estudo sobre a literatura, seus contextos e suas trajetórias / Carlos Henrique Gomes Ferreira. - 2025. 105 p.

Orientadora: Mônica Carvalho Alves Cappelle

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal de Lavras, 2025. Bibliografia.

1. Carreira. 2. Trabalho. 3. Investimento-anjo. I. Cappelle, Mônica Carvalho Alves. II. Universidade Federal de Lavras. III. Título.

CARLOS HENRIQUE GOMES FERREIRA

**CARREIRAS DE PESSOAS QUE REALIZAM INVESTIMENTO-ANJO: UM
ESTUDO SOBRE A LITERATURA, SEUS CONTEXTO E SUAS TRAJETÓRIAS**

**CAREERS OF PEOPLE WHO PERFORM BUSINESS ANGELS: A STUDY ON THE
LITERATURE, ITS CONTEXT, AND ITS TRAJECTORIES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração Organizações, Gestão e Sociedade, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 25 de fevereiro de 2025

Dra. Flaviana Andrade de Pádua Carvalho UFLA

Dra. Laura Alvez Scherer Unipampa

Documento assinado digitalmente
 **MONICA CARVALHO ALVES CAPPELLE**
Data: 24/09/2025 10:49:03-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dra. Mônica Carvalho Alves Cappelle
Orientadora

**LAVRAS – MG
2025**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos e todas que participaram, de forma direta ou indireta, do desenvolvimento desta dissertação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), portanto, enfatizo meus agradecimentos pela concessão da bolsa de mestrado. A todos e todas do PPGA/UFLA, colegas discentes, professores, técnicos e colaboradores pelo convívio, pelo apoio e pelas trocas ao longo do curso. Aos membros do Núcleo de Estudos em Organizações, Gestão e Sociedade (NEORGS).

À professora Dra. Mônica Carvalho Alves Cappelle, pela orientação, paciência, confiança e apoio constantes durante a escrita da dissertação. Às professoras Dra. Flaviana Andrade de Pádua Carvalho e Dra. Laura Alves Scherer, participantes da banca de qualificação e defesa, pela disponibilidade e pelas contribuições valiosas e generosas.

Agradeço também à gentileza de todos os participantes desta pesquisa, que cederam seu tempo e compartilharam suas experiências de vida, tornando este trabalho possível.

De forma especial, agradeço aos meus pais e familiares pelo suporte, incentivo e confiança em minha trajetória acadêmica e profissional.

RESUMO

O debate contemporâneo sobre a carreira tem se expandido para além dos conceitos tradicionais de profissões, cargos e linearidade de trabalho. Evidencia-se a existência de dimensões objetivas e subjetivas, a influência dos contextos e as formas contemporâneas de carreira. Nesse sentido, observa-se um aumento significativo de publicações acadêmicas e iniciativas de organizações internacionais sobre o investidor-anjo. Esse termo refere-se a indivíduos que aplicam seus capitais financeiro, intelectual e social em empresas de estágio inicial, buscando retornos financeiros significativos, além de atender a motivações intrínsecas e pessoais. Esta dissertação buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como a carreira de pessoas que realizam investimentos-anjo é construída ao longo do tempo e dos contextos? Para isso, foi estabelecido o objetivo geral de compreender a construção da carreira desses indivíduos, destacando suas dimensões objetivas e subjetivas, bem como as diferentes formas de carreira presentes em suas trajetórias. O estudo foi estruturado em dois artigos: um teórico e outro empírico. O primeiro artigo, de natureza teórica, realizou uma revisão sistemática da literatura em cinco bases de dados (Scopus, Web of Science, SPELL, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes), analisando 17 artigos e 2 dissertações. Os resultados indicaram que a literatura sobre a carreira de investidores-anjo é escassa, com poucos estudos explorando a interseção entre teorias de carreira e a atuação desse tipo de investidor. Como contribuição teórica, foi proposta a concepção de uma "carreira híbrida em formato de espiral", destacando que os investidores-anjo manifestam diferentes formas de carreira ao longo de sua trajetória, como as carreiras tradicional, sem fronteiras, proteana, em portfólio e empreendedora, mediadas pelo ator ao longo do tempo e dos contextos. O segundo artigo, de natureza empírica, utilizou o método de entrevista narrativa para investigar as trajetórias de 14 investidores-anjo na região metropolitana de São Paulo. A análise revelou que a carreira desses investidores é dinâmica e composta pelas diferentes formas de carreira descritas no modelo teórico do primeiro artigo. Além disso, os resultados destacaram a importância dos contextos e os aspectos da dimensão objetiva e subjetiva de suas carreiras.

Palavras-chave: carreira, contexto, carreira objetiva, carreira subjetiva, trajetória, investidor-anjo.

ABSTRACT

The contemporary debate on careers has expanded beyond the traditional concepts of professions, positions, and work linearity. It highlights the existence of objective and subjective dimensions, the influence of contexts, and contemporary forms of careers. In this sense, there has been a significant increase in academic publications and initiatives from international organizations on business angels. This term refers to individuals who invest their financial, intellectual, and social capital in early-stage companies, seeking significant financial returns, in addition to fulfilling intrinsic and personal motivations. This dissertation sought to answer the following research question: How is the career of individuals who engage in angel investing constructed over time and across contexts? To this end, the general objective was to understand the construction of these individuals' careers, emphasizing their objective and subjective dimensions, as well as the different career forms present in their trajectories. The study was structured in two articles: one theoretical and one empirical. The first article, of a theoretical nature, conducted a systematic literature review across five databases (Scopus, Web of Science, SPELL, SciELO, and the Capes Theses and Dissertations Catalog), analyzing 17 articles and 2 dissertations. The results indicated that the literature on the careers of business angels is scarce, with few studies exploring the intersection between career theories and the role of this type of investor. As a theoretical contribution, the conception of a "hybrid spiral career" was proposed, highlighting that business angels manifest different career forms throughout their trajectories, such as traditional, boundaryless, protean, portfolio, and entrepreneurial careers, mediated by the actor over time and across contexts. The second article, of an empirical nature, employed the narrative interview method to investigate the trajectories of 14 business angels in the metropolitan region of São Paulo. The analysis revealed that the careers of these investors are dynamic and composed of the different career forms described in the theoretical model of the first article. In addition, the results emphasized the importance of contexts and the aspects of the objective and subjective dimensions of their careers.

Keywords: career, context, objective career, subjective career, trajectory, business angel.

INDICADORES DE IMPACTO

O presente estudo contribui para a compreensão da carreira de investidores-anjo no Brasil, revelando impactos sociais, econômicos e acadêmicos em potencial. Ao investigar a construção das trajetórias desses indivíduos, destacando dimensões objetivas e subjetivas da carreira, formas contemporâneas e a influência dos contextos, o trabalho gera subsídios para que universidades, associações e redes de investimento aprimorem sua atuação, promovendo a capacitação de novos investidores e fortalecendo o ecossistema empreendedor brasileiro. No âmbito social, a pesquisa dá visibilidade a um grupo ainda pouco estudado, ressaltando a relevância de aspectos ligados à diversidade, às motivações pessoais e aos valores atribuídos ao trabalho, estimulando a reflexão sobre práticas mais inclusivas no investimento-anjo. Do ponto de vista econômico e tecnológico, os resultados evidenciam desafios relacionados à insegurança jurídica, tributação e custos financeiros, ao mesmo tempo em que apontam para soluções coletivas por meio de redes e organizações de apoio, muitas delas vinculadas a instituições de ensino, com potencial de gerar inovação, ampliar o acesso a recursos e fomentar a sustentabilidade de novos negócios. O território de maior impacto é a região metropolitana de São Paulo, com possibilidade de ampliação para outros contextos nacionais e comparações internacionais entre países emergentes e desenvolvidos. Os principais públicos beneficiados são investidores-anjo, empreendedores de *startups* em estágio inicial, pesquisadores da área de Administração e organizações de fomento ao empreendedorismo, além de docentes, discentes e técnicos envolvidos em redes acadêmicas e extensionistas ligado a essa temática. O estudo pode ser classificado nas áreas temáticas de Educação, Trabalho, Tecnologia e Produção. Ademais, os impactos identificados alinham-se a diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação). Assim, os resultados alcançados não apenas fortalecem o debate acadêmico sobre carreiras e investimentos-anjo, mas também oferecem subsídios concretos e potenciais para políticas públicas, ações extensionistas e iniciativas privadas voltadas ao desenvolvimento sustentável do ecossistema de empreendedorismo no Brasil.

IMPACT INDICATORS

The present study contributes to the understanding of the careers of business angels in Brazil, revealing potential social, economic, and academic impacts. By investigating the construction of these individuals' trajectories, highlighting objective and subjective dimensions of careers, contemporary forms, and the influence of contexts, the work provides insights that allow universities, associations, and investment networks to improve their actions, promote the training of new investors, and strengthen the Brazilian entrepreneurial ecosystem. In the social sphere, the research gives visibility to a group still scarcely studied, emphasizing the relevance of aspects related to diversity, personal motivations, and the values attributed to work, encouraging reflection on more inclusive practices in angel investing. From the economic and technological perspective, the results highlight challenges related to legal uncertainty, taxation, and financial costs, while also pointing to collective solutions through networks and support organizations, many of them linked to higher education institutions, with the potential to generate innovation, expand access to resources, and foster the sustainability of new businesses. The main impacted territory is the metropolitan region of São Paulo, with the possibility of expansion to other national contexts and international comparisons between emerging and developed countries. The main beneficiaries are business angels, early-stage startup entrepreneurs, researchers in the field of Management, and organizations that promote entrepreneurship, as well as professors, students, and technical staff involved in academic and extension networks related to this theme. The study can be classified in the thematic areas of Education, Labor, and Technology and Production. Furthermore, the identified impacts are aligned with several of the United Nations' Sustainable Development Goals (SDGs), especially SDG 4 (Quality Education), SDG 8 (Decent Work and Economic Growth), SDG 9 (Industry, Innovation, and Infrastructure), SDG 10 (Reduced Inequalities), and SDG 17 (Partnerships for the Goals). Thus, the results achieved not only strengthen the academic debate on careers and business angels but also offer concrete and potential inputs for public policies, extension actions, and private initiatives aimed at the sustainable development of the entrepreneurial ecosystem in Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Procedimentos de identificação dos estudos via base de dados e repositório	29
Figura 2 - Modelo Teórico de Carreira de pessoas que realizam Investimento-Anjo: Carreira Híbrida em Formato de Espiral	46
Quadro 1 - Base de dados, campo de busca e termos de busca	27
Quadro 2 - Descrição das categorias de análise da pesquisa sistemática	30
Quadro 3 - Descrição das categorias de análise dimensões objetiva e subjetiva da carreira, dos fatores contextuais e formas de carreira	61
Quadro 4 - Perfil dos Entrevistados Investidores(as)-Anjo	63
Quadro 5 - Histórico de trabalho dos(as) investidores(as)-anjo entrevistados	66

SUMÁRIO

	PRIMEIRA PARTE.....	12
1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.2	JUSTIFICATIVAS.....	14
1.3	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	16
	SEGUNDA PARTE.....	17
2	ARTIGO 1 – Carreira de pessoas que realizam investimento-anjo: Uma.....	17
	revisão sistemática da literatura	
2.1	INTRODUÇÃO.....	19
2.2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.2.1	Carreira: Fenômenos, Formas e Dimensões.....	21
2.3	Procedimentos Metodológicos.....	27
2.4	DADOS COLETADOS E RESULTADOS.....	30
2.4.1	Estudos sobre Carreira e Investimento-Anjo.....	31
2.4.2	Dimensão objetiva: estudos com ênfase em histórico de trabalho.....	32
	seqüências de trabalhos ao longo da vida	
2.4.3	Dimensão subjetiva da carreira: estudos com ênfase em motivação.....	37
2.4.4	Formas Contemporâneas de Carreira nas Dimensões, no Contexto.....	41
	e no Tempo	
2.5	DISCUSSÃO.....	44
2.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
3	ARTIGO 2 – Carreira de pessoas que realizam investimento-anjo: Um.....	53
	estudo sobre suas trajetórias de carreira ao longo do tempo e dos contextos	
3.1	INTRODUÇÃO.....	55
3.2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	57
3.2.1	Carreira no contexto e suas dimensões objetivas e subjetivas.....	57

3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	59
3.4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	62
3.4.1	Perfil dos investidores-anjo entrevistados.....	63
3.4.2	Histórico de trabalho dos investidores-anjo e suas formas de carreira.....	65
3.4.3	Contexto de Origem e Contexto Social.....	70
3.4.4	Dimensão Subjetiva: Motivação, Benefícios, Desafios e Perspectivas.....	73
	Futuras	
3.4.5	Dimensão Objetiva: Protocolo de investimento e funções dos.....	77
	investidores pré e pós-investimento	
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS.....	81
	APÊNDICE A - Mensagem de contato inicial por meio do <i>LinkedIn</i> para.....	86
	redes de investimento-anjo	
	APÊNDICE B - Mensagem de email para as redes de investimento-anjo.....	87
	APÊNDICE C - Carta de Apresentação para as redes de investimento-anjo...	88
	APÊNDICE D - Apresentação em Slides do projeto de pesquisa para as.....	89
	redes de investimento-anjo	
	APÊNDICE E – Mensagem encaminhada para investidores-anjo por meio....	94
	do <i>LinkedIn</i> .	
	APÊNDICE F – Carta de apresentação para os investidores(as)-anjo.....	95
	APÊNDICE G - Roteiro para entrevistas Narrativa.....	96
	APÊNDICE H - Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCL.....	97
	TERCEIRA PARTE.....	99
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
	REFERÊNCIAS.....	102

PRIMEIRA PARTE

1 INTRODUÇÃO

É apontado pela literatura que o surgimento do termo carreira tem raízes no século XIX, próximo à sociedade industrial (Chanlat, 1995). Termo esse usado tradicionalmente em referência ao avanço de indivíduos em cargos e/ou profissões específicas (Louis, 1980). Contudo, alguns autores têm conceituado a carreira de maneira diferente. Eles ressaltam que ela está vinculada ao indivíduo e ao contexto em que ele vive, não se limitando somente a cargos específicos (Hall, 2002; Inkson, 2007; Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007).

E, no aprofundamento do debate conceitual, são propostas duas dimensões para a carreira. A objetiva, que se refere a componentes observáveis da estrutura do trabalho, como histórico de trabalho, cargos, regulações e normas (Hall, 2002; Khapova; Arthur; Wilderom, 2007). E a subjetiva, que se refere a como o indivíduo observa sua carreira e (re)interpreta significados sobre sua vida, seu contexto e suas interações (Hughes, 1937; Hall, 2002; Khapova; Arthur).

Além disso, a literatura tem evidenciado dois fenômenos que impactam significativamente as diversas interpretações do conceito de carreira. O primeiro fenômeno envolve as várias disciplinas, como sociologia, psicologia e estudos organizacionais, que oferecem diferentes contribuições e compreensões sobre o termo (Peiperl; Gunz, 2007; Gunz; Mayrhofer, 2017).

O segundo fenômeno está ligado ao contexto em que as carreiras se desenvolvem. Tanto o indivíduo quanto o contexto são elementos fundamentais para a compreensão das carreiras (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Gunz; Mayrhofer, 2017). Mudanças históricas como emancipação de diferentes grupos sociais, envelhecimento da sociedade, evolução da tecnologia da informação, globalização, entre outras (Inkson, 2007), têm influenciado novas e contemporâneas formas de carreira (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Arthur 2008). Diante desses fenômenos, três temas têm se destacado na literatura sobre carreiras: ator de carreira, o seu contexto social e geográfico e o fator tempo ligado à trajetória de vida do ator (Gunz; Mayrhofer, 2017).

Soma-se ao exposto, um fenômeno recente no aumento de publicações acadêmicas dentro e fora do Brasil e de organizações internacionais, tendo como sujeito de pesquisa o investidor-anjo (World Bank, 2014; Martins, 2015; Maiellaro, 2020; Zinecker, *et al.*, 2022; OCDE, 2011; 2016; 2022). Esse investidor específico refere-se a um indivíduo de patrimônio

líquido elevado, com experiências profissionais passadas (Edelman *et al.*, 2017), que aporta capital financeiro, intelectual e social em empresas de estágio inicial (OCDE, 2011), tendo como estímulo o ganho financeiro, o desafio de lidar com negócios inovadores e os benefícios oferecidos pelas empresas investidas (Freear; Sohl; Wetzel, 2002). O investidor-anjo, portanto, cumpre um papel importante no ecossistema de novas empresas (Feigenson; Nybo; Fonseca, 2018; OCDE, 2016).

Esses investidores também são conhecidos como investidores inteligentes (Politis, 2016), por auxiliarem, com seus conhecimentos específicos e experiências adquiridas ao longo do tempo (Politis, 2016; Mason, 2016), podendo ocupar serviços para além do financiamento, tais como mentoria, acesso a redes e aconselhamento empresarial (OCDE, 2016).

Os investidores-anjo são definidos como indivíduos que possuem elevado patrimônio líquido, que agem sozinhos ou em grupos/sindicatos formais ou informais, alocando o próprio capital financeiro diretamente em um negócio não cotado em bolsa, em que o próprio investidor não possui ligação familiar e que, após o investimento, costuma ter envolvimento ativo no negócio assumindo cargos ou sendo membro do conselho de administração (Mason; Harrison, 2008). Essa definição é corroborada por diferentes autores e instituições (Politis, 2016; Mason, 2016; White; Dumay, 2017; OCDE, 2011; OCDE, 2016; OCDE, 2022; World Bank, 2014).

O mercado de investidores-anjo está ganhando mais visibilidade e se tornando mais estruturado, impulsionado pelo surgimento de redes e grupos organizados que atualmente constituem uma categoria significativa de investimento (MASON, 2016). Possuem grupos estabelecidos em diferentes lugares do mundo, nos Estados Unidos, com a Angel Capital Association (ACA, 2024), na Europa, com a European Business Angels Network (EBAN, 2024), na África, com a African Business Angel Network (ABAN, 2024), na Ásia, com a Business Angel Network of Southeast Asia (BANSEA, 2024), e na América Latina, com a Asociación Latinoamericana de Inversores Ángeles (XCALA, 2024).

Mais especificamente no Brasil, existem muitas redes de anjos: Anjos do Brasil, BR Angels, *Bruin* Angels, Curitiba Angels, FEA Angels, Gávea Angels, GV Angels, Hangar8, iAngels, Insead Angels, Insper Angels, LAAS, LBS Angels, MIT Angels, Poli Angels, Urca Angels, Verus Group, Wharton Angels, entre outras (Anjos do Brasil, 2024). Segundo dados da pesquisa anual da Anjos do Brasil (2024), em 2023, foram investidos ao todo 886 milhões de reais e, segundo a mesma rede, o mercado anjo brasileiro tem o potencial de crescer oito vezes mais. O número de investidores no Brasil também vem crescendo, chegando, em 2023,

com um total de 8.155 anjos, segundo dados da mesma rede.

Diante dos dados apresentados, o tema central desta pesquisa consiste em estudar a carreira do investidor-anjo. Mais especificamente, compreender como elas são construídas ao longo da vida e dos contextos. Portanto, o problema de pesquisa deste trabalho compreende a seguinte questão, **como as carreiras de pessoas que realizam investimentos-anjo são construídas ao longo do tempo e dos contextos?** Assim, o trabalho foi dividido em dois artigos, sendo cada objetivo específico deste trabalho, o objetivo norteador de um artigo.

1.1 Objetivo

O estudo tem como objetivo geral compreender a carreira de pessoas que realizam investimento-anjo ao longo do tempo e dos contextos, ressaltando suas dimensões objetivas e subjetivas e as diferentes formas de carreira presentes em suas trajetórias.

Desta forma, os objetivos específicos são:

- Investigar o que tem sido produzido academicamente sobre a carreira de pessoas que realizam investimento-anjo, por meio de uma revisão sistemática da literatura, ressaltando as teorias de carreira, suas formas e dimensões;
- Compreender a carreira de pessoas que realizam investimento-anjo, por meio de uma pesquisa de campo, evidenciando suas dimensões objetivas e subjetivas, os diferentes contextos em que atuam ou atuaram e como as formas de carreira da literatura se manifestam em suas trajetórias.

1.2 Justificativas

Do ponto de vista acadêmico e teórico, a execução deste projeto se torna relevante porque contribui com a produção de novos conhecimentos sobre a carreira e o investidor-anjo. Nesse sentido, foi realizado buscas por estudos na base de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encontrou-se 32 dissertações que abordam como sujeito de pesquisa o investidor-anjo. Das pesquisas encontradas, 15 são da área de conhecimento da administração. Dessas, apenas duas abordam como foco o sujeito investidor-anjo em si, apresentando resultados acerca do seu perfil e de sua motivação como investidor (Martins, 2015; Daré Junior, 2022). Contudo, não abordam

teorias ligadas à carreira e nem sobre suas dimensões objetiva e subjetiva.

Além disso, ao buscar publicações em outras bases de dados como *Web of Science*, *SciELO*, *Scopus* e *SPELL* é possível verificar estudos sobre o perfil do investidor-anjo (Saric *et al.*, 2018; Zinecker *et al.*, 2022) e suas motivações. Contudo, observa-se uma escassez de pesquisas que abordam a temática de carreira de forma complementar ao sujeito de pesquisa investidor-anjo, sendo encontrado apenas um único estudo que investiga o investidor informal dentro de uma perspectiva de carreira empreendedora e em espiral (Politis; Landström, 2002).

A execução deste projeto é crucial do ponto de vista social e econômico, pois pode fornecer informações valiosas sobre as experiências e os contextos enfrentados pelos investidores-anjo no Brasil. De acordo com a pesquisa nacional da Anjos do Brasil (2024), o investimento-anjo no país apresenta um potencial significativo de crescimento, em comparação com o valor atual investido de R\$ 886 milhões investidos em 2023. Além disso, o número de investidores-anjo no país está em ascensão, totalizando 8.155 anjos. Esses investidores são reconhecidos por estudos acadêmicos e de organizações internacionais como agentes-chave na promoção do empreendedorismo na sociedade (Politis, 2016; Mason, 2016; White; Dumay, 2017; OCDE, 2011; OCDE 2016; World Bank, 2014). Eles estão se tornando cada vez mais organizados, com o desenvolvimento de redes em universidades e faculdades brasileiras e internacionais com atuação no Brasil (FEA Angels, Poli Angels, GV Angels, Insper Angels, LBS Angels, MIT Angels, Urca Angel, Harvard Angels), além de grupos com foco especializado em investimento liderados por mulheres (BlackWin, MIA e Sororite) e de empreendimento de impacto sustentável no âmbito social e ambiental (FDC Angels e GreenTech Angels).

Como justificativa institucional, observa-se que a investigação poderá compor o corpo de estudos sobre trabalho e carreira que tem sido desenvolvido nos últimos anos no Núcleo de Estudos em Organizações, Gestão e Sociedade (NEORGS) - PPGA/UFLA. Como um braço de pesquisa para novas investigações sobre carreira, trabalho e investimento-anjo. Em conjunto com outros trabalhos recentemente publicados no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), como: Carreira de Músicos (Barros, 2018), Carreira no Paradesporto (Siqueira, 2019), Carreira de Influenciadoras Digitais (Bacelar, 2021), Carreira de Tatuadores (Raubert, 2022), Carreira de Programadores de Softwares (Martins, 2022) e Carreira de Advogados Aposentados (Teixeira, 2023).

1.3 Estrutura da dissertação

Este trabalho foi dividido em quatro seções principais, sendo a primeira esta introdução que apresenta uma contextualização sobre as temáticas de carreira e investidor-anjo, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, as justificativas e a estrutura do trabalho. Posteriormente, são apresentados os dois artigos que compõem o corpo de trabalho deste estudo com o propósito de atender aos objetivos propostos.

O primeiro artigo é uma revisão sistemática que teve como objetivo investigar o que tem sido produzido academicamente sobre a carreira de investidores-anjo por meio de uma revisão sistemática da literatura, ressaltando as teorias de carreira, suas formas e dimensões. A introdução, que apresenta a contextualização do investidor-anjo e o objetivo de pesquisa. O referencial teórico em que foi dissertado sobre os fenômenos, as formas e as dimensões de carreira e o investidor-anjo. A metodologia que contém as etapas para o desenvolvimento da revisão proposta. Em seguida, é apresentada a seção de dados e os resultados coletados. Posteriormente, ocorre a seção de discussão e, por fim, são apresentadas as considerações finais que sintetizam as contribuições do estudo, suas limitações e sugestões de pesquisas futuras.

O objetivo do segundo artigo é compreender a carreira de pessoas que realizam investimento-anjo, evidenciando suas dimensões objetivas e subjetivas, os diferentes contextos em que atuam ou atuaram e como as formas de carreira da literatura se manifestam em suas trajetórias. Na introdução, há uma breve contextualização sobre o investidor-anjo, o objetivo da pesquisa e a estrutura do artigo. Em seguida, no referencial teórico, são apresentados os fundamentos teóricos que abordam as dimensões objetiva e subjetiva da carreira. Logo em seguida, a proposta metodológica é delineada, descrevendo os procedimentos que serão adotados para alcançar o objetivo da pesquisa. Posteriormente, são apresentados os resultados e discussões das análises realizadas, e em seguida é apresentada a conclusão.

Por fim, este trabalho oferece uma conclusão geral dos dois artigos, retomando a problemática da pesquisa e os objetivos estabelecidos. Além de destacar os principais resultados obtidos, apresenta as limitações encontradas ao longo do estudo e aponta sugestões para pesquisas futuras.

SEGUNDA PARTE

Artigo 1 - Elaborado conforme a norma NBR 6022	
Título do artigo:	Carreira de pessoas que realizam investimento-anjo: Uma revisão sistemática da literatura
Autores:	Carlos Henrique Gomes Ferreira Mônica Carvalho Alves Cappelle



**ARTIGO 1 – CARREIRA DE PESSOAS QUE REALIZAM INVESTIMENTO-ANJO:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**ARTICLE 1 – CAREER OF PEOPLE WHO PERFORM BUSINESS ANGEL
INVESTMENT: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

Carlos Henrique Gomes Ferreira
<https://orcid.org/0009-0004-5430-0401>

Mônica Carvalho Alves Cappelle
<https://orcid.org/0000-0002-0095-3405>

Resumo: O estudo teve como objetivo investigar academicamente a carreira de investidores-anjo por meio de uma revisão sistemática da literatura. Foram analisados 17 artigos e 2 dissertações, selecionados em cinco bases de dados (Scopus, Web of Science, SPELL, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES), sintetizados e avaliados com base em análise de conteúdo temática. Os resultados indicaram que apenas um estudo utilizou explicitamente teorias de carreira para analisar investidores-anjo, evidenciando que eles percebem o investimento como continuidade de suas trajetórias empreendedoras, estruturadas em formato espiral de carreira. Observou-se ainda a presença de dimensões objetiva (histórico profissional anterior ao investimento) e subjetiva (motivações pessoais além do retorno financeiro) nas trajetórias desses indivíduos. As análises também revelaram a coexistência de diferentes formas contemporâneas de carreira, empreendedora, espiral, em portfólio, sem fronteiras e proteana. O estudo sugere a necessidade de pesquisas empíricas que aprofundem as formas de carreira e as dimensões objetiva e subjetiva dos investidores-anjo, assim como seus contextos de atuação. Recomenda-se, ainda, a utilização de metodologias complementares, como estudos bibliométricos e revisões integrativas, e a ampliação das categorias de análise para aspectos objetivos (como contratos, normas, sindicatos e protocolos de investimento) e subjetivos (como significados do trabalho, valores pessoais e experiências de vida). Por fim, reconhece-se como limitações o recorte de bases de dados utilizadas e a exclusão de outros tipos de documentos acadêmicos que poderiam contribuir ao tema.

Palavras-chave: investidor-anjo; carreira; trabalho; revisão sistemática da literatura

Abstract: The study aimed to academically investigate the career of business angel through a systematic literature review. A total of 17 articles and 2 dissertations were analyzed, selected from five databases (Scopus, Web of Science, SPELL, SciELO, and the CAPES Theses and Dissertations Catalog), synthesized, and evaluated using thematic content analysis. The results indicated that only one study explicitly employed career theories to analyze angel investors, showing that they perceive investing as a continuation of their entrepreneurial trajectories, structured in a spiral career format. The findings also revealed

¹ Artigo científico apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Administração.

subjective the presence of both objective dimensions (professional background prior to investing) and dimensions (personal motivations beyond financial return) in their trajectories. Furthermore, the analysis demonstrated the coexistence of different contemporary career forms, entrepreneurial, spiral, portfolio, boundaryless, and protean. The study highlights the need for empirical research that deepens the understanding of career forms and the objective and subjective dimensions of angel investors, as well as their contexts of activity. It also recommends the use of complementary methodologies, such as bibliometric studies and integrative reviews, and the expansion of analytical categories to include objective aspects (such as contracts, regulations, syndicates, and investment protocols) and subjective aspects (such as meanings of work, personal values, and life experiences). Finally, the study acknowledges as limitations the restriction to specific databases and the exclusion of other academic documents that might provide relevant contributions to the topic.

Keywords: angel investor; career; work; systematic literature review.

2.1 INTRODUÇÃO

O termo investidor-anjo tem sua origem datada no século XX, período no qual foram denominados de “anjos” os indivíduos com alto poder aquisitivo que ajudavam financeiramente produções artísticas nos Estados Unidos (Preston, 2007).

William Wetzel, em 1983, é creditado como um dos primeiros autores a designar a nomenclatura do investidor-anjo aos negócios. Esses investidores cumpriam o papel de financiar empresas em estágio inicial, fazendo referência a “dinheiro que vem do céu” (PRESTON, 2007). Após os estudos de Wetzel (1983), diferentes pesquisas com esse mesmo público surgem em outros países como o Reino Unido, Suécia, Canadá, Alemanha e Japão (Machado, 2015; Edelman *et al.*, 2017).

Wetzel (1983) aponta que o investidor-anjo promove fundos e capitais iniciais a empresas de base tecnológica que não atendem critérios de investidores profissionais de capital de risco. Já Freear, Sohl e Wetzel (1994) contribuem para o debate conceitual ao propor que o investidor-anjo seja um indivíduo de valor líquido elevado, que demonstra disposição em realizar investimentos de alto potencial de risco em busca de altos retornos. Esse investidor desempenha papéis cruciais no estágio inicial de uma empresa em desenvolvimento, agregando seus capitais financeiro, intelectual (OCDE, 2006), e social (OCDE, 2011). Portanto, torna-se evidente a importância desse indivíduo para o ecossistema de novas empresas (Feigenson; Nybo; Fonseca, 2018).

Autores como Freear, Sohl e Wetzel (2002) dissertam sobre a existência de outras

expectativas que vão além do retorno financeiro por parte desses investidores específicos. Segundo os autores, esses investidores podem ser motivados pelo desafio que envolve os negócios inovadores, a disseminação dos benefícios que empresas investidas oferecem à sociedade e a criação de novos postos de trabalho.

Soma-se ao exposto um fenômeno crescente de publicações acadêmicas e de organizações internacionais tendo como sujeito de pesquisa o investidor-anjo (OCDE, 2006; OCDE, 2011; Martins, 2015; Maiellaro, 2020; Zinecker, *et al.*, 2022). Observam-se publicações sobre critérios e decisões de investimento do anjo, estudos sobre suas motivações e também algumas pesquisas sobre gênero (Edelman *et al.*, 2017;; Talbot; Jomaa, 2022).

No entanto, um segundo fenômeno se apresenta. Há uma escassez de estudos que abordam conjuntamente o investidor-anjo e as teorias de carreira. Inclusive a literatura destaca a necessidade de pesquisas que vão além das teorias financeiras em pesquisas que trabalhem com esses investidores específicos. Diante disso, revela-se, portanto, o objetivo norteador deste trabalho: **analisar o que tem sido produzido academicamente sobre a carreira de investidores-anjo por meio de uma revisão sistemática da Literatura, ressaltando as teorias de carreira, suas formas e dimensões.**

Assim, este estudo possui como motivação ampliar o conhecimento acadêmico sobre o que tem sido produzido sobre a carreira desses investidores específicos, dada a sua relevância para o desenvolvimento econômico e social.

Este capítulo foi dividido em cinco seções, sendo a primeira esta introdução em que se apresenta uma contextualização sobre o investidor-anjo e o objetivo norteador da pesquisa. Depois, é apresentado um referencial teórico que abrange a literatura sobre carreiras e os investidores-anjo. Em seguida, encontra-se a metodologia, em que se evidenciam as etapas que se sucederam para a realização deste trabalho. Logo após, são apresentados os dados e os resultados coletados na pesquisa sistemática, que contemplam as sínteses de todos os trabalhos selecionados neste estudo. Posteriormente, é apresentada uma discussão que aborda de maneira complementar os estudos coletados e a literatura de carreiras. Por fim, é apresentada a conclusão em que são sintetizadas as contribuições do estudo, suas limitações e sugestões de pesquisas futuras.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, será apresentado o arcabouço teórico que compreende a literatura sobre carreiras, seus fenômenos, suas formas e dimensões. Posteriormente, é apresentada a literatura sobre o investidor-anjo apontando o seu conceito, sua importância e possíveis tipificações.

2.2.1 Carreira: Fenômenos, Formas e Dimensões.

“a carreira sofre de significados excedentes”

(Hall, 2002, p. 8, tradução nossa)

A epígrafe acima foi uma afirmação apontada por Hall (2002) em seu livro *Careers in and out of organizations* ao enfatizar os muitos entendimentos, significados e sentidos atribuídos ao termo carreira. Essa afirmativa é corroborada por diferentes autores (Peiperl; Gunz, 2007; Bendassolli, 2009; Gunz; Mayrhofer, 2017; Gunz; Mayrhofer; Lazarova, 2019), e a literatura retrata dois fenômenos que influenciam de forma significativa essa proposição.

O primeiro refere-se às múltiplas disciplinas que promovem contribuições e entendimentos ao termo carreira (Peiperl; Gunz, 2007; Gunz; Mayrhofer, 2017). Áreas de estudo como psicologia, sociologia e estudos organizacionais se destacam nesse sentido (Peiperl; Gunz, 2007; Bendassolli, 2009), além de outras disciplinas das ciências sociais como economia, demografia, antropologia, ciência política, história e geografia (Gunz; Mayrhofer, 2017).

O segundo fenômeno relaciona-se com o contexto em que as carreiras estão inseridas. O indivíduo e o contexto assumem aspectos centrais para o entendimento das carreiras (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Gunz; Mayrhofer, 2017). Com raízes no século XIX, a ideia de carreira surge na sociedade industrial capitalista, muito vinculada ao sentido de progressão, avanço de etapas em uma profissão ou ofício desenvolvido, permeado em uma sociedade fundamentada em crenças sobre êxito individual, progresso econômico e social (Chanlat, 1995). Esse e outros eventos históricos como guerras mundiais, emancipação de diferentes grupos sociais (Chanlat, 1995; Inkson, 2007), envelhecimento da sociedade, evolução da tecnologia da informação, globalização (Inkson, 2007), entre outros acontecimentos, influenciaram novas e contemporâneas formas de carreira (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Arthur, 2008), passando de compreensões tradicionais para compreensões modernas (Chanlat, 1995), assim como tipos específicos de carreira

(Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Arthur, 2008).

Diante dessas mudanças históricas, Chanlat (1995) apresenta dois modelos de compreensão de carreira: o **tradicional** e o **moderno**. Segundo o autor, o primeiro é caracterizado por ser predominantemente formado por homens que pertencem a grupos socialmente dominantes, possui progressão linear vertical e certa estabilidade. Inseridos em sociedades marcadas pela divisão sexual do trabalho. Em contrapartida, o segundo modelo se caracteriza pela descontinuidade, instabilidade e horizontalidade. Inserido em sociedades do século XX, marcadas pela inserção de grupos sociais distintos, em gênero e etnia, assim como pela elevação do grau de instrução, flexibilidade no trabalho e globalização.

Assim, novas e contemporâneas formas de carreira surgem (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Arthur, 2008) enfatizando uma maior independência do indivíduo na construção e no desenvolvimento de sua carreira (Arthur, 2008). Uma delas é a **carreira sem fronteiras**, introduzida por Defillippi e Arthur (1994), que desafia conceitos tradicionais ao destacar que o indivíduo não está mais restrito apenas às fronteiras organizacionais ou a empregadores específicos. Ele pode influenciar e ser influenciado por fatores externos às organizações onde atua (Defillippi; Arthur, 1994; Arthur, 1994; Arthur, 2008). Algumas pessoas podem recusar ofertas de emprego com base em motivos pessoais ou familiares, ao mesmo tempo em que constroem suas próprias visões sobre o futuro de suas atividades laborais e estabelecem redes externas de apoio e validação (Defillippi; Arthur, 1994).

Outra forma de carreira é a chamada **carreira proteana**. Ela é marcada pelo exercício da autodireção do indivíduo e pelo foco em seus valores intrínsecos em busca de seu sucesso psicológico (Hall, 2002; Hall; Yip; Doiron, 2018). Segundo Hall (2002), o novo contrato proteano é praticado pelo indivíduo consigo mesmo e não com a organização, sendo importante o desenvolvimento de competências relacionadas ao autoconhecimento (identidade pessoal) e à adaptabilidade (autocorreção e aprendizagem contínua).

Há também a **carreira em portfólio**, em que se observa a diversificação de atividades laborais de um indivíduo como um portfólio de carreira, dividindo o seu tempo em uma sequência fragmentada de diferentes trabalhos (Bendassolli, 2009). Outra abordagem é a **carreira em espiral**, sendo aquela em que a pessoa realiza movimentos periódicos em diferentes especialidades, áreas ocupacionais e disciplinares, utilizando competências anteriormente adquiridas em seus novos ofícios (Brousseau *et al.*, 1996). Além dessas, há a **carreira empreendedora** que está vinculada a uma pessoa que desenvolve empreendimentos empresariais e econômicos, como os comerciantes, os artesãos e donos de empresas (Chanlat, 1995).

Soma-se a essas diferentes formas de carreira a **carreira híbrida**, que evidencia em seu conceito que um ator pode incorporar em sua trajetória de trabalho tanto aspectos contemporâneos quanto tradicionais de carreira (Clark, 2013). Essas e outras muitas formas específicas de carreira são apresentadas na literatura (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007).

Diante desses múltiplos tipos atribuídos ao termo carreira, Hall (2002) apresenta uma proposta de síntese que tenta capturar esses diferentes entendimentos.

I) **Carreira como avanço**: representa mobilidade ascendente e/ou sequência de promoções de um trabalhador relacionadas à hierarquia de uma organização ao longo da vida de uma pessoa, não se limitando a uma única ocupação ou cargo.

II) **Carreira como profissão**: certas profissões são identificadas como carreira devido à presença de uma progressão sistemática, como no ensino, na advocacia e medicina, por haver uma progressão sucessiva de status e de responsabilidades ao longo do tempo. Entretanto, empregos que não possuem essa progressão, como atendentes de estacionamento ou operadores de furadeira, nessa concepção, não seriam possuidores de uma carreira.

III) **Carreira como uma sequência de empregos ao longo da vida**: a carreira de uma pessoa é definida pela existência de um histórico de trabalho. Não há uma atribuição de valor referente aos cargos ocupados ou à direção de seu movimento. Todas as pessoas que trabalham ou trabalharam ao longo da vida possuem uma carreira.

IV) **Carreira como uma sequência de experiências relacionadas ao papel ao longo da vida**: a carreira representa a maneira como uma pessoa experiencia, ao longo do tempo, a sua sequência de empregos e atividades que constituem sua trajetória de trabalho. A ênfase nessa definição não se concentra nos cargos ocupados por um indivíduo ao longo tempo, mas como ele percebe e interpreta sua história de trabalho.

As definições III e IV de Hall (2002) apresentam as dimensões objetiva e subjetiva da carreira, apresentada pelo sociólogo Everett Hughes. Segundo Hughes (1937; 1958), a carreira é formada por duas dimensões, a **objetiva** que comporta uma sequência de *status* e cargos claramente delineados e a **subjetiva** que se refere a como uma pessoa observa sua vida como um todo e atribui a ela significados e interpretações. A faceta objetiva da carreira abrange a compreensão da existência de aspectos observáveis e visíveis da carreira como o aceite ou não de uma oferta de emprego, enquanto sua faceta subjetiva abrange aspectos individuais menos evidentes de um ator como valores, motivações e atitudes (Hall, 2002).

A possibilidade de observar a carreira por meio da interpretação de um ator que atribui significado a sua vida como um todo (Hughes, 1937; 1958) permite que ela não se esgote em vínculos exclusivos de empregos organizacionais, conquistas unicamente profissionais e

trabalhos que representem sua remuneração principal (Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002; Gunz; Peiperl, 2007). Um indivíduo pode atribuir significado de carreira para suas atividades laborais remuneradas ou não remuneradas, formais ou não formais (Hall, 2002), amadoras ou profissionais (Gunz; Peiperl, 2007), reconhecendo e interpretando a existência de uma carreira para si mesmo (Larsen; Ellehave, 2000).

Buscando contemplar esses muitos entendimentos de diferentes disciplinas em uma única definição, Gunz e Mayrhofer (2017) identificaram três temas em comum na literatura sobre carreira: a existência de um **ator**, dentro de um **contexto**, ao longo do **tempo**. Assim, eles propõem que a carreira seja definida da seguinte forma: “um padrão das posições e condições de um ator de carreira dentro de um espaço social e geográfico delimitado ao longo de sua vida até o momento” (Gunz; Mayrhofer, 2017, p. 70, tradução nossa). Segundo os mesmos, essa definição possibilita disciplinas com focos teóricos diferentes criarem delimitações específicas para seus estudos, como por exemplo, o trabalho. Eles apoiam que a carreira é algo que acontece durante toda uma vida e que a carreira profissional pode ser analisada como um subgrupo dessa carreira maior, reconhecendo a existência de um ou mais atores que desenvolvem sua carreira ao longo do tempo e dos contextos.

Portanto, diante do que foi apresentado, no presente trabalho, conceitua-se carreira como “um padrão das posições e condições de um ator de carreira dentro de um espaço social e geográfico delimitado ao longo de sua vida até o momento” (Gunz; Mayrhofer, 2017, p. 70, tradução nossa), podendo qualquer forma de trabalho (Hall, 2002) ser um subgrupo de análise dessa carreira maior (Gunz; Mayrhofer, 2017; Barley, 1989; Hughes, 1937; 1958), sendo ela composta por duas dimensões objetiva e subjetiva (Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002), em que o próprio indivíduo pode reconhecer e interpretar a existência de uma carreira para si mesmo (Larsen; Ellehave, 2000).

Nesse contexto, esta compreensão de carreira, permite explorar diferentes formas de atuações laborais, incluindo aquelas relacionadas ao investimento em novos negócios. Uma dessas formas de atuação é a do investidor-anjo, cuja carreira reflete tanto aspectos individuais quanto estruturais do ambiente empreendedor.

2.2.2 Investidor-anjo

Com origem na *Broadway*, no início dos anos de 1900, o termo "anjo" foi criado por pessoas envolvidas na indústria teatral com o objetivo de descrever telespectadores ricos que

faziam investimentos de alto risco em produções e espetáculos (Mason, 2007). Esses "anjos" financiavam peças teatrais pelo prazer de conviver com as personalidades que admiravam (Mason, 2007). Na Universidade de *New Hampshire*, nos EUA, William Wetzel Jr foi um dos primeiros autores a designar o termo “*business angel*” para pessoas que financiam empreendimentos empresariais emergentes (Landstrom; Mason, 2016).

Wetzel (1983) aponta que o investidor-anjo promove fundos e capitais iniciais a empresas de base tecnológica que não atendem critérios de investidores profissionais de capital de risco. Após os estudos de Wetzel (1983), diferentes pesquisas com esse mesmo público surgem em outros países como o Reino Unido, Suécia, Canadá, Alemanha e Japão (Machado, 2015; Edelman *et al.*, 2017).

Contudo, algumas características diferenciam o investidor-anjo de outros agentes que compõem o mercado financeiro formal e informal de risco. A definição adotada neste trabalho compreende que ele é:

Compreendido como um indivíduo de elevado patrimônio líquido que investe seu próprio capital em negócios não cotados, sem vínculos familiares, e que, após o aporte, tende a se envolver ativamente na empresa, seja como conselheiro ou membro do conselho de administração (Mason; Harrison, 2008). Na literatura, é evidente a necessidade de consenso entre os pesquisadores sobre a distinção dos investidores-anjo como um tipo específico de investidor (Mason, 2016). Embora segundo o mesmo autor, a definição de “investidores-anjo” tenha se tornado mais ampla ao longo do tempo, suas características distintas continuam sólidas. Essas características incluem: a) a prática de investir seu próprio dinheiro, b) tomar decisões independentes de investimento, c) priorizar considerações comerciais na tomada de decisões (embora certos investidores possam priorizar retornos financeiros em detrimento de considerações não financeiras), d) excluir investimentos dentro da família, e e) o envolvimento ativo com a empresa investida, seja diretamente pelo investidor ou por meio de um co-investidor (Mason, 2016).

Os investidores-anjo operam em um segmento que se situa entre o financiamento informal por fundadores, amigos, familiares e os investidores formais de capital de risco (World Bank, 2014). Muitas vezes, possuem o histórico de empreendedores ou empresários experientes (OCDE, 2011). Eles ocupam uma lacuna financeira crítica entre fundadores, amigos, familiares e fundos institucionais (White; Dumay, 2017).

Os autores Avdeitchikova e Landström (2016) apontam quatro contribuições significativas realizadas por esses investidores específicos que impactam o desenvolvimento econômico:

i) Aumento do fornecimento de capital financeiro: investidores-anjo preenchem uma lacuna no financiamento de empresas em estágios iniciais, oferecendo capital diretamente e em quantidades semelhantes ou maiores que investidores formais, especialmente para pequenas e médias empresas.

ii) Contribuição para a capacidade de atrair mais financiamento: o investimento dos anjos fortalece as finanças das empresas, sinalizando confiança a outros investidores e criando um ambiente propício para mais oportunidades de financiamento.

iii) Aumento da qualidade das empresas por meio de atividades de valor agregado: além do financiamento, os anjos oferecem orientação e acesso a redes de contatos, acelerando o crescimento das empresas e aumentando sua produtividade, lucratividade e inovação.

iv) Fortalecimento do ecossistema empreendedor: os anjos, com sua experiência empreendedora, contribuem para o crescimento do ecossistema empreendedor local, conectando empresas a recursos e redes, tornando a região mais atraente para startups inovadoras e promovendo a criação e o crescimento de novas empresas.

O mercado de anjos está se tornando mais estruturado e visível, impulsionado pelo surgimento de redes e grupos gerenciados, que agora representam uma categoria significativa de investimento (Mason, 2016). Muitos desses investidores, segundo o mesmo autor, estão associados a sindicatos de anjos, os quais possuem a capacidade de realizar múltiplas rodadas de financiamento, até mesmo conduzindo a empresa a uma venda comercial ou oferta pública inicial (IPO) sem a necessidade de envolver fundos de capital de risco.

Além disso, os investidores-anjo podem ser reconhecidos como uma fonte crítica de financiamento inicial, principalmente para o início de muitos empreendimentos, pois os mesmos investidores podem auxiliar no desenvolvimento do modelo de negócios, na expansão de atividades empresariais e na profissionalização de operações comerciais (Politis, 2016). Sendo considerado, segundo o mesmo autor, como um investidor inteligente, que agrega para além do capital financeiro na empresa, contribuindo com seus conhecimentos e experiências ao empreendimento.

Desta forma, compreende-se que a atividade do investidor-anjo permeia aspectos individuais e contextuais, nos quais o investidor mobiliza conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, estabelece redes de contato e influencia diretamente o desenvolvimento de novos negócios. Nesse sentido, ao analisar a atuação desses investidores por meio das lentes teóricas da carreira, há o potencial de se compreender como essa forma de investimento representa não apenas uma atividade financeira passiva, mas pode refletir a trajetória de trabalho de diferentes indivíduos, composta de significados e tomadas de decisões ao longo do tempo.

Evidenciando assim, tanto elementos objetivos como subjetivos em suas carreiras.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta parte, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para alcançar o objetivo de investigar o que tem sido produzido academicamente sobre a carreira de investidores-anjo por meio de uma revisão sistemática da literatura, ressaltando as teorias de carreira, suas formas e dimensões. Segundo Cook, Mulrow e Haynes (1997), a revisão sistemática é uma revisão de literatura que apresenta um maior rigor científico. De acordo com os mesmos autores, um método pode ser traçado em sua execução que leve em consideração diferentes etapas para a revisão. Essa clareza de etapas auxilia na redução de possíveis erros e até possíveis vieses do pesquisador responsável (Cook; Mulrow; Haynes, 1997). Em comum acordo, Soares, Picolli e Casagrande (2018) também enfatizam que essa mesma modalidade de revisão pode garantir uma maior confiabilidade na pesquisa desenvolvida, reafirmando a importância da definição de uma estratégia e um método sistemático para a revisão.

Desta forma, na etapa 1 da revisão sistemática, o tema foi definido como carreira de investidores-anjo, considerando o objetivo estabelecido para a pesquisa. Na escolha da base, tendo em vista a abrangência de artigos internacionais, optou-se pelas bases da *Scopus*, *Web of Science (WoS)* e *SciELO*. Foi adotada também a *SPELL* e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES por abranger trabalhos brasileiros.

Na etapa 2, houve a definição dos procedimentos de busca. Além do referencial teórico construído, foram desenvolvidas leituras flutuantes com o uso de palavras-chave nas plataformas, a fim de compreender termos comumente usuais sobre o tema. Para a seleção dos termos de busca, utilizaram-se palavras-chave relacionadas a investimento-anjo e carreira, sendo adaptados no uso de cada uma das bases. Os termos utilizados podem ser vistos no Quadro 1.

Quadro 1 - Base de dados, campo de busca e termos de busca (Continua)

Bases de dados	Campo de busca	Termos de busca
<i>Web of Science</i>	Título, resumo e palavras-chave	TI=(<i>business*_angel*</i> OR <i>angel*_investo*</i> OR <i>angel*_investing*</i> OR <i>informal_investo*</i> OR <i>informal_venture_capita*</i>) AND TS=(<i>career*</i> OR <i>trajector*</i> OR <i>occupation*</i> OR <i>profile*</i> OR <i>job*</i> OR <i>position*</i> OR <i>map*</i> OR <i>motivation*</i>)

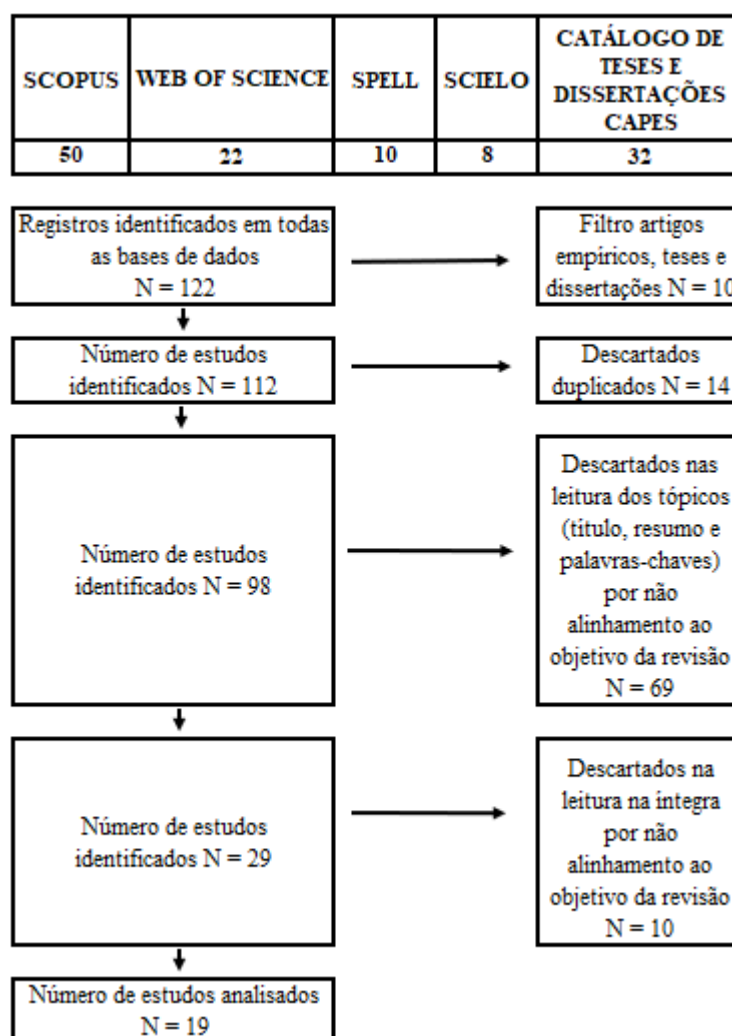
SCOPUS	Título, resumo e palavras-chave	<i>TITLE(business*_angel* OR angel*_investo* OR angel*_investing* OR informal_investo*_ OR informal_venture_capita*) AND TITLE-ABS-KEY(career* OR trajector* OR occupation* OR profile* OR job* OR position* OR map* OR motivation*)</i>
SPELL	Resumo	"investimento-anjo", "investimento anjo", "investidor-anjo", "investidor anjo", "investidores-anjo", "investidores-anjos", "investidores anjo", "investidores anjos", "investidora-anjo", "investidora anjo", "investidoras anjo", "investidoras-anjos", "business angel", "investor angel", "investors angel".
SciELO	Resumo	
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	Todos os índices	

fonte: elaborado pelo autor (2025)

Nas bases *Scopus* e *Web of Science*, utilizou-se o operador booleano “OR” e “AND” para agregar os termos selecionados. Optou-se por fazer pesquisas no campo de busca “Título” com palavras-chave relacionadas a investimento-anjo e carreira. Além disso, buscando contemplar a literatura sobre as duas dimensões de carreira, optou-se por termos que fariam ligação à **sequência de trabalhos** e **histórico profissional**, como carreira objetiva (Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002), e **motivação**, como carreira subjetiva (Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002). Nas bases de dados *SPELL*, *SciELO* e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, os termos foram dispostos um de cada vez e, posteriormente, organizados para análise. As buscas foram executadas no dia 12 de fevereiro de 2024 e, inicialmente, as bases disponibilizaram um total de 122 documentos.

Na etapa 3, relacionados aos procedimentos de seleção dos dados, levando-se em consideração a importância do processo de revisão por pares, nas bases *Scopus*, *Web of Science*, *SPELL* e *SciELO*, optou-se pelo filtro “artigos” para a padronização dos documentos que, somados às teses e dissertações, totalizaram 111 trabalhos. Posteriormente, todos os trabalhos selecionados foram organizados em planilhas no *Excel* contendo dados de títulos, resumo e palavras-chave. Todos os trabalhos duplicados foram removidos, chegando a um novo montante de 97 estudos. A partir da leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave, foram selecionados ao todo 29 trabalhos que estavam alinhados com a proposta de pesquisa. Após a leitura na íntegra desses trabalhos, foram selecionados ao todo 19 estudos (17 artigos e 02 dissertações) para a análise. É válido destacar que não houve recorte de tempo específico para a busca dos trabalhos, o trabalho mais antigo que surgiu, pré-seleção definitiva de artigos, contemplava os anos de 1984 até 2023, após a seleção realizada, os trabalhos contemplaram o período de tempo de 1999 até 2023. Todos os procedimentos descritos podem ser observados no esquema da Figura 1.

Figura 1 - Procedimentos de identificação dos estudos via base de dados e repositório.



fonte: elaborado pelo autor (2025)

Na etapa 4, optou-se pela análise de conteúdo temática que se alinha com a proposta da pesquisa, uma vez que permite ao pesquisador compreender núcleos de sentido (Minayo, 2000) por meio de dados qualitativos (Souza, 2019) que foram coletados por meio dos estudos. A análise contemplou as três etapas propostas por Minayo (2000), com foco nos aspectos qualitativos que compreendem: a) a análise do material, b) a exploração do material, e c) o tratamento dos resultados e interpretação.

A abordagem de grade fechada (categorias definidas a priori) foi adotada buscando auxiliar no alcance do objetivo de pesquisa (Vergara, 2015), como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 – Descrição das categorias de análise da pesquisa sistemática

CATEGORIAS: TEMAS E SUBTEMAS DE ANÁLISE	AUTORES
Carreira	Carreira
Autores e teorias de carreira	(Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002; Peiperl; Gunz, 2007; Bendassolli, 2009; Gunz; Mayrhofer, 2017)
Carreira objetiva	Carreira objetiva
Histórico profissional: sequências de cargos e status ao longo da vida	(Hughes, 1937; 1958; Larsen; Ellehave, 2000; Hall, 2002)
Carreira subjetiva	Carreira subjetiva
Motivações	(Hughes, 1937; 1958; Larsen; Ellehave, 2000; Hall, 2002)
Formas contemporâneas de Carreira	Formas contemporâneas de Carreira
Carreira empreendedora	(Chanlat, 1995)
Carreira em espiral	(Brousseau, <i>et al.</i> , 1996)
Carreira em portfólio	(Bendassolli, 2009)
Carreira proteana	(Hall, 2002)
Carreira sem fronteiras	(Defillippi; Arthur, 1994)
Carreira híbrida	(Clark, 2013)

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

As categorias de análise foram, portanto, definidas anteriormente à pesquisa, a fim de atender os objetivos do estudo, conforme delineado por Vergara (2015), permitindo classificar os tipos de carreira identificados nos estudos, com base nas formas de carreira apresentadas na literatura.

2.4 DADOS COLETADOS E RESULTADOS

Neste tópico, é apresentada uma síntese de todos os estudos selecionados na amostra da revisão sistemática, compondo os seus objetivos e os seus principais resultados. As sínteses foram organizadas em estudos que compõem: i) as teorias de carreira e investimento-anjo, ii) a dimensão objetiva da carreira, que enfocou características do histórico profissional como sequência de empregos ao longo da vida, (iii) a dimensão subjetiva, que foi associada à motivação do investidor-anjo em realizar seus investimentos, e iv) os tipos de carreira identificados nos estudos, com base nas formas de carreira apresentadas na literatura.

Posteriormente às sínteses, há um tópico específico para a discussão dos resultados.

2.4.1 Estudos sobre Carreira e Investimento-Anjo

Entre as pesquisas selecionadas na revisão sistemática, o único trabalho que explora a intersecção entre os estudos de carreira e o sujeito investidor-anjo foi realizado pelos autores Politis e Landström (2002). O estudo desses autores teve como questão norteadora compreender como os investidores informais desenvolvem a sua carreira empreendedora ao longo do tempo e que incentivos estão subjacentes à sua escolha de planos de carreira. E teve como objetivo gerar conceitos e um modelo que facilite a compreensão da carreira empreendedora de investidores informais.

Por meio de quatro entrevistas em profundidade, os investidores informais narram suas histórias de vida. Os entrevistados foram convidados a lembrar os motivos e circunstâncias que cercaram suas ações e as trajetórias de suas carreiras. As entrevistas investigaram problemas centrais sobre os motivos que levaram às mudanças de carreira e o papel dessas mudanças em suas carreiras empreendedoras.

Os entrevistados foram selecionados com base em uma pesquisa anterior realizada em 1997 por um dos autores, na Suécia. De acordo com um mapeamento desses investidores informais, os autores escolheram quatro tipos de investidores informais, de acordo com suas experiências em investimentos financeiros e em empreendedorismo com apoio às startups.

Os investidores escolhidos foram nominados Arnold, Bill, Carl e David. O primeiro (Arnold) considera o empreendedorismo como sua principal ocupação e possui muita experiência em empreendimentos. O segundo investidor (Bill) tem bastante experiência em aplicações financeiras e o ato de empreender é considerado uma recreação. O terceiro (Carl) possui muita experiência empresarial e em investimentos financeiros, enquanto o quarto e último (David) tem experiência limitada tanto em atividades de investimento financeiro quanto em empreendedorismo.

Segundo os autores, quando observado o histórico informal dos entrevistados selecionados, eles compõem um grupo de muita experiência em atividades de investimento informais e empreendedoras, além de passagem no ambiente corporativo.

Como principais resultados, foram identificadas três fases de carreira, a fase a) corporativa, b) a empreendedora, e c) a de investimento. Cada uma dessas fases possibilitam ao investidor informal incorporar aprendizados específicos. A primeira fase (corporativa) agregou a eles uma lógica gerencial e os permitiu construir suas reputações.

A segunda fase (empreendedora) os permitiu fundarem uma empresa e consolidarem suas competências corporativas aplicando-as em seus novos empreendimentos, mas estando abertos para absorverem aprendizados de competências empreendedoras e construírem contatos pessoais com outros empreendedores. Essa janela empreendedora ocorreu de maneira espontânea, em que um evento momentâneo desencadeou uma mudança em suas trajetórias profissionais, em um cenário em que suas atividades corporativas já não os estimulavam da mesma forma. Além disso, desejavam participar de processos empresariais ao observarem oportunidades de negócio.

A terceira fase (investimento informal) ocorre de maneira gradual em que o papel de empreendedor e consultor se apresenta de forma indistinta. Os mesmos ocupam dois papéis de forma singular, de gestores ou consultores, e, ao mesmo tempo, de investidores informais. O primeiro investimento ocorreu logo após a abertura dos empreendimentos em consultoria. Nessa fase, a motivação dos entrevistados se apresenta na possibilidade de construir novas oportunidades de negócio e no desejo de participar do processo empresarial.

O estudo, portanto, teve como foco o desenvolvimento do conhecimento ligado à carreira empreendedora por meio da perspectiva do investidor informal. Ele pontua a importância do processo de aprendizado na carreira desses investidores informais, podendo esse ser o indicativo para novas investigações. Outra agenda de pesquisa originada seria a obtenção de uma maior amostra e a observação de se e como os mesmos conceitos estão presentes em diferentes contextos. Esses dados poderão ser observados quando realizados estudos que compõem as dimensões objetivas e subjetivas da carreira, tais como a terceira proposta de artigo deste projeto.

2.4.2 Dimensão objetiva: estudos com ênfase em histórico de trabalho - sequências de trabalhos ao longo da vida

O primeiro estudo identificado na amostra selecionada foi desenvolvido na Austrália pelos autores Hindle e Wenban (1999) e tinha como objetivo explorar e compreender o perfil dos investidores-anjo atuantes naquele país. O que motivou a execução dessa pesquisa foi contribuir com os diferentes estudos internacionais que surgiam na época, principalmente Estados Unidos e Europa, buscando compreender melhor o perfil desses investidores específicos.

No tocante ao seu histórico profissional, foi observado que a maioria dos investidores-anjos australianos ocupava cargos de gestão geral ou de pessoal em atividades laborais, e já

tinha experiência em empreendimentos de estágios iniciais. Este dado foi coletado por meio de um questionário com 42 respondentes. Os principais resultados obtidos na pesquisa foram que os anjos australianos eram majoritariamente homens de meia-idade, com variados níveis educacionais, desde graduação até ensino básico.

Eles provinham de diferentes origens, possuindo uma concentração de estudos em áreas como ciência e negócios. Utilizavam os rendimentos próprios para aplicação de investimento em outros empreendimentos iniciais. Ocorreu nesse estudo a sugestão de duas tipologias: os “serafins” ou grandes anjos, que investem aportes maiores no valor de US\$200 a US\$500 mil dólares, e os “querubins” anjos que investem aportes menores de US\$20 a US\$50 mil dólares.

Assim como a pesquisa australiana, outros diferentes estudos seguiram o pressuposto de compreender o perfil desse investidor específico por meio de pesquisas exploratórias em diferentes países. Um estudo no Japão foi escrito pelo autor Tashiro (1999), com base nos dados divulgados em uma pesquisa realizada pela agência de pequenas e médias empresas do país, que teve como objetivo fornecer os primeiros dados nacionais sobre investidores-anjo. Os entrevistados estavam diretamente ligados a negócios empreendedores, seja como fundadores, cofundadores ou sucessores. Sua experiência pessoal nesses empreendimentos os levou a realizar investimentos-anjo em outros negócios. Contudo, a experiência dos investidores era relativamente curta, com uma média de 3 anos de experiência.

Já em Singapura, no ano de 2002, os autores Hindle e Lee (2002) descobriram que 72% dos investidores-anjo tinham cargos de diretores ou diretores-gerais de seu próprio negócio, 13,8% estavam empregados por outros e 6,9% eram profissionais, resultados esses coletados de 29 entrevistas realizadas no país. Desse total, 19 haviam feito pelo menos dois investimentos-anjo e quatro haviam feito três ou mais. Além disso, a pesquisa demonstrou que mais de 75% dos entrevistados estavam na faixa etária de 40 a 59 anos, com aproximadamente 90% dos investidores-anjo sendo do sexo masculino.

Na Alemanha, Stedler e Peters (2003) analisaram 232 questionários válidos sobre investidores-anjo. Os dados revelaram que esses investidores ocupam cargos de gestão sênior e possuem experiência em gestão e administração de negócios. Investem principalmente no setor de tecnologia, mas têm contatos com diversos setores e destacam-se pelo foco no potencial de crescimento das empresas investidas (66%).

O processo de avaliação e fechamento de contratos dura, em média, 21 a 60 dias, com destaque para critérios como competitividade financeira (57%) e alto retorno do investimento

(28%). A maioria realiza pessoalmente essas avaliações, dedicando vários dias por mês, sendo alguns ativos mais de um dia por semana.

Para monitorar o desempenho das empresas, utilizam comparações entre projeções e resultados, verificam fluxos de caixa e revisam contas mensais, trimestrais e anuais. A maioria dos investidores é do sexo masculino, com idade entre 40 e 55 anos (Stedler e Peters, 2003).

Outro estudo foi realizado na Escócia, pelos autores Paul, Whittam e Johnston (2003) com 140 membros e ex-membros de grupos anjos. A pesquisa revelou que a maioria dos investidores-anjo na região é do sexo masculino (92,1%) e geralmente tem 50 anos ou mais. Em termos de formação, muitos têm relação com finanças (35,3%) ou marketing e vendas (31,7%). Apesar de terem trabalhado em diversos setores industriais, metade deles (51,4%) possui experiência no setor de manufatura, tendo iniciado suas carreiras de 30 a 35 anos, contexto no qual a manufatura era uma parte significativa da economia escocesa.

Além disso, a maioria dos investidores (58,6%) já trabalhou para empresas sediadas na Escócia em algum momento, seja em empresas multinacionais ou de pequeno ou médio porte. Os anjos escoceses apontaram que para além do investimento financeiro, eles ajudaram as empresas investidas na gestão de competências, em contratos comerciais e em angariar recursos adicionais.

Os autores também criaram tipologias relacionadas ao número de investimento feito pelos anjos, “*Nascent angels*”, que ainda não realizaram investimento, “*Novice angels*”, que realizaram apenas um investimento, “*Portfolio angels*”, anjos experientes com dois a cinco investimentos (são a maioria, segundo os autores), e “*Super angels*”, com mais de cinco investimentos, tendo um maior número de empresas investidas assim como um maior valor investido.

Na Espanha, os autores San José, Roure & Ernoudt (2005) desenvolveram uma investigação na Escola de Investidores-Anjo da IESE, em Barcelona. Como principais resultados, observa-se uma frequente experiência empreendedora com 69% já tendo iniciado pelo menos um negócio, com média de duas a três empresas por investidor. Durante a realização da pesquisa, 46% ainda possuíam um negócio, estando muitos em sua terceira fase de carreira, tendo passado pela fase corporativa, empreendedora e por essa frase integrada de investimento. Esse estudo cita os autores Politis e Landstrom (2002), ao enfatizarem sua concordância em que esses investidores informais são aprendizes empreendedores que dão continuidade ao aprimoramento de suas habilidades ao longo de sua trajetória profissional, se

tornando uma fonte valiosa de competência a ser compartilhada com novos empreendedores menos experientes.

Ainda foi observado que a maioria dos respondentes da pesquisa demonstraram sua preferência por estarem envolvidos ativamente nas empresas investidas (85%), cumprindo funções de coaches ou consultores (50%), membros do conselho (35%) com disposição para dedicar uma média de 26 horas por mês. Aqueles que não se envolvem no negócio foram chamados de acionistas minoritários (10%) e os demais “outros” (5%) apontaram que depende do investimento. Esses dados foram coletados em duas etapas, a primeira, no início do programa de estudos, que obteve 27 respostas dos 53 questionários encaminhados, e a segunda, realizada após o término, que obteve 38 respostas. Além disso, a equipe de pesquisa utilizou notas feitas durante as sessões de trabalho do programa, com um pequeno grupo de investidores-anjo e observações feitas durante reuniões com um comitê especial para estabelecer uma rede de investidores-anjo associada à escola de negócios.

Os investidores-anjo chineses, segundo Li *et al.* (2014), têm, em sua maioria, experiência empreendedora e/ou formação empresarial, com 67% iniciando um negócio por conta própria ou com outros empreendedores e 80% possuindo experiência em gestão. Cerca de 19% operam seus próprios negócios de forma independente, enquanto 37% trabalham em parceria com outro empreendedor. Durante três meses do ano, 56% possuem envolvimento na gestão das empresas investidas, ocupando atividade como membros do conselho de administração (43%), criação de redes sociais por meio de relacionamentos pessoais (48%) e consultores em questões de recursos humanos e finanças (38%).

Segundo os autores, diante da literatura internacional, os investidores-anjo chineses tendem a ser menos ativos do que anjos de outros países. Em contrapartida, mesmo sendo predominantemente homens (76%), com idades entre 30 e 50 anos e que possuem boa educação, há um número maior de mulheres fazendo investimento-anjo na China em comparação a outras pesquisas internacionais. Esse estudo localiza os investidores em várias cidades, principalmente no centro-leste da China, como Pequim, Xangai e Shenzhen. O estudo distribuiu questionários para 2.547 indivíduos entre julho de 2011 e fevereiro de 2012, tanto presencialmente (273 questionários em papel) quanto por e-mail (2.274 questionários eletrônicos), recebendo um total de 539 questionários de retorno, contudo apenas 88 apresentaram-se como investidores-anjo, sendo que 10 foram considerados inválidos pelos pesquisadores, compreendendo 78 respondentes finais.

No Brasil, uma pesquisa exploratória foi realizada por Martins (2015), com 9 investidores-anjo localizados na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Segundo o

pesquisador, os anjos entrevistados possuem ensino superior e/ou especialização. Quando questionados sobre suas profissões, os anjos se identificaram como administradores (4), engenheiros (2), advogado (1), bacharel em informática (1) e empresário (1). Como segunda profissão se identificaram como empresário (3) e contador (1).

Os investidores-anjo checos, de acordo com Zinecker *et al.* (2022), geralmente acumulam experiência profissional em 2 a 3 cargos, possuindo um histórico na alta administração, com experiência ou treinamento em empreendedorismo. Apresentam frequentemente cargos de trabalho em vendas, marketing e finanças. São predominantemente homens (97%) de meia-idade, com formação escolar e realizações educacionais, como cursos de *MBA*. Os mais novos estão ligados a áreas de tecnologia, enquanto os mais velhos possuem bagagem em áreas de produção e serviços. Em termos de envolvimento, os investidores com mais de 20% dos seus ativos em projetos de capital de risco, tendem a ser mais ativos na transferência *know-how*, consultoria ou mediação de contratos com clientes e de cadeias de abastecimento. Esses dados foram obtidos em pesquisas qualitativas por meio de entrevistas com 31 investidores.

Uma pesquisa que utilizou como base de dados o *LinkedIn* e *Crunchbase* levantou dados de 500 investidores-anjo reais atuando em todo o mundo. Foi desenvolvida pelos autores Morales-Alonso *et al.* (2020) e os principais resultados indicam que investidores mais jovens estão ingressando no mercado financeiro informal empreendedor. Em sua maioria, são homens entre 40 e 50 anos, com experiência empresarial e níveis de escolaridade elevados. Desses, muitos possuem formação em Administração de Empresas e Economia, embora mostrem preferência por investir no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Em síntese, observam-se algumas semelhanças nos trabalhos empíricos apresentados. Entre elas está a existência de um histórico de trabalho anterior às atividades angelicais, fortemente ligado com disciplinas de gestão e empreendedorismo. Em alguns estudos, foram apontadas fases de carreira (corporativa, empreendedora e investidora) para esses indivíduos. Eles se caracterizam geralmente por boa escolaridade, alta-renda, meia-idade e por serem do gênero masculino. Observa-se que há anjos que realizam trabalhos ativos de pré-investimento e pós-investimento nos empreendimentos que fazem parte de seus portfólios. O que reforça, uma dinâmica trajetória laboral, desenvolvida por esses investidores específicos, ao longo de suas vidas, cujos aspectos podem ser incluídos na dimensão objetiva de suas carreiras.

2.4.3 Dimensão subjetiva da carreira: estudos com ênfase em motivação

Alguns estudos exploratórios, além do perfil mapeado, também buscaram explorar as motivações dos investidores-anjos de seus países, com o objetivo de contribuir para o corpo de pesquisa de vários estudos internacionais que estavam acontecendo nos Estados Unidos e na Europa. Dentro da amostra de estudos coletada, a pesquisa de Tashiro (1999), no Japão, aponta que as recompensas financeiras não são necessariamente a prioridade, as respostas mais comuns foram: se divertir com envolvimento em negócios iniciais, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento local, tecnológico e de jovens empreendedores. Na Austrália e em Cingapura, os principais motivos de investimento estavam relacionados ao retorno financeiro nas pesquisas desenvolvidas (Hindle; Wenban, 1999; Hindle; Lee, 2002).

Na Alemanha, as principais motivações estavam ligadas a lucrar com suas experiências profissionais, ao desejo de obter melhores investimentos e contribuir positivamente para o sucesso de uma empresa iniciante (Stedler; Peters, 2003). Já na pesquisa realizada na Escócia, os anjos buscam crescimento de capital a partir de seus investimentos ao mesmo tempo em que proporcionam a si mesmos um interesse de meio período, assim como prazer e satisfação, por meio do gerenciamento ativo de seus investimentos (Paul; Whittam; Johnston, 2003).

No estudo espanhol, foi observado que o retorno financeiro está sempre entre os três principais motivos, junto com desafio ou satisfação pessoal, assim como a vontade de transmitir conhecimento a novos empreendedores (San José; Roure; Ernoudt, 2005). No estudo chinês, as principais motivações foram as recompensas financeiras, o propósito de procurar diversão, criar oportunidades de emprego, satisfação pessoal, amizade com empreendedores e o apoio ao arranque precoce de iniciativas empresariais (Li *et al.*, 2014).

No Brasil, Martins (2015) identificou que as motivações dos anjos brasileiros se relacionam com retorno financeiro, altruísmo, aprendizado e networking, resultados esses alinhados com outra pesquisa brasileira realizada em 2021, por Daré Junior (2022) com mais de 214 anjos brasileiros. Daré Junior (2022) demonstrou que esses investidores se motivam com: (i) o potencial de retorno sobre investimento, (ii) a satisfação em ajudar um empreendedor a ser bem-sucedido, (iii) o auxílio na criação de empregos e contribuição com o ecossistema, (iv) a contribuição com conhecimento, ideias e recursos financeiros, (v) a diversão por investir em algo inovador, (vi) a atualização com o que há de mais inovador, (vii) a possibilidade de conhecer diferentes pessoas - networking, (viii) o desejo de retornar algo para a sociedade/mercado, (ix) o reconhecimento de mercado, (x) a oportunidade de

interagir com investidores reconhecidos, e (xi) a chance de contar para amigos e familiares que faz parte de um "clube" seletivo que investe em startups.

Para além dos estudos exploratórios, foi identificada uma pesquisa que abordou o investidor-anjo por outro meio metodológico. O estudo desenvolvido por Falcão, Carneiro e Moreira (2023) inovou quanto às técnicas utilizadas em sua metodologia, sendo elas qualitativas ligadas ao marketing, ao comportamento do consumidor que incluíram técnica de *laddering* e *means-ends chains*. Foi aplicado um questionário aberto em 53 anjos e 35 empreendedores em um evento da REDangels, um grupo formal de anjos em Portugal, compondo em sua amostra investidores de vários países da Europa (Portugal, Holanda, Alemanha, França, Itália e Dinamarca), com experiências angelicais que variam de 1 a 15 anos, com idade entre 26 até 68 anos. Os autores buscaram compreender os motivos que levam os indivíduos a se tornarem investidores-anjo e quais são os objetivos mais importantes para esses investidores específicos, comparados às percepções dos próprios anjos sobre si mesmos e à percepção que os empreendedores possuem desses investidores.

Como contribuições principais, observou-se que os investidores-anjo possuem objetivos econômicos, emocionais, simbólicos, empresariais e funcionais. Eles interpretam seus investimentos como meios para atingir objetivos que vão além do dinheiro (desenvolver-se, apoiar a inovação, ser realizado, ser feliz, expressar benevolência), enquanto, em contraponto, os empreendedores os percebem concentrados em objetivos apenas econômicos. Segundo os autores, para que os anjos se realizem em suas carreiras de investimento, eles precisam se planejar levando em consideração suas motivações primárias quando forem selecionar suas redes angelicais, *startups*, tipos de envolvimento e sua saída.

Os autores Falcão, Moreira e Carneiro (2023) desenvolveram outro estudo com o objetivo de compreender por que os investidores-anjo decidem investir o seu dinheiro e tempo em empreendimentos de risco. Com um instrumento elaborado com base na literatura sobre o valor percebido do investimento-anjo (APIV), eles aplicaram um questionário *online*, que obteve um total de 849 respondentes (anjos) válidos, de 79 países diferentes. Após uma análise de Modelagem de Equações Estruturais, os principais resultados obtidos revelam que as dimensões que explicam o valor percebido do investimento-anjo, por parte desses investidores específicos, vão além do retorno financeiro, contemplam a autoestima, o empreendedorismo, a emoção e o altruísmo. E o APIV influencia de forma positiva a satisfação do investidor, o que pode trazer como consequência novos investimentos. Os autores afirmam que a experiência de investimento-anjo é vista como uma jornada de transformação que dá sentido e conecta pontos de sua carreira empreendedora. Falcão,

Moreira e Carneiro (2023) reforçam a importância de os investidores-anjo serem reconhecidos para além de seus investimentos financeiros e pelo valor desenvolvido por meio do seu trabalho de orientação de empreendimentos iniciais.

Na amostra que compõe a revisão, observa-se a motivação sendo abordada em alguns estudos temáticos que se somam ao investimento-anjo.

Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, no ano de 2007, os autores Sohl e Hill (2007) buscaram compreender os motivos pelos quais especificamente mulheres-anjo se envolvem em investimentos-angelicais, com a intenção de contribuir com estudos diante da escassez de pesquisas nessa temática.

Como principais resultados, observou-se que os aspectos financeiros estão ligados ao retorno financeiro que pode ser obtido, as oportunidades de investimento e co-investimento com investidores mais experientes. Entre os aspectos não financeiros, está o desejo de ajudar mulheres empreendedoras, o sentido de responsabilidade social como investidoras-anjo e o aumento do acesso de capital disponível a mulheres empresárias. Esses dados foram coletados por meio de um questionário encaminhado a organizações de investimento-anjo compostas por pelo menos 25% de mulheres, ou que recebem essa mesma quantidade de apresentações de negócio lideradas por mulheres. Os autores obtiveram retorno de 11 das 19 redes mapeadas, além disso, fizeram outro envio a 101 grupos com predominância masculina, com retorno de 36 deles, para terem comparações gerais de dados.

Um estudo semelhante foi conduzido na Líbia por Daou, Talbot e Jomaa (2022). Por meio de uma abordagem feminista da teoria institucional, buscaram compreender as motivações por trás de um fundo anjo composto por mulheres para investimentos em outras mulheres e seu papel institucional dentro de um contexto patriarcal. Como principais contribuições, as mulheres estudadas na amostra tinham predominantemente motivações ligadas à responsabilidade social, buscando capacitar economicamente outras mulheres e auxiliá-las no ingresso ao mercado de trabalho. Além disso, almejavam apoiar novas empreendedoras, novos produtos, alcançar satisfação pessoal e ajudar amigos.

Como reflexo de discriminações vividas durante suas próprias carreiras empreendedoras, algumas participantes afirmaram que simpatizam com e, portanto, financiam outras mulheres empresárias de forma desproporcional para amenizar os preconceitos de gênero que as impedem de obter financiamento. Houve menções que devido à ausência de orientações em suas trajetórias perderam tempo e recursos com desafios financeiros e prazos curtos. Além disso, outras participantes esclarecem que seus investimentos têm como intuito retorno financeiro e não apenas o auxílio social. Dessa forma, o estudo apresentou que as

mulheres-anjo têm como motivação serem agentes de mudança que zelam pela promoção do empreendedorismo feminino. Essa pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso em que entrevistaram 14 das 23 mulheres libanesas que compõem o *Lebanese Women Angel Fund* (LWAF).

Além da temática de gênero, observaram-se estudos ligados à motivação dos anjos quanto a empreendimentos de tecnologia verde. Com dados coletados de anjos da Alemanha, Suécia e Noruega, Siefkes, Bjørgum e Sørheim (2023) desenvolveram uma investigação com o objetivo de compreender as especificidades desses investidores, seja em acrescentar valor a empreendimentos verdes, suas motivações e competências como um investidor em sustentabilidade. Os autores apresentam uma série de contribuições. Eles tipificam os anjos em duas categorias: os anjos verdes e os anjos verdes claros. No que se refere às motivações, os autores apontam que os anjos verdes são motivados pelo altruísmo, buscando contribuir para transformações sociais em direção à sustentabilidade, como a redução de alterações climáticas, almejando tornar o mundo melhor e trabalhando com pessoas genuínas. Em contrapartida, os anjos verdes claros, apresentam uma linha de raciocínio econômico maior, observando os seus empreendimentos com potencial de valorização e atratividade de novos investidores no futuro. Além disso, são movidos por questões de interesse pessoal e/ou consciência pesada, que os autores estabelecem como motivações hedonistas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 14 anjos com nacionalidades alemã, sueca e norueguesa.

Um estudo conduzido no Reino Unido por Botelho, Mason e Chalvatzis (2023) buscou compreender a motivação dos business angels em investir em empresas de tecnologia verde. Como resultados principais observou-se que os anjos que investem em tecnologias verdes o fazem por diferentes motivações, sejam econômicas, altruístas ou hedonistas, e não exclusivamente por uma ou outra. E quanto menos empresas de tecnologia verde tiverem em suas carteiras de investimento, mais altruístas são essas motivações. Para chegar a esses resultados, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com 65 business angels do Reino Unido. Entre os anjos da amostra, 55 anjos são investidores com pelo menos um investimento verde/limpo realizado e 10 anjos são investidores que consideraram realizar oportunidades de investimento nesse segmento, mas ainda não realizaram.

Além da temática de gênero e de investimentos em tecnologias verdes, observaram-se estudos ligados à motivação dos anjos quanto ao seu envolvimento em atividades de seus grupos formais.

Incluindo dados da França e da Itália, Bonnet *et al.* (2022) desenvolveram um artigo com o intuito de propor um modelo que determinasse a extensão e o modo de envolvimento de investidores-anjo em suas redes. No tocante à motivação, perceberam que os anjos se mobilizam mais nas atividades dos grupos angelicais quando proporcionam a eles a capacidade de aumentar suas redes de contatos, sejam internos ou externos à rede, por meio da participação do conselho de administração da rede, na concretização, consolidação e desenvolvimento com *stakeholders*.

Além disso, observaram que aqueles que apresentam uma maior motivação social podem não possuir interesse em participar ativamente de atividades relacionadas ao ciclo de investimento, que demandam capacidades mais técnicas e conhecimentos específicos.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário composto por 25 questões, com qual se buscou capturar: a) características individuais, b) expectativas do anjo no ato de vincular-se a uma rede e a satisfação com serviços prestados por ela, c) a sua atuação em atividades específicas, e d) o estilo de tomada de decisão do anjo, assim como suas características de capital humano. Esse questionário foi aplicado no ano de 2015, no grupo *Savoie-Mont-Blanc Angels* (SAMBA), localizado na França, obtendo um total de 50 respondentes válidos. No grupo *Club degli Investitori* (Club), localizado na Itália, o mesmo questionário foi aplicado em 27 respondentes válidos no ano de 2017.

Dessa forma, compreende-se que os estudos sobre investidores-anjo revelam uma variedade de motivações. Enquanto alguns anjos buscam retorno financeiro, outros priorizam o envolvimento em negócios iniciais, desenvolvimento local e pessoal. Além disso, estudos recentes exploram as motivações dos anjos sobre diferentes perspectivas, como o apoio ao empreendedorismo feminino e os investimentos em tecnologia verde. Essas pesquisas destacam a complexidade das motivações que orientam os investimentos-anjo, que vão além do retorno financeiro para incluir objetivos intrínsecos aos investidores, sejam esses emocionais, simbólicos e/ou sociais.

2.4.4 Formas Contemporâneas de Carreira nas Dimensões, no Contexto e no Tempo

A forma de carreira mais presente nos estudos sobre investimento-anjo selecionados nesta revisão está ligada à **carreira empreendedora**. Essa proposição é corroborada pelo estudo dos autores Politis e Landström (2002), que analisa os investidores informais como uma carreira empreendedora. Análise essa corroborada por estudos empíricos selecionados na amostra desta pesquisa sistemática, que reconhecem a passagem desses investidores

específicos em atividades de empreendimento como o estudo na Espanha, que aponta que 69% dos investidores anjo já iniciaram pelo menos um negócio e continuam empreendendo (San José; Roure; Ernoudt, 2005), o estudo na China, que indica que 67% dos anjos iniciaram seus próprios negócios (Li *et al.*, 2014) entre outros estudos (Tashiro, 1999; Hindle; Lee, 2002; Stedler; Peters, 2003; Paul; Whittam; Johnston, 2003; Morales-Alonso *et al.*, 2020; Zinecker *et al.*, 2022). Diante disso, de acordo com Chanlat (1995), essa carreira faz referência a uma pessoa que desenvolve o seu próprio empreendimento juntamente com atividades empresariais e econômicas.

Outra forma de carreira referente aos investidores informais apontada pelos estudiosos Politis e Landström (2002) está ligada à **carreira em espiral**. Essa forma de carreira aborda a realização de movimentos periódicos por parte do indivíduo em diferentes especialidades e áreas ocupacionais, sendo exploradas suas competências anteriormente adquiridas ao longo do tempo em seus novos ofícios (Brousseau, *et al.*, 1996). Indícios desse tipo de carreira também podem ser observados na literatura selecionada. O estudo na Espanha, que mostra que muitos investidores passaram por diferentes fases (corporativa, empreendedora e investidora), consolidando conhecimentos ao longo do tempo (San José; Roure; Ernoudt, 2005), investidores da Alemanha analisados por Stedler e Peters (2003) que têm histórico na gestão sênior e se concentram no crescimento de empresas investidas, utilizando suas competências anteriormente adquiridas e o estudo da China e da República Checa, que destaca como investidores-anjo acumulam experiência profissional em cargos de administração e, posteriormente, assumem o papel de investidores-anjo (Li *et al.*, 2014; Zinecker *et al.*, 2022) entre outros estudos (Paul; Whittam; Johnston, 2003; Li *et al.*, 2014).

De forma semelhante, a **carreira proteana** também enfatiza o aspecto de aprendizagem, sendo marcada pela autodireção do indivíduo e seus valores intrínsecos em busca de seu sucesso psicológico (Hall, 2002; Hall; Yip; Doiron, 2018). O que pode ser observado em alguns estudos selecionados como o de Falcão, Moreira e Carneiro (2023b) que indicam que a satisfação dos investidores-anjo não está apenas no retorno financeiro, mas também na autoestima, no desenvolvimento pessoal e na conexão com suas experiências passadas. A pesquisa conduzida nos Estados Unidos por Sohl e Hill (2007) que destaca que mulheres investidoras-anjo se envolvem em investimentos como forma de realizar objetivos sociais e pessoais, o que demonstra uma adaptação de suas trajetórias a propósitos individuais. O estudo de Botelho, Mason e Chalvatzis (2023) que revela que investidores em tecnologia verde têm motivações que vão além do lucro, incluindo fatores altruístas, entre outros estudos (Daou; Talbot; Jomaa, 2022; Bonnet *et al.*, 2022; Siefkes; Bjørgum; Sørheim, 2023; Falcão;

Moreira; Carneiro, 2023a).

Indícios que compõem a **carreira em portfólio** também podem ser identificados na literatura selecionada (Hindle; Wenban, 1999; Tashiro, 1999; Hindle; Lee, 2002; Stedler; Peters, 2003; Paul; Whittam; Johnston, 2003; San José; Roure; Ernoudt, 2005; Li *et al.*, 2014; Morales-Alonso *et al.*, 2020; Zinecker *et al.*, 2022). Segundo Bendassolli (2009), nessa carreira é observada a diversificação de atividades laborais exercidas por um indivíduo como um portfólio de carreira, que divide seu tempo em fragmentos de trabalhos.

Aspectos relacionados à **carreira sem fronteiras**, que consiste em evidenciar que o indivíduo não está restrito a fronteiras organizacionais e que pode influenciar e ser influenciado por fatores externos como redes de apoio e validação (Defillippi; Arthur, 1994; Arthur, 1994; Arthur, 2008), também podem ser encontrados nos artigos selecionados na revisão (Paul; Whittam; Johnston, 2003; San José; Roure; Ernoudt, 2005)

Aspectos relacionados à **carreira tradicional**, que consiste em indivíduo apresentar uma trajetória de trabalho com progressão linear vertical e certa estabilidade Chanlat (1995) também podem ser encontrados nos artigos selecionados na revisão. O estudo da Alemanha, que indica que muitos investidores ocuparam cargos de gestão sênior antes de se tornarem investidores (Stedler; Peters, 2003), o estudo da Escócia, que destaca que investidores-anjos tiveram trajetórias lineares dentro do setor de manufatura (Paul, Whittam; Johnston, 2003) e o da República Checa, que aponta que a maioria dos investidores acumulou experiência em cargos administrativos antes de investirem em startups (Zinecker *et al.*, 2022).

Com esses múltiplos indícios de diferentes formas de carreira, surge a possibilidade de se conceituar a **carreira híbrida** (Clark, 2013), que evidencia em seu conceito que um ator pode incorporar em sua trajetória de trabalho tanto aspectos contemporâneos quanto tradicionais de carreira. Esses aspectos podem ser observados no trabalho de Politis e Landström (2002) que identifica uma trajetória linear dos investidores informais em sua primeira fase corporativa de carreira que, se somados a estudos recentes sobre investidores-anjos, podem ser comparados aos aspectos contemporâneos de carreira (Paul; Whittam; Johnston, 2003; San José; Roure; Ernoudt, 2005; Li *et al.*, 2014; Zinecker *et al.*, 2022; Bonnet; Capizzi; Cohen; Petit; Wirtz, 2022).

2.5 DISCUSSÃO

Os estudos sobre investidores-anjo revelam diferentes formas de carreira vivenciadas por esses indivíduos. A carreira empreendedora é uma das que mais se destaca, sugerindo que muitos anjos seguem uma trajetória empreendedora ao longo de suas vidas, como corroborado por diversos estudos na amostra. Além disso, a **carreira em espiral** também é observada, indicando movimentos periódicos entre diferentes áreas ocupacionais, aproveitando competências adquiridas ao longo do tempo. Semelhantemente, há indícios de **carreiras proteanas**, que enfatizam a autodireção e o sucesso psicológico do indivíduo, assim como **carreiras em portfólio**, que evidenciam a diversificação de suas atividades laborais. A ideia de uma **carreira sem fronteiras** também surge, relacionada a influência de fatores externos na trajetória do investidor-anjo. Esses achados sugerem diversidade nas carreiras desses investidores, para além de trajetórias lineares e tradicionais.

A análise das pesquisas coletadas e revisadas revela uma escassez de trabalhos que abordam as teorias de carreira de forma complementar ao sujeito de pesquisa investidor-anjo. Contudo, os trabalhos empíricos selecionados nesta amostra apresentam indícios que reforçam a compreensão da existência de uma carreira para esses investidores.

O trabalho de Politis e Landström (2002) analisa a trajetória de quatro investidores informais e reforça a existência da carreira do investidor-anjo, classificando esses indivíduos em formas contemporâneas de carreira. Nesse estudo empírico, esses investidores são categorizados nas carreiras empreendedora e em espiral. Os autores destacam que os investidores informais dão continuidade a suas carreiras empreendedoras ao transitar de suas atividades empreendedoras para atividades de investimento, utilizando as competências anteriormente adquiridas. A análise do material coletado na revisão sistemática corrobora essa categorização e indica, além dessas duas formas, o possível enquadramento dos investidores-anjo em outras formas de carreira, como a carreira proteana, a de portfólio e a sem fronteiras.

Para além das formas de carreira, os estudos de Politis e Landström (2002) reforçam a existência de fases de carreira, ou seja, uma trajetória laboral que revela a transição desses indivíduos por diferentes atividades: (i) corporativas, (ii) empreendedoras e (iii) investidoras. Essa afirmativa é confirmada por diversos estudos que apontam uma sequência de empregos desses investidores ao longo de suas vidas, seja como empreendedores ou trabalhadores corporativos (Hindle; Wenban, 1999; Tashiro, 1999; Hindle; Lee, 2002; Stedler; Peters, 2003; Paul; Whittam; Johnston, 2003; San José; Roure; Ernoudt, 2005; Li *et al.*, 2014; Morales-Alonso *et al.*, 2020; Zinecker *et al.*, 2022). Isso está em consonância com autores da literatura

de carreira, que apontam a existência da dimensão objetiva que comporta uma sequência de status, cargos e atividades de trabalho (histórico profissional) ao longo da vida (Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002).

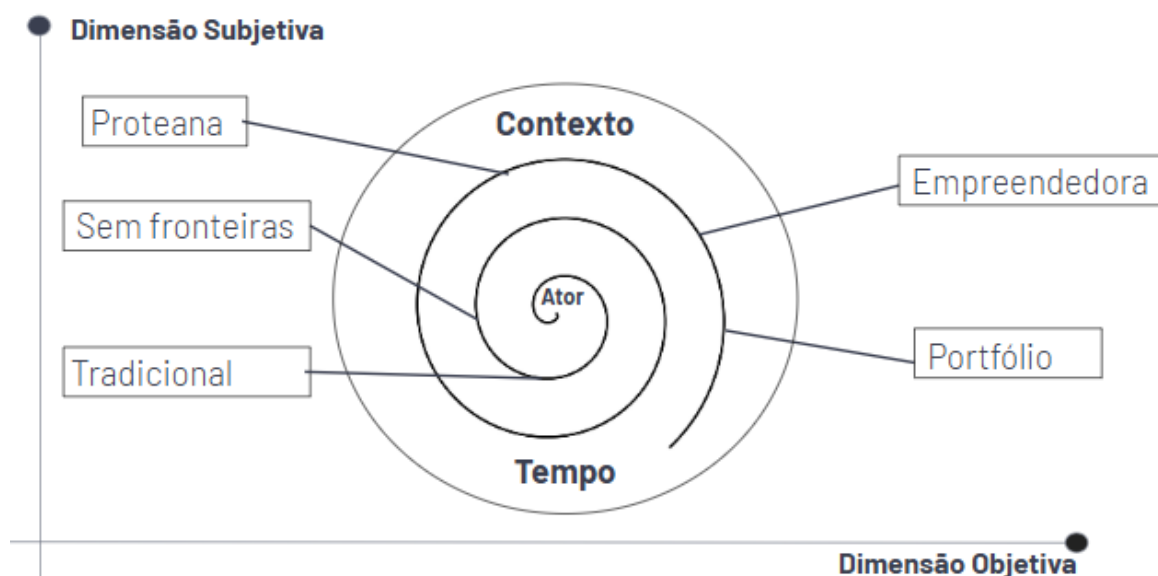
Além da dimensão objetiva da carreira, a análise da literatura permitiu observar a faceta subjetiva do investidor-anjo. Politis e Landström (2002) evidenciam que investidores informais passaram por momentos pessoais que influenciaram suas transições de carreira, seja pela perda de estímulo das atividades anteriormente desenvolvidas, seja pelo desejo de realizar e participar de novos processos e oportunidades empresariais. Esses aspectos subjetivos são capturados pela revisão sistemática, ao observar-se que os anjos tendem a investir para além de aspectos financeiros, mas também por motivações intrínsecas e pessoais (Daou; Talbot; Jomaa, 2022; Bonnet *et al.*, 2022; Botelho; Mason; Chalvatzis, 2022; Siefkes; Bjørgum; Sørheim, 2023; Falcão; Moreira; Carneiro, 2023a; Falcão; Carneiro; Moreira, 2023b). O que está consoante com a literatura de carreira ao demonstrar a dimensão subjetiva que se relaciona com a forma pela qual o indivíduo observa, dá sentido e significado à sua vida (Hughes, 1937; 1958), muitas vezes por meio de aspectos individuais como valores, motivações e atitudes (Hall, 2002).

Diante do exposto, sustenta-se a existência da carreira do investidor-anjo por meio de uma análise abrangente da literatura acadêmica. Além de destacar a continuidade das carreiras empreendedoras e em espiral para esses investidores, a literatura revela uma transição significativa por diversas atividades ao longo de suas trajetórias profissionais. Essa constatação se respalda por meio de uma série de pesquisas que identificam uma sequência de empregos, que englobam períodos como trabalhadores corporativos, empreendedores e investidores. Além disso, a dimensão subjetiva da carreira do investidor-anjo é evidenciada pela influência de fatores intrínsecos, pessoais e motivacionais, reforçando ainda mais a complexidade dessa trajetória.

A compreensão desses aspectos objetivos e subjetivos converge para a existência concreta da carreira do investidor-anjo, uma trajetória construída não apenas por realizações objetivas e financeiras, mas por motivações e experiências pessoais.

Diante do exposto, a Figura 2 se apresenta como uma proposta de síntese do artigo desenvolvido, que expressa um modelo teórico baseado nos resultados obtidos ao longo do estudo.

Figura 2 - Modelo Teórico de Carreira de pessoas que realizam Investimento-Anjo:
Carreira Híbrida em Formato de Espiral



Elaborado pelo autor (2025)

No modelo teórico apresentado, são observados componentes conceituais importantes relacionados às teorias de carreira, que buscam representar a trajetória de pessoas que realizam investimentos-anjo. A figura 2 expressa o ator que desenvolve sua carreira em formato de espiral, ao longo do tempo e no contexto, podendo manifestar em diferentes momentos de sua trajetória de trabalho distintas formas específicas de carreira, como a tradicional, sem fronteiras, a proteana, a empreendedora e a de portfólio. Além disso, o modelo permite observar as dimensões de carreira, tanto a subjetiva quanto a objetiva.

2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar o que tem sido produzido academicamente sobre a carreira de investidores-anjo por meio de uma revisão sistemática da literatura, ressaltando as teorias de carreira, suas formas e dimensões. Para isso, adotou-se o método de revisão sistemática, pelo qual se analisaram trabalhos que abrangem cinco bases de dados: *Scopus*, *Web of Science*, *SPELL*, *SciELO* e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Ao todo foram analisados 17 artigos e 2 dissertações. Esses trabalhos foram sintetizados e, posteriormente, analisados por meio de análise de conteúdo temática.

Portanto, compreende-se que o objetivo da pesquisa foi atingido ao levar em consideração as suas contribuições. Foi identificado, na literatura, apenas um estudo que

investiga o investidor-anjo por meio das lentes teóricas da carreira, possuindo como uma das principais contribuições, a evidência de que esses investidores específicos observam a prática angelical como uma continuidade de suas carreiras empreendedoras, que se desenvolvem em um formato espiral de carreira.

Além disso, as pesquisas empíricas selecionadas ao serem analisadas demonstram de forma recorrente um histórico de trabalho que antecede as práticas de investimento dos anjos, revelando a existência da dimensão objetiva de carreira. Ademais, foram observadas motivações desses investidores para além do retorno financeiro muitas vezes ligadas a experiências e interesses individuais, demonstrando a existência da dimensão subjetiva da carreira por parte desses investidores específicos. Além do exposto, observa-se também que o histórico de trabalho passado e atual dos anjos demonstra resquícios de diferentes formas contemporâneas de carreira, seja a empreendedora e a espiral, mas também a carreira em portfólio, sem fronteiras e proteana.

Diante das contribuições apresentadas, reforça-se o argumento de que os investidores-anjo sejam investigados de forma empírica em novos estudos que explorem as suas diferentes formas de carreira, assim como as dimensões objetiva e subjetiva que compõem as trajetórias desses indivíduos. Observa-se também a possibilidade de pesquisas sobre os contextos que acompanham a construção das carreiras dos anjos, principalmente diante da influência evidenciada pela literatura acadêmica que eles exercem sobre a carreira. Outras metodologias científicas de pesquisa também podem ser empregadas como bibliométrias e revisões integrativas sobre esse tema.

Ademais, observa-se que há possibilidade de serem exploradas outras categorias de análise para além do histórico profissional e da motivação como, por exemplo, os sindicatos de anjos, contratos, leis e normas e protocolos de investimento, como aspectos objetivos de carreira desse investidor, assim como aspectos subjetivos ligados ao sentido e ao significado do trabalho para os anjos, seus valores pessoais, aprendizados e experiências ao longo da vida.

Como principais limitações, compreende-se que o estudo abrangeu bases de dados específicas, podendo-se explorar outras bases de dados para a análise. Além disso, o estudo sistemático fez o uso do filtro de artigos, teses e dissertações, podendo outros documentos acadêmicos que não foram filtrados possuir contribuições relevantes ao tema.

REFERÊNCIAS

- AVDEITCHIKOVA, S.; LANDSTRÖM, H. The economic significance of business angels: toward comparable indicators. In: LANDSTRÖM, H.; MASON, C. (org.). **Handbook of Research on Business Angels**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2016. p. 53-75. DOI: 10.4337/9781783471720.00008.
- ARTHUR, M. B. The boundaryless career: a new perspective for organizational inquiry. **Journal of Organizational Behavior**, v. 15, n. 4, p. 295-306, 1994.
- ARTHUR, M. B. Examining contemporary careers: A call for interdisciplinary inquiry. **Human Relations**, [S. l.], v. 61, n. 2, p. 163–186, 2008.
- BARLEY, S. R. Careers, identities, and institutions: The legacy of the Chicago School of Sociology. In: **Handbook of Career Theory**. [S. l.]: Cambridge University, 1989. p. 41–65.
- BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 49, n. 4, p. 387–400, 2009. Doi: 10.1590/S0034-75902009000400003. Acesso em: 13 abr. 2024.
- BROUSSEAU, K. R. *et al.* Career pandemonium: Realigning organizations and individuals. **Academy of Management Perspectives**, v. 10, n. 4, p. 52-66, 1996.. Doi: 10.5465/AME.1996.3145319. Acesso em: 13 abr. 2024.
- CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade? (I). **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 6, p. 67–75, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/9BSKB7zXvc4Gkkzjf6St6xc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- CLARKE, M. The organizational career: Not dead but in need of redefinition. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 24, n. 4, p. 684-703, 2013. DOI: 10.1080/09585192.2012.697475. Acesso em: 10 abr. 2024.
- COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of internal medicine**, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997. Doi: 10.7326/0003-4819-126-5-199703010-00006. Acesso em: 11 abr. 2024.
- DAOU, A; TALBOT, D; JOMAA, Z. Redefining boundaries: the case of women angel investors in a patriarchal context. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 34, n. 1-2, p. 137-157, 2022. Doi: 10.1080/08985626.2022.2037164. Acesso em: 13 abril. 2024.
- DARÉ JUNIOR, M. J. **Práticas do investimento anjo no Brasil: proposição de um manual do investidor**. 2022. 126 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Doi: 10.11606/D.12.2022.tde-27102022-202448. Acesso em: 13 abr. 2024.
- DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens** (2a ed., S. R. Netz, Trad.). Porto Alegre: Bookman, 2006. Disponível em: <<http://bds.unb.br/handle/123456789/863>>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- DEFILLIPPI, J. R; ARTHUR, M. B. The boundaryless career: a competency-based perspective. **Journal of Organizational Behavior**, v. 15, n. 4, p. 307-24, 1994. Doi:

10.1093/oso/9780195100143.003.0007. Acesso em: 13 abr. 2024.

EDELMAN, L. F. *et al.* Angel investing: A literature review. **Foundations and Trends in Entrepreneurship**, v. 13, n. 4-5, p. 265-439, 2017. Doi: 10.1561/03000000051. Acesso em: 13 abr. 2024.

FALCÃO, R.; MOREIRA, A. C.; CARNEIRO, Maria João. What's in it for me? The perceived investment value of business angels. **The International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, p. 14657503231213310, 2023. Doi: 10.1177/14657503231213310.1177/14657503231213310. Acesso em: 13 abr. 2024.

FALCÃO, R.; CARNEIRO, M. J.; MOREIRA, A. C. Why do business angels invest? Uncovering angels' goals. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 2, p. 2234134, 2023b. Doi: 10.1080/23311975.2023.2234134. Acesso em: 13 abr. 2024.

FEIGELSON, B.; NYBO, E. F.; FONSECA, V. C. **Direito das startups**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2018. 173 p.

FREEAR, J.; SOHL, J. E.; WETZEL, W. Angles on angels: financing technology-based ventures-a historical perspective. **Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance**, v. 4, n. 4, p. 275-287, nov. 2002. Doi: 10.1080/1369106022000024923. Acesso em: 13 abr. 2024.

FREEAR, J.; SOHL, J. E.; WETZEL JR, W. E. Angels and non-angels: are there differences?. **Journal of Business venturing**, v. 9, n. 2, p. 109-123, 1994. Doi: 10.1016/0883-9026(94)90004-3. Acesso em: 13 abr. 2024.

GUNZ, H.; MAYRHOFER, W. **Rethinking Career Studies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

GUNZ, H.; MAYRHOFER, W. **Rethinking Career Studies**. [S. l.]: Cambridge University, 2017. GUNZ, H.; MAYRHOFER, W.; LAZAROVA, M. The concept of career and the field(s) of career studies. In: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 11-24.

HALL, D. T. **Careers in and out of Organizations**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002.

HALL, D. T.; YIP, J.; DOIRON, K. Protean careers at work: Self-direction and values orientation in psychological success. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v. 5, p. 129-156, 2018.

HINDLE, K.; LEE, L. An exploratory investigation of informal venture capitalists in Singapore. **Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance**, v. 4, n. 2, p. 169-177, 2002.

HINDLE, K.; WENBAN, R. Australia's informal venture capitalists: an exploratory profile. **Venture Capital: An international journal of entrepreneurial finance**, v. 1, n. 2, p. 169-186, 1999.

HUGHES, E. C. Institutional office and the person. **American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 404-413, 1937.

HUGHES, E. C. **Men and their work**. [S. l.]: Free, 1958.

INKSON, K. **Understanding careers: The metaphors of working lives**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007.

LARSEN, H. H.; ELLEHAVE, C. F. Careers in organizations: Theoretical developments and empirical findings. In: BREWSTER, C.; LARSEN, H. H. (org.). **Human resource management in Northern Europe: Trends, dilemmas and strategy**. Oxford: Blackwell, 2000. p. 89–124.

LI, Y. *et al.* An exploratory study of business angels in China: a research note. **Venture Capital**, v. 16, n. 1, p. 69-83, 2014. Doi: 10.1080/13691066.2013.833370. Acesso em: 13 abr. 2024.

LOUIS, M. R. Career transitions: Varieties and commonalities. **The Academy of Management Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 329, 1980.

MACHADO, F. G. **Investidor anjo: uma análise dos critérios de decisão de investimento em startups**. 2015. 172 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Doi: 10.11606/D.12.2015.tde-17112015-114041. Acesso em: 13 abr. 2024.

MAIELLARO, B. B. **Investidor Anjo no Brasil: um estudo sobre critérios de seleção de investimento** São Caetano do Sul. 2020. 138 p. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Municipal De São Caetano Do Sul, São Caetano do Sul. 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10312895>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MARTINS, A. C. **Carreiras de profissionais que trabalham com a programação de softwares no setor privado em Belo Horizonte**: MG. 2022. 101 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/56847>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MARTINS, T. B. **Perfil do Investidor Anjo: Motivações, critérios decisórios e características comportamentais e socioeconômicas**. 2015. 137 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/17045>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MASON, C. Venture capital: a geographical perspective. In: HARRISON, R. T.; MASON, C. M. (org.). **Handbook of Research on Venture Capital**. Cheltenham: Edward Elgar, 2007. p. 86-112.

MASON, C; BOTELHO, T; DUGGETT, J. Promoting cross-border investing by business angels in the European Union. **Regional Studies**, v. 56, n. 8, p. 1391-1403, 2022.

MASON, C M.; HARRISON, Richard T. Measuring business angel investment activity in the United Kingdom: a review of potential data sources. **Venture capital**, v. 10, n. 4, p. 309-330, 2008.

MASON, Colin. Researching business angels: definitional and data challenges. In: **Handbook of research on business angels**. Edward Elgar Publishing, 2016. p. 25-52.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. Ed. Vozes, 2000.

MORALES-ALONSO, G. *et al.* Data retrieval from online social media networks for defining business angels' profile. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 14, n. 1, p. 57-75, 2020. Doi: 10.1108/JEC-10-2019-0095. Acesso em:

13 abr. 2024.

MAYRHOFER, W.; MEYER, M.; STEYRER, J. Contextual issues in the study of careers. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007. p. 215–240.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financing High-Growth Firms: The Role of Angel Investors**. Paris: OECD Publishing, 2011.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financing SMEs and Entrepreneurs: An OECD Scoreboard**. Paris: OECD Publishing, 2016.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financing SMEs and Entrepreneurs: An OECD Scoreboard**. Paris: OECD Publishing, 2022.

PAUL, S; WHITTAM, G; JOHNSTON, J. B. The operation of the informal venture capital market in Scotland. **Venture capital**, v. 5, n. 4, p. 313-335, 2003. Doi:10.1080/1369106032000141931 Acesso em: 13 abr. 2024.

PEIPERL, M.; GUNZ, H. Taxonomy of Career Studies. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007. p. 39–54.

POLITIS, D; LANDSTRÖM, H. Informal investors as entrepreneurs--the development of an entrepreneurial career. **Venture Capital: An international journal of entrepreneurial finance**, v. 4, n. 2, p. 78-101, 2002. Doi: 10.1080/13691060210816. Acesso em: 13 abr. 2024.

POLITIS, D. **Business angels as smart investors: a systematic review of the evidence**. Handbook of research on business angels, p. 147-175, 2016. Doi: 10.1108/JEC-10-2019-0095. Acesso em: 13 abril. 2024.

PRESTON, S. L. **Angel Financing for Entrepreneurs: Early-Stage Funding for Long-Term Success**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2007.

SAN JOSÉ, A.; ROURE, J.; AERNOUDT, R. Business angel academies: unleashing the potential for business angel investment. **Venture capital**, v. 7, n. 2, p. 149-165, 2005. Acesso em: 04 out. 2024

SIEFKES, M.; BJØRGUM, Ø.; SØRHEIM, R. Business angels investing in green ventures: how do they add value to their start-ups?. **Venture Capital**, v. 25, n. 2, p. 1-30, 2023. DOI: 10.1080/13691066.2023.2185122. Acesso em: 04 out. 2024

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018.

SOHL, J. E.; HILL, L. Women business angels: Insights from angel groups. **Venture Capital**, v. 9, n. 3, p. 207-222, 2007. DOI: 10.1080/13691060701324536. Acesso em: 04 out. 2024

SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: Conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [S. l.], v. 71, n. 2, p. 51–67, 2019. Disponível

em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.71.2.2>.

STEDLER, H.; PETERS, H. H. **Business angels in Germany**: an empirical study. *Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance*, v. 5, n. 3, p. 269-276, 2003. DOI: 10.1080/1369106032000126596.

TASHIRO, Y. Business angels in Japan. *Venture Capital: An international journal of entrepreneurial finance*, v. 1, n. 3, p. 259-273, 1999. DOI: 10.1080/136910699295893.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

WETZEL JR, W. E. Angels and informal risk capital: a historical perspective. *Sloan Management Review*, v. 24, n. 4, p. 23, 1983.

WHITE, B A.; DUMAY, J. Business angels: a research review and new agenda. *Venture Capital*, v. 19, n. 3, p. 183-216, 2017. Doi:10.1080/13691066.2017.1290889. Acesso em: 11 abril. 2024.

WORLD BANK. **Creating Your Own Angel Investor Group: A Guide for Emerging and Frontier Markets**, Washington D.C, 2014.

ZINECKER, M. *et al.* Business angels in the Czech Republic: Characteristics and a classification with policy implications. *Economic research-Ekonomska istraživanja*, v. 35, n. 1, p. 273-298, 2022. Doi:10.1080/1331677X.2021.1890179. Acesso em: 11 abril. 2024.

Artigo 2 - Elaborado conforme a norma NBR 6022	
Título do artigo:	Carreira de pessoas que realizam investimento-anjo: Um estudo sobre suas trajetórias de carreira ao longo do tempo e dos contextos
Autores:	Carlos Henrique Gomes Ferreira Mônica Carvalho Alves Cappelle



**ARTIGO 2 - CARREIRA DE PESSOAS QUE REALIZAM INVESTIMENTO-ANJO:
UM ESTUDO SOBRE SUAS TRAJETÓRIA DE CARREIRA AO LONGO DO TEMPO E
DOS CONTEXTOS**

**ARTICLE 2 – CAREER OF PEOPLE WHO PERFORM BUSINESS ANGEL
INVESTMENT: A STUDY ON THEIR CAREER TRAJECTORIES OVER TIME AND
ACROSS CONTEXTS**

Carlos Henrique Gomes Ferreira
<https://orcid.org/0009-0004-5430-0401>

Mônica Carvalho Alves Cappelle
<https://orcid.org/0000-0002-0095-3405>

Resumo: Este estudo teve como objetivo compreender a carreira de pessoas que realizam investimento-anjo, destacando dimensões objetivas e subjetivas, os contextos de atuação e a manifestação das formas de carreira em suas trajetórias. Foram realizadas entrevistas narrativas com quatorze investidores-anjo da região metropolitana de São Paulo (dez homens e quatro mulheres), analisadas por meio de análise de conteúdo temática. Os resultados indicam que a carreira desses investidores é dinâmica, composta por atividades acadêmicas, corporativas, empreendedoras e de investimento. Em suas trajetórias coexistem múltiplas formas de carreira, tradicional, empreendedora, proteana, sem fronteiras e em portfólio, que se manifestam de forma sucessiva, integrada, cíclica ou descontinuada, configurando uma carreira híbrida em espiral. Os contextos de origem, trabalho e sociais exercem influência central, destacando-se o papel da família, as experiências prévias e desafios do ambiente de negócios brasileiro, como insegurança jurídica, elevada tributação, juros altos e ausência de diversidade. As redes de investimento-anjo surgem como alternativa diante dessas dificuldades. Observa-se ainda a interação entre dimensões objetivas e subjetivas, expressa em motivações que vão além do retorno financeiro, como aprendizado contínuo, impacto social, troca de experiências e diversificação de portfólios. Essas motivações articulam-se com atividades que antecedem e sucedem o aporte de capital, incluindo a formulação de teses pessoais de investimento, o monitoramento e o aconselhamento baseado em redes de contato. O estudo sugere pesquisas futuras que aprofundem o papel dos contextos e das diferentes formas de carreira, inclusive em comparações entre países desenvolvidos e emergentes.

Palavras-chave: carreira, investidor-anjo, formas de carreira, dimensão objetiva, dimensão subjetiva, contextos de carreira

¹ Artigo científico apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Administração.

Abstract: This study aimed to understand the career of people who perform business angel investment, highlighting objective and subjective dimensions, the contexts of activity, and the manifestation of career forms in their trajectories. Narrative interviews were conducted with fourteen business angels from the metropolitan region of São Paulo (ten men and four women), analyzed through thematic content analysis. The results indicate that the career of these investors is dynamic, composed of academic, corporate, entrepreneurial, and investment activities. In their trajectories, multiple career forms coexist—traditional, entrepreneurial, protean, boundaryless, and portfolio—which manifest in successive, integrated, cyclical, or discontinuous ways, configuring a hybrid spiral career. The contexts of origin, work, and social life play a central role, with emphasis on the role of family, previous experiences, and challenges of the Brazilian business environment, such as legal uncertainty, high taxation, elevated interest rates, and lack of diversity. Angel investment networks emerge as an alternative to face these difficulties. The interaction between objective and subjective dimensions is also observed, expressed in motivations that go beyond financial return, such as continuous learning, social impact, exchange of experiences, and portfolio diversification. These motivations are articulated with activities that precede and succeed the capital contribution, including the formulation of personal investment theses, monitoring, and advising based on personal networks. The study suggests future research that deepens the role of contexts and different career forms, including comparisons between business angels in developed and emerging countries.

Keywords: career, business angel, career forms, objective dimension, subjective dimension, career contexts

3.1 INTRODUÇÃO

Os investidores-anjo são caracterizados como pessoas de alto patrimônio líquido que investem individualmente ou em grupos formais ou informais, alocando seus próprios recursos financeiros em empresas não listadas em bolsa. Geralmente, esses investidores não possuem vínculo familiar com os negócios investidos e, após o investimento, tendem a se envolver ativamente na empresa, assumindo cargos executivos ou se tornando membros do conselho de administração (Mason; Harrison, 2008). Essa definição é corroborada por diferentes autores e instituições (Politis, 2016; Mason, 2016; White; Dumay, 2017; OCDE, 2011; OCDE, 2016; OCDE, 2022; World Bank, 2014).

Recentemente, observou-se um aumento de publicações acadêmicas dentro e fora do Brasil, além de contribuições de organizações internacionais, que têm o investidor-anjo como sujeito de pesquisa (World Bank, 2014; Martins, 2015; Maiellaro, 2020; Zinecker *et al.*, 2021; OCDE, 2011; OCDE 2016; OCDE 2022). No entanto, há uma lacuna significativa de estudos que busquem compreender a carreira desse perfil de investidor.

O estudo de Politis e Landström (2002) foi pioneiro ao investigar como investidores informais desenvolvem sua carreira empreendedora ao longo do tempo e os incentivos subjacentes às suas escolhas. Uma das principais contribuições desse trabalho foi evidenciar que o investidor-anjo constrói sua trajetória ao longo de fases de carreira: (i) corporativa, (ii) empreendedora e (iii) investidora. O investimento informal é descrito como uma continuidade da carreira empreendedora, desenvolvendo-se em um formato espiral, no qual competências previamente adquiridas são reaproveitadas em novas ocupações.

Além de explorar formas contemporâneas e específicas de carreira, como a empreendedora e a espiral, a literatura aponta que a carreira é composta por duas dimensões principais: a objetiva e a subjetiva (Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002). A dimensão objetiva refere-se à faceta visível da carreira, representada por movimentações entre cargos ou empregos, bem como pelas normas que regem ocupações e profissões (Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002). Por outro lado, a dimensão subjetiva abrange o significado e o sentido que o indivíduo atribui à sua trajetória de trabalho ao longo da vida (Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002).

Diante desse panorama, diversos estudos investigam o perfil desses investidores específicos (Hindle; Wenban, 1999; Tashiro, 1999; Hindle; Lee, 2002; Stedler; Peters, 2003; Paul; Whittam; Johnston, 2003; San José; Roure; Ernoudt, 2005; Li *et al.*, 2014; Morales-Alonso *et al.*, 2020; Zinecker *et al.*, 2022). Outros buscam compreender suas motivações (Daou; Talbot; Jomaa, 2022; Bonnet *et al.*, 2022; Botelho; Mason; Chalvatzis, 2022; Siefkes; Bjørgum; Sørheim, 2023; Falcão; Moreira; Carneiro, 2023; Falcão; Carneiro; Moreira, 2023). Entretanto, a interseção entre teorias de carreira e investidores-anjo ainda é pouco explorada.

Assim, o **objetivo deste trabalho é compreender a carreira de pessoas que realizam investimento-anjo, evidenciando suas dimensões objetivas e subjetivas, os diferentes contextos em que atuam ou atuaram e como as formas de carreira da literatura se manifestam em suas trajetórias**. Este estudo busca ampliar o conhecimento acadêmico, teórico e empírico sobre a carreira desses investidores específicos, dada a sua relevância para o desenvolvimento econômico e social.

Este artigo está organizado em cinco seções principais. A primeira, apresentada nesta introdução, contextualiza o investidor-anjo e o objetivo norteador da investigação. A segunda seção discorre sobre o referencial teórico. A terceira seção apresenta a metodologia do trabalho desenvolvido. A quarta seção é apresentada os resultados e as discussões e a quinta e última é apresentada a conclusão final do artigo.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

3.2.1 Carreira no contexto e suas dimensões objetivas e subjetivas

A noção de carreira, segundo Chanlat (1995), é uma ideia que se apresenta de forma recente, por volta do século XIX. Tradicionalmente, fazia-se referência a cargos ocupacionais ou profissionais, como médicos e advogados (Louis, 1980).

Contudo, alguns autores têm apresentado uma perspectiva diferente da visão tradicional (Hall, 2002; Inkson, 2007; Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007). Eles enfatizam que a carreira está relacionada ao indivíduo e ao contexto em que ele vive, sendo localizada entre a história da sociedade e a do indivíduo (Grandjean, 1981).

No aprofundamento do debate conceitual, duas dimensões da carreira são propostas. A objetiva, que se refere aos componentes observáveis da estrutura do trabalho, como o histórico profissional e as normas de trabalho (Hall, 2002; Khapova; Arthur; Wilderom, 2007), e a subjetiva, que enfatiza como o indivíduo observa sua carreira e (re)interpreta significados sobre sua vida, seu contexto e suas interações (Hughes, 1937; Hall, 2002; Khapova; Arthur; Wilderom, 2007).

Segundo Hall (2002), uma das interpretações da literatura sobre o conceito de carreira refere-se a sequências de trabalhos ao longo da vida. Essa concepção não atribui valor à direção do movimento ou aos trabalhos ocupados, sejam formais ou informais, remunerados ou não. Essa visão evidencia a faceta objetiva da carreira, introduzida por Hughes (1937; 1958), que descreve a carreira como uma sequência clara de status e cargos delineados ao longo do tempo.

Outra interpretação apresentada por Hall (2002) considera a carreira como uma sequência de experiências relacionadas ao papel ao longo da vida. Nessa perspectiva, destaca-se a faceta subjetiva da carreira, em como o indivíduo experimenta, interpreta e percebe suas atividades laborais ao longo do tempo. Hughes (1937; 1958) reforça que a carreira subjetiva está relacionada à maneira como uma pessoa observa sua vida como um todo, atribuindo a ela significados e interpretações. Assim, o próprio indivíduo pode interpretar e reconhecer a existência de uma carreira para si mesmo (Larsen; Ellehave, 2000).

Na perspectiva do indivíduo, a carreira atua como um instrumento para organizar suas experiências subjetivas com o trabalho, funcionando como um repositório de justificativas para dar significado a eventos ocorridos na esfera profissional e apoiar suas decisões sobre

direções futuras ao longo do tempo (Bendassolli, 2009). Portanto, as dimensões objetiva e subjetiva devem ser estudadas e compreendidas de maneira complementar (Larsen; Ellehave, 2000; Barley, 1989) para entender a trajetória específica de cada indivíduo.

Além disso, o contexto influencia diretamente as percepções e escolhas dos atores de carreira e contribui para a formação de novas concepções, sendo um aspecto relevante no estudo de diferentes sujeitos, como os investidores-anjo. Neste sentido, reconhece-se que a carreira está intrinsecamente ligada aos contextos nos quais os indivíduos estão inseridos.

Neste artigo, assume-se carreira como sendo “um padrão das posições e condições de um ator de carreira dentro de um espaço social e geográfico delimitado ao longo de sua vida até o momento” (Gunz; Mayrhofer, 2017, p. 70, tradução nossa), em que todas as formas de trabalho exercidas pelo indivíduo (Hall, 2002) são vistas como componentes desse conceito mais amplo chamado carreira (Gunz; Mayrhofer, 2017; Barley, 1989). Essa compreensão inclui a existência de duas dimensões: a objetiva e a subjetiva (Hughes, 1937; 1958; Hall, 2002), por meio das quais o próprio indivíduo pode atribuir e interpretar uma carreira para si mesmo (Larsen; Ellehave, 2000).

Na definição de Gunz e Mayrhofer (2017), o espaço social e geográfico em que se movimenta o ator de carreira refere-se ao seu contexto. O conceito de carreira, por sua vez, sofreu transformações em consequência de contextos históricos como o pós-guerra, a emancipação de grupos sociais (Chanlat, 1995; Inkson, 2007), o envelhecimento da sociedade, a globalização e a evolução da tecnologia da informação (Inkson, 2007). Esses eventos contextuais impulsionaram o surgimento de novas e contemporâneas concepções de carreira (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Arthur, 2008), marcando uma transição de compreensões tradicionais para compreensões modernas (Chanlat, 1995).

Algumas dessas novas formas de carreira destacam a autodireção do indivíduo em busca de seu sucesso psicológico (Hall, 2002) e a influência de aspectos pessoais em suas escolhas laborais (Defillippi; Arthur, 1994). No entanto, embora os indivíduos façam escolhas sobre suas carreiras, essas decisões podem ser moldadas e limitadas pela estrutura social predominante, composta por fatores sociais, organizacionais e institucionais (Anderson; Bidwell; Briscoe, 2019). Tais fatores restringem as oportunidades de carreira disponíveis e afetam as percepções dos trabalhadores sobre quais opções são mais atrativas (Anderson; Bidwell; Briscoe, 2019).

Os indivíduos, ao longo de suas trajetórias, são influenciados por instituições ao internalizarem sistemas de significado, dominação e legitimação como conhecimento prático

(Barley, 1989). Além disso, fatores culturais moldam suas formas de carreira (Chanlat, 1995), pois a carreira está situada entre a história societal e a biografia individual (Grandjean, 1981).

Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007) propõem quatro classificações por meio das quais os contextos de carreira podem ser analisados:

a) Contexto do trabalho: inclui variáveis do ambiente laboral, como interações sociais, surgimento de novas estruturas organizacionais, dinâmica do mercado de trabalho e influências econômicas e institucionais.

b) Contexto de origem: refere-se ao ambiente de origem, incluindo classe e origem social, socialização educacional, histórico de trabalho e situação atual.

c) Contexto da sociedade e cultura: abrange fatores como gênero, etnia, minorias, demografia da população e vínculos comunitários e sociais.

d) Contexto global: envolve aspectos de internacionalização e virtualização de trajetórias profissionais e estruturas organizacionais, resultando em novas formas de carreira em escala global.

Em síntese, as questões contextuais abrangem elementos externos que impactam as carreiras e, juntamente com a percepção de suas dimensões objetiva e subjetiva, desempenham um papel crucial nas pesquisas de gestão de carreiras (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007).

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo é compreender a carreira de pessoas que realizam investimento-anjo, evidenciando suas dimensões objetivas e subjetivas, os diferentes contextos em que atuam ou atuaram e como as formas de carreira da literatura se manifestam em suas trajetórias.

Torna-se crucial entender como esses indivíduos interpretam e atribuem significados às suas experiências, trajetórias e contextos.

Diante disso, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, que se destaca pela perspectiva interpretativa, permitindo revelar os significados e sentidos que as pessoas atribuem à realidade e seus fenômenos (Minayo, 2002; Denzin; Lincoln, 2007). Neste estudo, será utilizado o método de pesquisa qualitativa básica, caracterizado como um estudo interpretativo com ferramentas de coleta e análise qualitativa (Merriam, 2009).

Os sujeitos selecionados foram investidores-anjo que tenham realizado pelo menos 3 operações de investimento, contribuindo com capital intelectual e/ou social, além do capital

financeiro, situados na região metropolitana de São Paulo e/ou que atuam em redes de investimento nesta região. A escolha dessa região justifica-se pela concentração de redes de investimento-anjo, conforme dados da Anjos do Brasil (2024) e de Daré Júnior (2022).

Os participantes foram selecionados por conveniência e acessibilidade (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Inicialmente, foram feitos contatos com um total de dezesseis redes de investimento por meio da rede social *LinkedIn* (Apêndice A) e por e-mail (Apêndice B), entre os meses de agosto e novembro. Junto com as mensagens iniciais foi encaminhada uma carta de apresentação (Apêndice C) e uma apresentação formal do projeto de pesquisa em formato de slides via *PDF* (Apêndice D), que era apresentada a algum responsável pela rede, em caso de retorno. Esse esforço resultou em três retornos positivos por parte das redes, que indicaram, ao todo, nove investidores. Destes, apenas seis investidores-anjo se disponibilizaram a participar.

Paralelamente, houve mensagens encaminhadas diretamente a investidores-anjo (Apêndice E) pela rede social *LinkedIn* nos meses de setembro, outubro e novembro, seguindo os critérios de seleção estabelecidos. Junto a essas mensagens, a carta de apresentação (Apêndice F) também era enviada. Utilizou-se a ferramenta *Sales Navigator* da plataforma para aplicar filtros avançados, como o termo “investidor-anjo” e a localidade “São Paulo” para selecionar potenciais respondentes. Foram enviados quarenta convites de participação, dos quais nove resultaram em retornos positivos.

Ao todo, a pesquisa contou com uma amostra de quatorze respondentes, sendo dez homens e quatro mulheres, todos com mais de três investimentos-anjo realizados. Entre os respondentes, apenas duas mulheres não residem na região de São Paulo, embora participem de redes de investimento com atuação na área. O número de participantes foi definido ao atingir o ponto de saturação, ou seja, quando as entrevistas não apresentaram novas informações relevantes (Jovchelovitch; Bauer, 2003).

Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a entrevista narrativa, complementada pelo diário de observação de campo. A entrevista narrativa foi escolhida por sua capacidade de gerar histórias, permitindo compreender trajetórias, contextos e mudanças dos entrevistados, sendo estruturado um roteiro de entrevista prévio (Apêndice G). O diário de campo foi utilizado para registrar observações e reflexões durante as entrevistas (Jovchelovitch; Bauer, 2003).

O protocolo de entrevista narrativa seguiu as quatro fases de Jovchelovitch e Bauer (2003):

a) Preparação: o entrevistador conheceu o campo de análise e desenvolveu um roteiro com questões exmanentes alinhadas ao objetivo da pesquisa.

b) Início da entrevista: o entrevistador solicitou permissão para gravar a conversa e apresentou um tópico inicial para estimular a narrativa do entrevistado.

c) Narração e exploração: o entrevistado conduziu sua narrativa sem interrupções; após o término, o entrevistador usou questões imanes para aprofundar a discussão.

d) Encerramento: finalização da gravação e registro de reflexões no diário de campo.

As entrevistas atenderam os protocolos do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), 82000424800005146. Sendo apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice H) para autorização da gravação. Os registros de áudio e os TCLEs assinados foram arquivados pelo pesquisador.

As entrevistas ocorreram online entre os meses de outubro e dezembro de 2024, com dias, horários e locais combinados previamente. Os relatos foram transcritos integralmente, e o diário de campo serviu para documentar observações desde o primeiro contato até o término das entrevistas.

Para análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo temática, adequada ao objetivo do estudo por permitir a identificação de núcleos de sentido (Minayo, 2000) e a interpretação de padrões qualitativos (Souza, 2019). A análise seguiu três etapas:

a) Pré-análise: organização das ideias, seleção de documentos e definição de referências analíticas,

b) Exploração do material: transformação dos dados brutos para compreensão do texto, com técnicas de classificação e categorização,

c) Tratamento dos resultados e interpretação: os textos foram analisados para gerar inferências e interpretações alinhadas à teoria e aos objetivos do estudo.

Foi adotada a abordagem de grade mista – com categorias definidas antes e depois da coleta e da pré-análise de dados, conforme Vergara (2015), para atender ao objetivo da pesquisa, como detalhado no Quadro 3.

Quadro 3 – Descrição das categorias de análise dimensões objetiva e subjetiva, contextos e formas de carreira

CATEGORIAS: TEMAS E SUBTEMAS DE ANÁLISE
Carreira objetiva (Hughes, 1937; 1958; Larsen; Ellehave, 2000; Hall, 2002)
Histórico profissional: sequências de cargos e status ao longo da vida
Protocolo de atividade e funções pré e pós-investimento
Carreira subjetiva (Hughes, 1937; 1958; Larsen; Ellehave, 2000; Hall, 2002)
Motivações, Benefícios, Desafios e Dificuldades e Expectativas futuras
Contexto (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007)
Contexto do Trabalho
Contexto de Origem
Contexto da Sociedade e Cultura
Contexto Global
Formas de Carreira
Carreira empreendedora (Chanlat, 1995)
Carreira em espiral (Brousseau, <i>et al.</i> , 1996)
Carreira em portfólio (Bendassolli, 2009)
Carreira proteana (Hall, 2002)
Carreira sem fronteiras (DeFillippi; Arthur, 1994)
Carreira híbrida (Clark, 2013)

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

As categorias do quadro 3 foram definidas inicialmente buscando atender os objetivos do estudo, permitindo, posteriormente à coleta de dados, a inclusão, exclusão e subdivisão de novas categorias para análise (Vergara, 2015).

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados coletados frente à literatura sobre carreira e investimento-anjo. Os tópicos de análise foram o perfil dos investidores-anjo entrevistados, seu histórico de trabalho, além do contexto, formas e dimensões de carreira vinculadas às suas trajetórias.

3.4.1 Perfil dos investidores-anjo entrevistados:

No Quadro 4, é possível observar a identificação do perfil dos entrevistados, com informações relacionadas à sua idade, gênero, escolaridade, número de investimentos realizados, período de tempo como investidor-anjo, filiação a alguma rede de investimento-anjo e a verificação de sua atividade atual como investidores.

Quadro 4 - Perfil dos Entrevistados Investidores(as)-Anjo

	Idade	Gênero	Escolaridade	N de investimentos	Anos investindo	Já foi filiados a alguma Rede Anjo	Ativo em seus investimentos
Entrevistado 1	40 á 50	M	Doutorado	3 a 5	1 a 5 anos	sim	sim
Entrevistado 2	40 á 50	M	Mestrado	6 a 10	1 a 5 anos	sim	sim
Entrevistado 3	40 á 50	F	MBA	11 a 15	10 a 15 anos	sim	sim
Entrevistado 4	60 á 70	F	MBA	6 a 10	1 a 5 anos	sim	sim
Entrevistado 5	40 á 50	M	Doutorado	6 a 10	5 a 10 anos	sim	sim
Entrevistado 6	60 á 70	M	Mestrado	11 a 15	1 a 5 anos	sim	sim
Entrevistado 7	30 á 40	M	Superior	6 a 10	1 a 5 anos	não	sim
Entrevistado 8	40 á 50	M	Mestrado	3 a 5	1 a 5 anos	sim	sim
Entrevistado 9	40 á 50	M	MBA	3 a 5	10 a 15 anos	não	sim
Entrevistado 10	50 á 60	M	MBA	16 a 20	5 a 10 anos	sim	não
Entrevistado 11	60 á 70	M	Superior	21 a 30	5 a 10 anos	sim	sim
Entrevistado 12	60 á 70	F	Mestrado	6 a 10	1 a 5 anos	sim	sim
Entrevistado 13	50 á 60	F	MBA	3 a 5	1 a 5 anos	sim	sim
Entrevistado 14	40 á 50	M	Mestrado	3 a 5	1 a 5 anos	sim	sim

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A faixa etária predominante na pesquisa, como pode ser observado no Quadro 04, contemplou investidores entre 40 e 70 anos, com destaque para dois grupos principais: 40 a 50 anos e 60 a 70 anos, representando, respectivamente, a maioria dos entrevistados. Quanto ao gênero, houve uma predominância masculina, com apenas quatro mulheres participando do estudo. Em relação à escolaridade, todos os participantes possuem alto nível de formação acadêmica, sendo que apenas dois não relataram possuir pós-graduação, como mestrado, especialização e/ou doutorado. Esses dados iniciais de perfil estão condizentes com a literatura acadêmica, que aponta que os investidores-anjo são majoritariamente homens, de

meia-idade e com alto grau de escolaridade (Edelman *et al.*, 2017; White; Dumay, 2017; Mason, 2016), inclusive em estudos brasileiros (Daré Júnior, 2022; Maiellaro, 2020; Martins, 2015).

No que refere ao tempo de experiência como investidores-anjo, variou consideravelmente, com a maior parte indicando de um a cinco anos de atuação, enquanto outros participantes relataram entre cinco e quinze anos de experiência. No que se refere ao número de investimentos realizados, a maioria dos entrevistados relatou ter realizado entre três e dez investimentos. Dois participantes indicaram ter realizado entre onze e quinze investimentos, um relatou entre dezesseis e vinte investimentos, e outro afirmou ter realizado mais de vinte e um investimentos. A média de investimentos realizada pelos investidores-anjo desta pesquisa está acima da média apontada em outros estudos (Daré Júnior, 2022; Martins, 2015), que indicam cerca de cinco investimentos realizados por investidores-anjo brasileiros (Daré Júnior, 2022; Martins, 2015).

A filiação a redes de investidores-anjo foi confirmada pela maioria dos entrevistados, com apenas dois participantes indicando não ter vínculo com essas redes. Além disso, a grande maioria declarou estar ativamente envolvida em seus investimentos, com apenas dois entrevistados relatando não estarem ativos no momento. A maior parte deles (nove entrevistados) exerce essa atividade há até 5 anos, o que reverbera com os dados de aumento do número de investidores-anjo nos últimos anos.

3.4.2 Histórico de trabalho dos investidores-anjo e suas formas de carreira

A trajetória de trabalho dos 14 entrevistados pode ser concentrada em quatro categorias de atividades: acadêmicas, corporativas, de empreendimento e de investimento-anjo. Essas atividades são frequentemente mencionadas na literatura acadêmica internacional que aborda o perfil de investidores-anjo (Hindle; Wenban, 1999; Tashiro, 1999; Hindle; Lee, 2002; Stedler; Peters, 2003; Paul; Whittam; Johnston, 2003; San José; Roure; Ernoudt, 2005; Li *et al.*, 2014; Morales-Alonso *et al.*, 2020; Zinecker *et al.*, 2022).

No tocante às atividades acadêmicas, todos possuem pelo menos uma graduação ou formação técnica, e alguns também concluíram mestrado, especialização ou doutorado. Além disso, há casos (03 entrevistados) de mobilidade internacional nos estudos.

No âmbito corporativo, os entrevistados atuaram principalmente no setor privado, inclusive metade (07) dos entrevistados possui experiência internacional de trabalho. Houve entrevistados que transitaram por outros segmentos como o de organizações sem fins

lucrativos (03 entrevistados) e o setor público (01 entrevistado). Quanto ao empreendedorismo, há perfis variados, incluindo empreendedores individuais (06 entrevistados), sócio-empreendedores (05 entrevistados) e sucessores em negócios familiares (02 entrevistados),

No contexto do investimento-anjo, todos os entrevistados demonstraram envolvimento por meio de aporte financeiro, intelectual e social. Além disso, alguns atuam em redes formais ou informais de investidores-anjo como membros (12 entrevistados) e/ou colaboradores (09 entrevistados) nessas redes.

Dados que podem ser observados de forma sintetizada no Quadro 5, que evidencia que os investidores-anjo transitam por múltiplos espaços de trabalho, combinando experiências acadêmicas, corporativas, empreendedoras e de investimento, assim como apontado pelo autores Politis e Landström (2002).

Quadro 5 - Histórico de trabalho dos(as) investidores(as)-anjo entrevistados

	Atividades Acadêmicas			Atividades Corporativas			Atividades de Empreendimento			Atividades de Investimento-Anjo		
	Graduação ou Técnico	Mestrado ou Especialização	Doutorado	Setores de Atuação			Empreendedor Individual	Sócio-Empreendedor	Empreendedor Familiar e/ou Sucessor	Aporte Financeiro, Intelectual e Social	Atuou em Rede de Investimento-Anjo Formal ou Informal	
				Público	Privado	Sem Fins Lucrativos					Membro	Colaborador
Entrevistado 1	✓	✓	✓	✓	✓+		✓			✓+	✓+	✓
Entrevistado 2	✓	✓			✓+*	✓				✓+	✓	✓
Entrevistado 3	✓	✓*			✓+		✓*	✓		✓+	✓	✓
Entrevistado 4	✓	✓+			✓+*					✓+	✓	✓
Entrevistado 5	✓	✓	✓		✓+*					✓+	✓	
Entrevistado 6	✓	✓			✓+*		✓			✓+	✓	
Entrevistado 7	✓				✓+		✓	✓		✓+		
Entrevistado 8	✓+	✓	✓		✓+	✓		✓		✓+	✓	✓
Entrevistado 9	✓	✓*			✓+*			✓+		✓+		
Entrevistado 10	✓	✓*			✓+			✓	✓+	✓+	✓	✓
Entrevistado 11	✓+				✓+*					✓+	✓	
Entrevistado 12	✓	✓			✓		✓+		✓	✓+	✓+	✓
Entrevistado 13	✓	✓			✓+	✓+				✓+	✓+	✓
Entrevistado 14	✓	✓+			✓+*		✓			✓+	✓	✓

("+" Duas ou mais - titulações, atividades corporativas, de empreendimento ou investimento)

("*" Mobilidade Internacional)

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Ao analisar a trajetória de alguns investidores, é possível identificar elementos associados à carreira tradicional, marcada por um crescimento linear de vários anos de atuação na mesma empresa (Chanlat, 1995).

O meu primeiro ciclo profissional foi basicamente na [...], uma empresa que eu fiquei por 22 anos trabalhando em várias áreas. Desenvolvimento de negócios, tecnologia da informação [...]. (Entrevistada 11).

Eu fui do [...] 11 anos [...] eu comecei como analista de planejamento de vendas, analista financeiro, construtor de planejamento estratégico, depois gerente de planejamento estratégico e gerente sênior de planejamento financeiro e estratégico. (Entrevistada 02).

Entretanto, as trajetórias apresentadas no Quadro 5 não se restringem aos movimentos com linearidade e/ou sequências. Observa-se uma dinâmica de simultaneidade, transições, avanços e descontinuidades no desenvolvimento de múltiplas iniciativas de trabalho. A simultaneidade é evidenciada pela realização de atividades acadêmicas paralelas às corporativas, bem como a coexistência de atividades corporativas e empreendedoras, combinadas com o investimento-anjo.

São basicamente três atividades. Uma é que realmente eu sou como se fosse um braço comercial da [...]. O segundo momento como investidora-anjo, então eu participo dos momentos que tem, tanto [...] dos eventos, dos congressos, então assim, participo e fico avaliando startups se tem algum investimento que me atraia ou não. E o terceiro é uma ONG que eu ajudo, [...] forma que eles precisarem do apoio. (Entrevistada 12)

Esse conjunto de atividades laborais ocorrendo de forma simultânea exemplifica o que a literatura de carreira denomina como carreira em portfólio (Bendassolli, 2009), caracterizada pela diversificação das atividades laborais de um indivíduo, que organiza seu tempo dedicando-se a um conjunto variado de trabalhos (Bendassolli, 2009).

Um outro aspecto que se destaca nas trajetórias dos entrevistados é a mobilidade (transições), que abrange não apenas diferentes cargos e funções em múltiplas organizações, mas também mudanças geográficas, seja como expatriados ou por meio de mobilidade acadêmica.

[...]fiz uma carreira executiva, corporativa executiva, passando por [...] trabalhei nos Estados Unidos, [...] fui expatriado [...] voltei para o Brasil [...] Depois de lá, fui para uma empresa francesa, [...] trabalhando no Brasil e em Paris. (Entrevistado 5)

Esse fenômeno de mobilidade assume destaque na literatura acadêmica, pelo conceito de carreira sem fronteiras (Arthur, 2008; Defillippi; Arthur, 1994) que enfatiza a autonomia

do indivíduo na construção de sua trajetória profissional, superando limitações organizacionais por razões pessoais ou familiares (Arthur, 2008; Defillippi; Arthur, 1994).

Nesse mesmo sentido de autodireção individual, muitos investidores-angelicais relataram aspectos intrínsecos que os motivam a realizar investimentos-anjo para além do retorno financeiro, destacando a necessidade de continuar aprendendo, a possibilidade de construir redes de contato, propósito e impacto social em seus investimentos.

O primeiro deles é o eterno aprendizado. Então, a gente tem que aprender todos os dias. E esse é o meu desafio até hoje. Eu quero ver uma coisa nova todos os dias. Então, o primeiro motivo foi realmente de me conectar mais a esse mercado, entender mais essa dinâmica, entender o que essas empresas novas traziam de contribuição, de conteúdo para esse mercado novo e como isso poderia ser aplicado nas empresas tradicionais e o que estava acontecendo em termos de revolução tecnológica. Então, o meu primeiro enfoque foi o aprendizado. O segundo enfoque foi o give back. Eu tinha, na época, 45 anos de experiência no mercado, entendia que isso também tinha uma utilidade muito grande para essas empresas que estavam chegando. E, vamos dizer ali, tentei estabelecer um processo de troca ao mesmo tempo que eu iria aprender novas abordagens, novas metodologias, novos modelos de negócio, poderia estar contribuindo bastante com a conexão dessas empresas com o mundo real. Tem um outro fator também, bastante relevante nessa história, que... está bastante ligado com uma geração de um novo ciclo de desafios. Então, eu também procurei contribuir com empresas onde eu tinha valor agregado [...] E o quarto pilar, nessa história, era monetizar um pouco mais esses investimentos. [...] Meu primeiro objetivo não foi ganhar dinheiro, mesmo porque naquela época ninguém sabia se ia ganhar algum dinheiro ou não. (Entrevistado 11)

Esses fatores intrínsecos ligados à atividade de investimento-anjo evidenciam uma característica essencial da carreira proteana (Hall, 2002), que enfatiza a busca pelo sucesso psicológico. Sendo válido mencionar que o aporte intelectual e social para além do financeiro é mencionado em muitos estudos que abordam esse investidor (San José; Roure; Ernoudt, 2005; Li *et al.*, 2014; Morales-Alonso *et al.*, 2020; Zinecker *et al.*, 2022).

Além disso, observa-se, na trajetória dos entrevistados, um envolvimento recorrente em atividades empreendedoras. Alguns atuam como empreendedores individuais, outros tornam-se sócios em novos negócios ao longo de suas carreiras, e há ainda aqueles que lideram empreendimentos familiares, assumindo e/ou desenvolvendo-os em conjunto com seu cônjuge.

[...] agora eu estou com a minha consultoria. (Entrevistado 1)

[...] para montar uma startup junto com meus sócios, que chama [...], e ela também está indo super bem (Entrevistado 7).

[...] na família não vão deixar entrar um executivo profissional para fazer gestão do negócio, porque não confia. Então eu queria pedir para você vir para a [...]. Falei, tá bom [Entrevistado 10]

O (co)desenvolvimento de empreendimentos ao longo da vida pelos entrevistados traz à tona o conceito de carreira empreendedora, no qual o indivíduo, ao longo de sua trajetória, desenvolve negócios empresariais (Chanlat, 1995). Esse histórico empreendedor pode ser identificado em diversos estudos acadêmicos que buscam compreender o perfil desse investidor específico (Hindle; Wenban, 1999; Tashiro, 1999; Hindle; Lee, 2002; Stedler; Peters, 2003; Paul; Whittam; Johnston, 2003; San José; Roure; Ernoudt, 2005; Li *et al.*, 2014; Morales-Alonso *et al.*, 2020; Zinecker *et al.*, 2022). É válido mencionar que nem todos os investidores-anjo entrevistados empreenderam em sua trajetória, alguns construíram e/ou estão construindo trajetória corporativa de carreira.

Há um reconhecimento, por parte dos entrevistados, de que as atividades laborais anteriores influenciaram diretamente suas atividades posteriores, em um processo de interação entre competências corporativas, empreendedoras e de investimento-anjo. Alguns mencionaram que o (i)reconhecimento de suas competências corporativas e empreendedoras os levou a receber convites para atuar como investidores-anjo, outros destacaram que as (ii)experiências com o investimento-anjo, contribuíram para aprimorar suas competências como empreendedores.

Então, o meu trabalho também era ajudar essas empresas a amadurecer os seus processos de governança, produto, venda, enfim, compliance, quando se aplicava e tudo mais. E durante esse processo, em estar mentorando muitas empresas, comecei a receber muitos chamados também, para ajudar empresas que estavam fora do programa. E dentro desse ciclo, eu resolvi começar a investir. (Entrevistado 11)

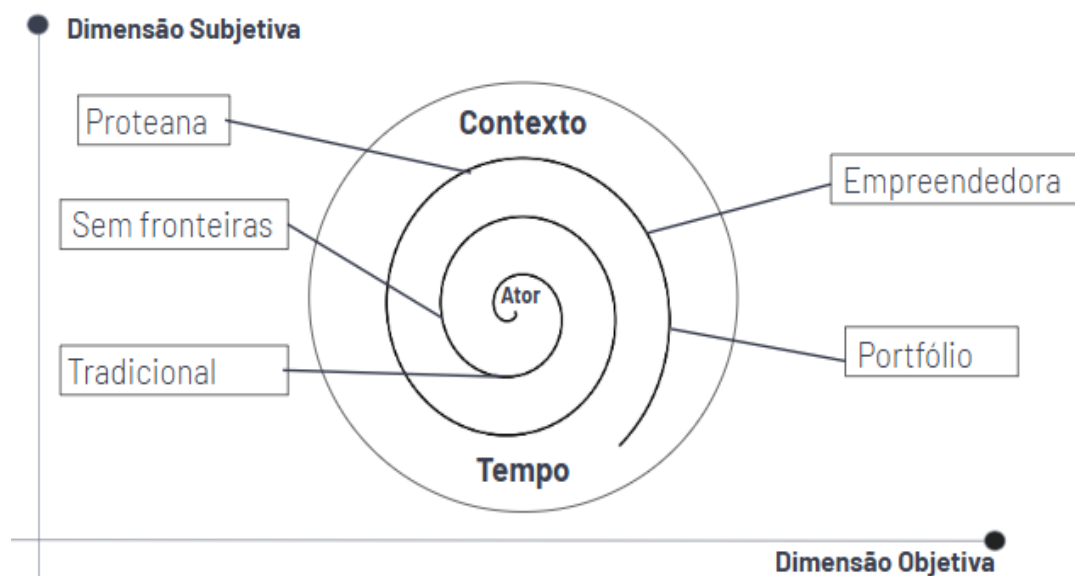
Quando você faz investimento-anjo numa empresa que vende para financeiro, você vai começar a aprender bastante sobre o financeiro. Por isso que eu falo, além de você ensinar um pouco ali o que você já errou e consertou e aprendeu em outros lugares, você ensina a cortar certos caminhos, mas você acaba aprendendo muito mais, né? Então, você aprende sobre o que funciona, por exemplo, você trabalha no B2B, quando você investe em uma empresa B2C, é totalmente diferente. Então, você acaba aprendendo muito de segmento, uma nova área, quais estratégias de growth funcionam aqui ou ali, dá certo o que pode ser replicado aqui ou, na verdade, o que você errou aqui talvez dê certo ali. Então, às vezes, o que eu aprendi de um empreendedor, que eu fiz um investimento grande, eu pude aplicar na startup que eu trabalhava, por exemplo. (Entrevistado 7)

Esse processo de interação entre competências e seu uso em novos contextos ressalta o conceito de carreira em espiral (Brousseau, *et al.*, 1996). Em que um indivíduo aplica suas competências adquiridas em suas atividades laborais anteriores em novos contextos de trabalho (Brousseau, *et al.*, 1996).

Essas diversas formas de carreira evidenciam a complexidade da trajetória do investidor-anjo, ao mesmo tempo em que introduzem no debate teórico o conceito de carreira híbrida (Clark, 2013), na qual o ator de carreira, ao longo de sua trajetória de trabalho, adota diferentes configurações de carreira. A manifestação simultânea desses dois tipos de carreira (Espiral e Híbrida) corrobora com a Figura 02 apresentada no Artigo 1.

Figura 02 - Modelo Teórico de Carreira de pessoas que realizam Investimento-Anjo:

Carreira Híbrida em Formato de Espiral



Elaborado pelo autor (2025)

Esse conceito de carreira híbrida em formato de espiral (Clark, 2013; Brousseau, *et al.*, 1996) se sustenta a partir da soma das formas de carreira. Formas que se manifestam de maneiras sucessivas, integradas, cíclicas e/ou descontinuadas. Na próxima seção, a análise aborda o contexto de origem e o contexto social que esses investidores vivenciam em suas carreiras

3.4.3 Contexto de Origem e Contexto Social

No estudo sobre investidores informais realizado por Politis e Landström (2002), os autores reconhecem que a carreira é um processo de construção ao longo do tempo. No entanto, ao narrar as trajetórias dos entrevistados, o enfoque inicial recai sobre suas experiências de trabalho no contexto corporativo. Entretanto, diversos autores salientam que o desenvolvimento de carreira se dá ao longo de toda a vida (Gunz; Mayrhofer, 2017; Peiperl;

Gunz, 2007; Hall, 2002; Hughes, 1937; 1958), ressaltando a importância de considerar outros momentos da trajetória pessoal (Hughes, 1937). Assim, os entrevistados foram convidados a refletir sobre o impacto de suas vivências pré-corporativas e de seu contexto de origem em suas carreiras.

Quanto ao contexto de origem, os relatos dos entrevistados apontam para três categorias principais: (i) Família como exemplo empreendedor, em que pais ou familiares atuaram como empreendedores, servindo de influência para o interesse em empreender e realizar negócios; (ii) Família como provedora de segurança, situação na qual os pais ou familiares ofereceram suporte, incentivando os entrevistados a perseguirem seus objetivos profissionais, pois teriam amparo caso não alcançassem o resultado almejado; (iii) Família como provedora de educação, referindo-se a pais ou familiares que promoveram uma base educacional sólida, incluindo estímulos à educação financeira e oportunidades de formação acadêmica ao longo da vida.

O meu pai é empreendedor também, ele ajudou a montar um projeto social de educação, que chama [...]. Então acho que é isso, acho que esse sentimento de que se fala muito do give back, se você ganhou, por que você tem que ter tudo pra você? Você tem que talvez redistribuir, né? Então acho que o conhecimento tem que ser distribuído e por que não também o dinheiro, né? Então acho que é mais ou menos isso. (Entrevistado 7)

Bom, a minha família, meu pai, minha mãe, eles foram fundamentais no meu percurso, porque eles... a coisa fundamental foi o suporte que eles me deram... porque pra eles... Bom, primeiro porque tiveram uma vida difícil [...] eles tiveram um papel fundamental no sentido de apoiar eu a arriscar. Então, eles me apoiaram nesse momento, quando eu decidi ser [...]. Também naquela época, nenhuma mulher morava sozinha, saía da casa do pai sem ser casada e eu quis ter meu apartamento. Depois, quando eu falei, eu vou viajar pelo mundo e tive a oportunidade profissional de sair do Brasil. Vai! Se der zebra, nós estamos aqui. Então, eu digo que foi fundamental. Então, de certa forma, eu aprendi a arriscar com eles, entendeu? Eu aprendi que, pronto, é um risco. Se der zebra, tem como voltar pra trás. Então, eu acho que, como mulher, minha trajetória, eu posso me orgulhar, tenho uma trajetória linda, pelo menos foi o que eu fiz. Eu fiz o que eu quis, em termos profissionais. (Entrevistada 04)

Não acredito que eu sou a pessoa mais privilegiada, mas reconheço que tive meus privilégios. Eu sou de uma família de classe média alta de [...], eu não sou de [...], eu que fui para uma área onde, eu não conhecia ninguém, e meus pais não conheciam ninguém, meu pai é [...] de formação, minha mãe é [...] de formação, sou um cara financeiro, o pai me apresenta, o seu ex-colega da faculdade porque quero estagiar no banco. Não nunca tive – mas sou muito grato porque ele me deu as condições de estudar numa escola particular em [...], mas acho que eu sempre me aproveitei das oportunidades que me foram dadas. E essas coisas vão sendo construídas, né? Eu acho que o fato de eu ter ficado numa escola que me deu as condições pra tal, graças aos esforços do meu pai, pra poder pagar, fez com que eu conseguisse entrar numa faculdade de renome. Obviamente, ele teve a capacidade de pagar a faculdade de

renome, então eu acho que consegui fazer valer. Eu era um dos melhores alunos que tinha [...] até que entrei no primeiro estágio, do primeiro vai pro segundo, do segundo pro terceiro, entro na empresa [...] aplico na universidade [...] as coisas vão se somando [...] há uma crescente, muito trabalho, muito suor, noite mal dormida, frustração [...] e sobre investimento-anjo, esses lugares que passei acabei tendo contato com muita gente boa [...]. (Entrevistado 09)

Portanto, ao observar a carreira do investidor-anjo, identifica-se que o contexto de origem (Mayrhofer, Meyer e Steyrer, 2007) desempenha um papel importante na construção de suas trajetórias. Os relatos evidenciam como o apoio familiar, seja por meio do exemplo empreendedor, da segurança proporcionada ou do suporte à educação, influenciou suas escolhas e oportunidades.

Quanto às atividades pré-corporativas dos entrevistados, observa-se menções em atividades realizadas durante a universidade como iniciação científica e empresas juniores, com destaque aos entrevistados que não se graduaram em cursos com ênfase em negócios. Além disso, observou-se que alguns investidores tiveram acesso a determinadas redes de investimento-anjo ligadas a universidades por terem estudado nas mesmas.

Eu fui exposto desde muito cedo à ideia do empreendedorismo. [...] eu fui, eu fundei, junto com colegas, a empresa Júnior do curso [...]. Fundei a empresa, ela não existia. A gente criou do zero. Para criar, nós procuramos primeiramente, nós procuramos o SEBRAE. [...] Eu não estudei marketing no currículo do curso, eu estudei por conta desse meu, desse projeto que eu e outros colegas ali resolvemos fazer, de criar a empresa Júnior. Então, eu fui apresentado a isso muito cedo e vim trazendo isso comigo. Depois, poucos anos depois, eu tive a chance de me tornar sócio [...] (Entrevistado 6)

Os relatos sobre vivências pré-corporativas reforçam a ideia de que a carreira é um processo dinâmico e contínuo, sendo construído ao longo da vida (Gunz; Mayrhofer, 2017; Peiperl; Gunz, 2007) e não iniciando quando o indivíduo exerce um emprego formal.

Ao serem questionados sobre o contexto social relacionado ao investimento-anjo, os entrevistados enfatizaram a baixa diversidade entre os investidores, majoritariamente homens, brancos e com elevada escolaridade.

Então, eu acho que assim, a gente tá falando muito de, assim, acho que a gente não tem diversidade nenhuma na indústria inteira, né? A gente tá falando de homens brancos, ricos, extremamente privilegiados e com altas chancelas educacionais em geral. Tem esse perfilzinho que é o que faz a trilha e ele é preferido e ele, de fato, acaba conseguindo acessar mais coisas. [...]Então, assim, tem que ver que o networking influencia muito no valor da empresa. Tem muitas métricas subjetivas que influenciam o valuation e a rota de sucesso. E isso é um super fator diferencial, infelizmente. (Entrevistada 03)

Eu vejo, assim, muita atuação masculina e de homens brancos. Poucos negros e poucas mulheres. [...] Reflete a pirâmide social e educacional que a gente tem hoje, as mulheres estão tendo mais espaços, os negros também estão tendo mais espaços, mas ainda tem muita coisa para melhorar. (Entrevistado 02)

Na literatura, muitos estudos reforçam o estereótipo do investidor-anjo como homens de meia idade com alta escolaridade (Edelman *et al.*, 2017; White; Dumay, 2017; Mason, 2016), aspectos estes também observados pelos entrevistados na pesquisa. Algumas pesquisas brasileiras também reforçam essas características (Daré Júnior, 2022; Maiellaro, 2020; Martins, 2015). Sendo válido destacar que o estudo da Anjos do Brasil (2024) aponta que os investidores-anjo brasileiros são em sua maioria homens (80%) e que se autodeclaram brancos (93%). Na próxima seção, a análise se aprofunda na dimensão subjetiva de suas trajetórias, abordando suas motivações, e os benefícios, desafios e as perspectivas futuras de suas atuações.

3.4.4 Dimensão Subjetiva: Motivação, Benefícios, Desafios e Perspectivas Futuras

Quando os entrevistados foram questionados sobre suas motivações para realizar investimentos-anjo, emergiram cinco categorias principais: (i) a troca de experiências e aprendizado entre o investidor-anjo, o empreendedor e outros investidores; (ii) o propósito e o retorno de apoiar empreendedores e promover impacto positivo na sociedade; (iii) a possibilidade de obter alto retorno financeiro; (iv) a diversificação de seus portfólios de investimento; (v) lazer e o gosto pelas pessoas e pela prática do empreendedorismo e da inovação.

[...] give back, diversificação de investimentos e retorno. (Entrevistado 10)

[...] eu acho super legal poder trocar com pessoas que sabem mais do que eu sobre isso. Então, assim, tipo, a gente se une por um interesse comum, que é o empreendedorismo. Então assim, a gente tá de fato querendo colaborar com o sistema de gerar empregos e negócios e fomentos no país, então tem o quê de causa, mas no fim, a necessidade real, humana, ela é o ponto de como é que cada um entregando o seu melhor, a gente sai com coisas que ninguém tinha antes da gente chegar aqui. sabe? Então, acho que tem o quê nutrir relações humanas com gente muito foda. Então, essa é a minha principal motivação e que aí ocupa um lugar na minha vida, um lugar de lazer, um lugar que eu deixo de ficar com a minha família pra ficar com esses doidos fazendo essas coisas, entendeu? (Entrevistada 03)

Essas cinco categorias de motivação — (i) troca de experiência e aprendizado, (ii) propósito e impacto, (iii) possibilidade de alto retorno financeiro, (iv) diversificação e (v)

lazer — aparecem de forma recorrente na literatura sobre investidores-anjo, inclusive em estudos realizados no Brasil, que destacam motivações intrínsecas relacionadas ao investimento-anjo para além dos ganhos financeiros (Daou; Talbot; Jomaa, 2022; Bonnet *et al.*, 2022; Botelho; Mason; Chalvatzis, 2022; Siefkes; Bjørgum; Sørheim, 2023; Falcão; Moreira; Carneiro, 2023a; Falcão; Carneiro; Moreira, 2023b)

Quando os entrevistados foram questionados sobre os benefícios em realizar investimento-anjo, surgiram as seguintes categorias: (i) o aprendizado adquirido em realizar investimento-anjo, (ii) a possibilidade de aplicar seus conhecimentos acumulados ao longo da carreira, e (iii) *network*, com contatos gerados entre os investidores, empreendedores e outros *stakeholders*.

Para mim, o que contribui é essa troca, que a gente pode olhar para a empresa e participar com a experiência de já ter tido algumas empresas, de já ter vivido 60 anos, de já ter vivido esses 60 anos. E tem essa troca do novo, do que eles têm ali para te mostrar e o que tu pode sugerir e dar uma ideia também. Então, essa troca, eu acho que é muito importante, que é uma das coisas que caracteriza esses grupos que eu faço parte, que é o Smart Money. Que não é só o investimento, lembra que é o investimento-anjo, pega as empresas lá no início da sua trajetória, mas não é só ir ali, botar o dinheiro. Ah, quanto eu vou investir? Tantos mil. Não, é mais do que isso. É o que eles chamam de Smart Money, que é colaborar com o crescimento dessa empresa. Essa ideia eu gosto muito. (Entrevistada 12)

É possível constatar que os benefícios (i) e (ii) estão alinhados ao desenvolvimento do capital intelectual do investidor-anjo, enquanto o benefício (iii) se relaciona ao capital social. Infere-se, portanto, por meio desses resultados, que esses investidores mobilizam seus capitais financeiro, intelectual e social e se beneficiam de sua expansão no processo de investimento.

O capital financeiro não foi frequentemente mencionado entre os benefícios obtidos, pois alguns entrevistados ainda não concretizaram a saída (*exit*) de seus negócios investidos. Entre aqueles que já realizaram essa etapa, houve relatos de retorno abaixo do esperado em termos de múltiplos, porém sem prejuízos significativos. Apenas dois investidores indicaram ter registrado perdas financeiras.

No que diz respeito aos desafios e dificuldades enfrentados pelos investidores-anjo, emergiram duas macrocategorias: (i) a capacitação do investidor-anjo e (ii) o contexto brasileiro de negócios.

A primeira macrocategoria, relativa à capacitação, subdivide-se em duas microcategorias: (a) compreender o papel do investidor e (b) entender a natureza do investimento realizado. No tocante à primeira microcategoria, alguns entrevistados relataram que determinados investidores extrapolam suas atribuições, oferecendo auxílio excessivo aos

empreendedores ou promovendo um microgerenciamento de resultados, indicadores e relatórios. Já em relação à segunda microcategoria, alguns entrevistados relataram ter presenciado investidores-anjo se frustrando com o investimento realizado por não entenderem o alto risco envolvido.

Acho que quando você entra muito na operação, você meio que vira até muleta pro founder ali, né? Então, isso foi uma coisa que eu aprendi, de não entrar tanto na operação pra ele não depender tanto de você. [...] Quem sabe melhor do negócio é o próprio... a pessoa tá ali na linha de frente, né? (Entrevistado 07)

Tem investidor que vai lá e quer fazer avaliação mensal da linha de despesa do material de escritório do empreendedor, quer dizer, é uma foda isso aí, é complicado. Eu só via e ia vendo quem eram os caras que tinham esse perfil. Se o cara estava no negócio, eu não entrava. (Entrevistada 10)

Anjos já declararam pra mim assim, tipo, putz, fui lá, ganhei meu bônus, [...] coloquei numa empresa, putz, aí a empresa quebrou depois de seis meses. Então assim, tipo, existe uma frustração de gente que não entende qual é o jogo. Então assim, tipo, não dá pra você sair da poupança e entrar investindo em startup porque tá na moda. [...] Ela não é a sua construção de patrimônio, ela não é sua casa, ela não é sua renda fixa, ela não é seu fundo de emergência. Então o que eu acho é que as vezes as pessoas vão pelo clube de relacionamento, mas elas não entendem qual é o jogo. E é um jogo de alto risco. (Entrevistada 03)

Nesses casos, a literatura aponta que as redes de investimento-anjo podem cumprir um papel significativo, possibilitando a troca de informações qualificadas para capacitação de investidores (Lange; Rezepa; Zatrochová, 2024). Ponto que pode ser potencializado no Brasil ao se observar um fenômeno frequente de redes de investimento-anjo surgindo dentro das próprias universidades como a FEA Angels, Poli Angels, GV Angels e Insper Angels (Anjos do Brasil, 2024).

A segunda macrocategoria está ligada ao contexto brasileiro de negócios, da qual emergiram três microcategorias: (a) a insegurança jurídica, sobretudo no que diz respeito à regulação jurídica entre os investidores-anjo e outros stakeholders. Essa situação pode resultar em alterações no retorno prometido ao investidor devido a pressões ou até má-fé de empreendedores e de outros stakeholders em rodadas futuras. (b) A tributação aplicada sobre investimento-anjo, a qual não oferece benefícios ou incentivos fiscais específicos, apesar do alto risco envolvido em comparação a outras modalidades de investimento. (c) As elevadas taxas de juros praticadas na economia brasileira, que podem desestimular novos investimentos-anjo em curto prazo, tendo em vista a atratividade de outras opções com menor risco e alto retorno.

[...] assim, aquela história, falta a regularização, falta a regulação do investimento-anjo. Acho que, por exemplo, deveria ter uma associação. Poderia, hoje não acredito mais e nem acho mais que deva ter. Mas, assim, lá atrás era para ter uma associação que garantisse os direitos dos investidores-anjos, nas suas rodadas que eles fizeram de investimento porque os fundos eles tiraram muitos direitos de investidores-anjos, assim como os empreendedores também passaram muitos para trás. E não existia ninguém que regulasse isso, com quem a gente pudesse falar, opa, isso aqui não pode fazer, está errado. (Entrevistado 10)

Aqui os caras te taxam na testa. Você está tomando um puta risco, está ajudando o mercado low-end do empreendedorismo a se desenvolver e o risco é 100% teu. Qualquer grana que você ganha, os caras vão lá e te taxam na cabeça. E os insucessos, por lá é seu. [...] Por exemplo, eu investi lá 10 mil reais numa startup que quebrou, Benefício zero. Agora, se eu ganhei 10 mil, 25% na cabeça. (Entrevistado 11)

[...] no Brasil tem juros muito altos, as pessoas no final procuram não se expor, e muitas vezes nem tenta financiar essas coisas, porque já ganham sem fazer nada. Então, sem fazer nada, deixa lá no banco e pronto. O que acaba sendo um desestímulo a investir em capital de risco, em tecnologia, em crescer, e em poder ganhar muito mais. (Entrevistado 14)

Esses aspectos do contexto de trabalho (Mayrhofer, Meyer e Steyrer, 2007) brasileiro enfrentados pelos investidores-anjo entrevistados, configuram desafios que podem comprometer a continuidade e o desempenho desses investidores em suas trajetórias. Tais escolhas de continuidade ou não podem ser modeladas e limitadas por esses fatores institucionais (Anderson; Bidwell; Briscoe, 2019). Conforme destacado Lange, Rezepa e Zatrochová (2024) o apoio governamental é essencial para estabelecer e promover um ambiente de negócios favorável. Além disso, de acordo com os mesmos autores características macro do ambiente industrial influenciam de forma abrangente o financiamento de startups.

No que diz respeito às perspectivas e expectativas dos investidores-anjo entrevistados quanto à sua carreira e trajetória, emergiram três categorias principais: (i) manter a realização de investimentos-anjo em conjunto com outras atividades de trabalho, (ii) adiar novos investimentos no curto prazo até que o retorno dos aportes já realizados seja concretizado ou que o contexto econômico brasileiro se torne mais favorável, sobretudo em relação às taxas de juros, e (iii) aprofundar os estudos para atuação como conselheiro de empresas, podendo estender essa participação a organizações para além das startups.

E eu gostaria de continuar investindo em startups, mas de uma maneira mais pontual. Pontual, tentando identificar realmente modelos de negócio que façam realmente a diferença. Acho que a gente agora vai ter que esperar um pouco baixar a poeira. Essa taxa de juros não nos ajuda nem um pouco. Eu estou bastante preocupado com o 25, principalmente para as empresas que têm uma certa demanda de caixa ainda. Isso é um fator de atenção, o

dinheiro secou novamente e a gente vê muito negócio bom, tendo que postergar os seus planejamentos. Mas, de regra, eu me vejo, pelo menos nos próximos quatro anos, tocando esse barco que eu faço hoje. Tocando dessa forma mesmo. (Entrevistado 11)

Quero estar em conselho, se for possível, estar em conselho de startups no futuro, sabe? Quando elas crescerem um pouco mais. Porque hoje em dia tem muito conselheiro de startup, né? Se o cara põe a fotografia lá no pitch, tá tudo certo. Mas eu já fui conselheira de empresa, então eu gostaria de ser conselheira e conselheira mesmo. (Entrevistada 4)

Os atores estudados vivenciam o investimento-anjo em suas carreiras para além da aplicação de capital. Sua atuação como investidores é impulsionada por motivações intrínsecas e extrínsecas, proporcionando benefícios, mas também expondo-os a desafios. O equilíbrio entre oportunidades e riscos influencia suas perspectivas, impactando a continuidade dos aportes, a adoção de uma postura mais cautelosa e a busca por novas formas de atuação, como a participação em conselhos empresariais. Na próxima seção, a análise se aprofunda na dimensão objetiva dessa trajetória, abordando os protocolos de investimento e as funções desempenhadas nas diferentes etapas do processo, do pré-investimento à saída dos aportes.

3.4.5 Dimensão Objetiva: Protocolo de investimento e funções dos investidores pré e pós-investimento

A dimensão objetiva da carreira refere-se aos aspectos estruturais e observáveis da trajetória profissional, incluindo as escolhas e atividades desempenhadas (Hall, 2002) pelo ator ao longo do tempo. No contexto do investimento-anjo, a literatura aponta uma série de atividades e protocolos realizados pelos investidores antes e após os aportes financeiros.

As atividades de pré-investimento podem incluir a construção de uma tese de investimento, a execução de due diligence (processo de verificação detalhada e avaliação dos aspectos financeiros, legais e operacionais de uma empresa) e a elaboração de contratos. Já as atividades de pós-investimento podem envolver o monitoramento das startups investidas e o suporte contínuo, com auxílio técnico e o apoio por meio de redes de contato.

Nesse sentido, os investidores-anjo entrevistados foram convidados a descrever suas experiências e atividades de trabalho realizadas como investidores-anjo, com ênfase nas fases de (i) pré-investimento e (ii) pós-investimento.

Na etapa de pré-investimento, aqueles que participam de redes de investimento possuem encontros periódicos em que as empresas são apresentadas a eles, com duração de duas a três horas. Há também alguns investidores nomeados como líderes de investimento, que podem liderar, orientar e mediar a participação de outros investidores-anjo. Aqueles que não participam especificamente de redes de investimento-anjo podem iniciar por interesse próprio indo atrás de empreendimentos, sendo convidados ou entrando em contato com fundos de capital de risco que realizam esse tipo de investimento.

Só o evento dá umas três horas por mês, ou duas a três horas por mês pra quem tá participando. (Entrevistado 1)

E logo de cara eu me interessei muito em liderar alguns investimentos, então, liderei, liderei, três, um já teve exit [...]. (Entrevistado 8)

Então, muitas coisas chegam por reputação, chegam por amigos, tem coisas que eu olho também, eu sempre leio bastante. (Entrevistado 11)

Eu estava conversando com alguns empreendedores e um deles estava trabalhando em uma venture capital [...] que faz early stage. E aí eu primeiro coloquei dinheiro [...], vi como é que funcionava e através disso, eu comecei a fazer o meu primeiro investimento. A [...] nasceu porque era muita gente fazendo investimento-anjo sozinho. (Entrevistado 7)

Na etapa específica de pré-investimento, emergiram três categorias principais: (a) a elaboração e aplicação de uma tese de investimento, voltada a definir o escopo de interesse e atuação, orientando a seleção de negócios alinhados ao perfil do investidor; (b) o processo de conhecer o empreendedor e a proposta de negócio; (c) a validação e discussão do empreendimento com outros investidores, conhecer quem já investiu;

Eu tenho minha tese, tá? A minha tese tem a ver com time. Um time que me passe confiança, que me pareça honesto, acima de tudo. Empresas em áreas que eu já conheça. E aí fica, às vezes, até meio difícil falar, porque eu já fiz um investimento em MarTech, PropTech. (Entrevistado 8)

Depois eu vou procurar conhecer a pessoa, o founder. E isso eu invisto bastante tempo. Conhecer o founder, conhecer os valores, os princípios, a visão que o cara tem de vida. o que ele quer chegar naquele empreendimento, se ele já quebrou, se ele não quebrou, se é a primeira experiência dele. (Entrevistado 11)

A coisa boa de estar em rede é que, quando você está numa rede, você tem várias pessoas examinando. [...] uma coisa que você não prestou atenção, outra pessoa prestou atenção e pode te levantar problemas ou oportunidades, que às vezes você não vê e a pessoa fala, [...] eu acho ótimo que tem outras pessoas que possam observar coisas que eu provavelmente não observei. (Entrevistado 04)

Concluída essa fase, o investimento é realizado. Em seguida, na etapa de pós-investimento, a rotina de trabalho varia conforme as demandas do empreendedor. Em alguns casos, o empreendedor solicita maior apoio no início, em outros, o auxílio é pontual, envolvendo contatos (*networking*), mentorias específicas ou sugestões e opiniões. Há ainda a possibilidade de o próprio investidor-anjo, ou coinvestidores, integrarem o conselho da startup investida, sobretudo quando dispõem de competências e experiências que atendem às necessidades do empreendimento. Além disso, os investidores-anjo costumam receber relatórios periódicos, mensais ou trimestrais, sobre o desenvolvimento dos empreendimentos investidos.

Eu geralmente fazia com que eles entregassem um one-page mensal com uma reunião trimestral de avaliação da performance do negócio, do mercado, das coisas como estão indo e etc. Esse era o meu pós-investimento. [...] startups que eu investi, em oito eu participei do conselho. Então, eu tinha uma participação muito ativa. Nas startups que eu mais gostava, com os empreendedores que eu mais gostava, eu era bastante ativo, claro, diante do que o empreendedor me demandava. (Entrevistado 10)

Por fim, ocorre a fase de saída do investidor-anjo, geralmente em rodadas futuras de captação, na qual se obtém o retorno do capital ou a perda do investimento aportado.

A atuação dos investidores-anjo exemplifica a dimensão objetiva da carreira, conforme definida por Hall (2002), ao envolver aspectos estruturais e observáveis. O processo de investimento-anjo relatado pelos entrevistados abrange etapas e protocolos de pré-investimento, pós-investimento e saída. Em cada fase, os investidores tomam decisões intencionais e desempenham funções específicas, que vão desde a seleção de oportunidades até o monitoramento dos empreendimentos e a retirada do capital investido.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender a carreira de pessoas que realizam investimento-anjo, evidenciando suas dimensões objetivas e subjetivas, os diferentes contextos em que atuam ou atuaram e como as formas de carreira da literatura se manifestam em suas trajetórias.

Para alcançar os objetivos do estudo, o método de entrevista narrativa foi adotado, sendo aplicado a uma amostra de quatorze investidores-anjo (dez homens e quatro mulheres) que atuam na região metropolitana de São Paulo. Os dados obtidos nas entrevistas foram posteriormente submetidos à análise de conteúdo temática.

Portanto, compreende-se que o objetivo da pesquisa foi atingido ao levar em consideração as suas contribuições.

Assim sendo, o segundo artigo, por meio de uma pesquisa de campo, busca compreender a carreira de investidores, ressaltando suas formas e dimensões ao longo do tempo e dos contextos. A carreira dos investidores-anjo é dinâmica, podendo ser composta por atividades (i) acadêmicas, (ii) corporativas, de (iii) empreendimento e de (iv) investimento. Em suas trajetórias há características de múltiplas formas de carreira ao longo do tempo – tradicional, empreendedora, proteana, sem fronteiras e em portfólio. Elas podem se manifestar de maneira sucessiva, integrada, cíclica e/ou descontinuada, em momentos específicos da trajetória laboral do indivíduo. Tais fenômenos evidenciam elementos da carreira híbrida em formato de espiral em que o ator passa por diferentes atividades laborais ao longo do tempo utilizando seus conhecimentos anteriores em novos contextos, integrando características de diferentes formas de carreira ao longo de sua trajetória laboral.

Os fatores contextuais também desempenham papel central na construção das carreiras dos investidores-anjo. Quanto ao contexto de origem, destaca-se o exemplo e o suporte familiar, assim como as experiências pré-corporativas dos entrevistados. Quanto ao contexto de trabalho, alguns desafios que ocorrem no ambiente de negócios brasileiro são mencionados, como a insegurança jurídica, a alta tributação e a elevada taxa de juros. O contexto social ganha evidência nos relatos dos entrevistados que destacam a ausência de diversidade. Enquanto isso, as redes de investimento-anjo surgem como uma possibilidade de lidar com essas dificuldades.

Ademais, a interação entre as dimensões objetivas e subjetivas das carreiras dos investidores-anjo pode ser identificada a partir das motivações que vão além do retorno financeiro, abrangendo aprendizado contínuo, impacto social, troca de experiências e diversificação de portfólios. Assim como em suas rotinas de trabalho, que envolvem atividades que antecedem o aporte de capital, como o desenvolvimento de uma tese pessoal de investimento-anjo, até atividades que sucedem esse aporte, ligadas ao monitoramento dos investimentos. Da mesma forma, destacam-se as suas contribuições por meio de aconselhamento e indicações baseadas em suas próprias redes de contato.

Com base nos resultados deste estudo, sugere-se que futuras pesquisas explorem as manifestações das formas de carreira dos investidores-anjo, com ênfase em aspectos contextuais, como marcadores sociais de gênero, raça e origem social. Além disso, é possível aprofundar a análise sobre outros desafios específicos do contexto brasileiro, como insegurança jurídica, tributação e juros, para compreender de que maneira esses outros fatores

influenciam as carreiras desses investidores específicos. Estudos comparativos entre investidores-anjo de países desenvolvidos e emergentes também poderiam enriquecer o debate, permitindo identificar semelhanças e diferenças nas influências econômicas, culturais e institucionais.

Com ênfase na teoria de carreira, surge a possibilidade de desenvolver um instrumento teórico integrativo que observe as formas de carreira como fenômenos de análise para compreender as trajetórias individuais, em vez de tratá-las como formas rígidas de percurso. Desta forma, seria possível investigar como diferentes formas de carreira, como as empreendedoras, proteanas, em espiral e sem fronteiras, coexistem e se manifestam na trajetória do ator de carreira ao longo do tempo e dos contextos.

É importante destacar que essa proposta teórica evidencia as críticas e as limitações presentes nos debates sobre formas de carreira, ao mesmo tempo em que prestigia os autores que discutem essas abordagens. Ela permitiria promover uma análise mais abrangente e flexível das trajetórias de trabalho, considerando a coexistência de diferentes formas de carreira ao longo do tempo. Além disso, mantém e amplia o escopo de discussão ao incorporar teorias que contemplam os contextos e as dimensões objetiva e subjetiva das carreiras.

REFERÊNCIA

- ANDERSON, T.; BIDWELL, M.; BRISCOE, F. External factors shaping careers. In: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 180–200
- ANJOS DO BRASIL. **Pesquisa de Investimento Anjo 2024**. 2024. Disponível em: <https://www2.anjosdobrasil.net/pesquisa-de-investimento-anjo-2024/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- ARTHUR, M. B. Examining contemporary careers: A call for interdisciplinary inquiry. **Human Relations**, [S. l.], v. 61, n. 2, p. 163–186, 2008.
- BARLEY, S. R. Careers, identities, and institutions: The legacy of the Chicago School of Sociology. In: **Handbook of Career Theory**. [S. l.]: Cambridge University, 1989. p. 41–65.
- BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 49, n. 4, p. 387–400, 2009. Doi: 10.1590/S0034-75902009000400003. Acesso em: 13 abr. 2024.
- BONNET, C *et al.* What drives the active involvement in business angel groups? The role of angels' decision-making style, investment-specific human capital and motivations. **Journal of Corporate Finance**, v. 77, p. 101944, 2022. Doi: 10.1016/j.jcorpfin.2021.101944. Acesso em: 11 abr. 2024.

BOTELHO, T; MASON, C; CHALVATZIS, K. 50 Shades of green—Angel investing in green businesses. **IEEE Transactions on Engineering Management**, v. 70, n. 3, p. 950-962, 2022. Doi: 10.1109/TEM.2022.3167282. Acesso em: 09 abr. 2024.

BROUSSEAU, Kenneth R. *et al.* Career pandemonium: Realigning organizations and individuals. **Academy of Management Perspectives**, v. 10, n. 4, p. 52-66, 1996.. Doi: 10.5465/AME.1996.3145319. Acesso em: 13 abr. 2024.

CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade? (I). **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 6, p. 67–75, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/9BSKB7zXvc4Gkkzjf6St6xc/?format=pdf&lang=pt.>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CLARKE, M. The organizational career: Not dead but in need of redefinition. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 24, n. 4, p. 684-703, 2013. DOI: 10.1080/09585192.2012.697475. Acesso em: 10 abr. 2024.

DAOU, Alain; TALBOT, David; JOMAA, Zouhour. Redefining boundaries: the case of women angel investors in a patriarchal context. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 34, n. 1-2, p. 137-157, 2022. Doi: 10.1080/08985626.2022.2037164. Acesso em: 13 abril. 2024.

DARÉ JUNIOR, M. J. **Práticas do investimento anjo no Brasil: proposição de um manual do investidor**. 2022. 126 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Doi: 10.11606/D.12.2022.tde-27102022-202448. Acesso em: 13 abr. 2024.

DEFILLIPPI, J. R; ARTHUR, M. B. The boundaryless career: a competency-based perspective. **Journal of Organizational Behavior**, v. 15, n. 4, p. 307-24, 1994. Doi: 10.1093/oso/9780195100143.003.0007. Acesso em: 13 abr. 2024.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens** (2a ed., S. R. Netz, Trad.). Porto Alegre: Bookman, 2006. Disponível em: <<http://bds.unb.br/handle/123456789/863>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

EDELMAN, L. F. *et al.* Angel investing: A literature review. **Foundations and Trends in Entrepreneurship**, v. 13, n. 4-5, p. 265-439, 2017. Doi: 10.1561/03000000051. Acesso em: 13 abr. 2024.

FALCÃO, R; MOREIRA, A. C.; CARNEIRO, Maria João. What's in it for me? The perceived investment value of business angels. **The International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, p. 14657503231213310, 2023. Doi: 10.1177/14657503231213310.1177/14657503231213310. Acesso em: 13 abr. 2024.

FALCÃO, R; CARNEIRO, M. J.; MOREIRA, A. C. Why do business angels invest? Uncovering angels' goals. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 2, p. 2234134, 2023b. Doi: 10.1080/23311975.2023.2234134. Acesso em: 13 abr. 2024.

GRANDJEAN, B. D. History and career in a bureaucratic labor market. **American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 86, n. 5, p. 1057–1092, 1981.

GUNZ, H.; MAYRHOFER, W. **Rethinking Career Studies**. [S. l.]: Cambridge University, 2017. GUNZ, H.; MAYRHOFER, W.; LAZAROVA, M. The concept of career and the

field(s) of career studies. In: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 11–24.

HALL, D. T. **Careers in and out of Organizations**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002.

HINDLE, K; LEE, L. An exploratory investigation of informal venture capitalists in Singapore. **Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance**, v. 4, n. 2, p. 169-177, 2002.

HINDLE, K; WENBAN, R. Australia's informal venture capitalists: an exploratory profile. **Venture Capital: An international journal of entrepreneurial finance**, v. 1, n. 2, p. 169-186, 1999.

HUGHES, E. C. Institutional office and the person. **American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 404–413, 1937.

HUGHES, E. C. **Men and their work**. [S. l.]: Free, 1958.

INKSON, K. **Understanding careers: The metaphors of working lives**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. Entrevista narrativa. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 90-113.

KHAPOVA, S. N.; ARTHUR, M. B.; WILDEROM, C. P. The subjective career in the knowledge economy. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007. p. 115–130.

LANGE, J.; REZEPA, S.; ZATROCHOVÁ, M. The Role of Business Angels in the Early-Stage Financing of Startups: A Systematic Literature Review. **Administrative Sciences**, v. 14, n. 10, p. 247, 2024. DOI: 10.3390/admsci14100247.

LARSEN, H. H.; ELLEHAVE, C. F. Careers in organizations: Theoretical developments and empirical findings. In: BREWSTER, C.; LARSEN, H. H. (org.). **Human resource management in Northern Europe: Trends, dilemmas and strategy**. Oxford: Blackwell, 2000. p. 89–124.

LI, Y. *et al.* An exploratory study of business angels in China: a research note. **Venture Capital**, v. 16, n. 1, p. 69-83, 2014. Doi: 10.1080/13691066.2013.833370. Acesso em: 13 abr. 2024.

LOUIS, M. R. Career transitions: Varieties and commonalities. **The Academy of Management Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 329, 1980.

MAIELLARO, B. B. **Investidor Anjo no Brasil: um estudo sobre critérios de seleção de investimento São Caetano do Sul**. 2020. 138 p. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Municipal De São Caetano Do Sul, São Caetano do Sul. 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10312895>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MARTINS, T. B. **Perfil do Investidor Anjo: Motivações, critérios decisórios e características comportamentais e socioeconômicas**. 2015. 137 p. Dissertação (Mestrado em

Administração de Empresas) – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, 2015.
Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/17045>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MASON, C. Researching business angels: definitional and data challenges. In: **Handbook of research on business angels**. Edward Elgar Publishing, 2016. p. 25-52.

MASON, C M.; HARRISON, Richard T. Measuring business angel investment activity in the United Kingdom: a review of potential data sources. **Venture capital**, v. 10, n. 4, p. 309-330, 2008.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research: A guide to design and implementation**, 2009. p. 322.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. Ed. Vozes, 2000.

MORALES-ALONSO, G. *et al.* Data retrieval from online social media networks for defining business angels' profile. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 14, n. 1, p. 57-75, 2020. Doi: 10.1108/JEC-10-2019-0095. Acesso em: 13 abr. 2024.

MAYRHOFER, W.; MEYER, M.; STEYRER, J. Contextual issues in the study of careers. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007. p. 215–240.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financing High-Growth Firms: The Role of Angel Investors**. Paris: OECD Publishing, 2011.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financing SMEs and Entrepreneurs: An OECD Scoreboard**. Paris: OECD Publishing, 2016.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financing SMEs and Entrepreneurs: An OECD Scoreboard**. Paris: OECD Publishing, 2022.

PAUL, S; WHITTAM, G; JOHNSTON, J. B. The operation of the informal venture capital market in Scotland. **Venture capital**, v. 5, n. 4, p. 313-335, 2003.
Doi:10.1080/1369106032000141931 Acesso em: 13 abr. 2024.

PEIPERL, M.; GUNZ, H. Taxonomy of Career Studies. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007. p. 39–54.

POLITIS, D; LANDSTRÖM, H. Informal investors as entrepreneurs--the development of an entrepreneurial career. **Venture Capital: An international journal of entrepreneurial finance**, v. 4, n. 2, p. 78-101, 2002. Doi: 10.1080/13691060210816. Acesso em: 13 abr. 2024.

POLITIS, D. **Business angels as smart investors: a systematic review of the evidence**. Handbook of research on business angels, p. 147-175, 2016. Doi: 10.1108/JEC-10-2019-0095. Acesso em: 13 abril. 2024.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 04 out. 2023.

SAN JOSÉ, A.; ROURE, J.; AERNOUDT, R. Business angel academies: unleashing the potential for business angel investment. **Venture capital**, v. 7, n. 2, p. 149-165, 2005. Acesso em: 04 out. 2024

SIEFKES, M.; BJØRGUM, Ø.; SØRHEIM, R. Business angels investing in green ventures: how do they add value to their start-ups?. **Venture Capital**, v. 25, n. 2, p. 1-30, 2023. DOI: 10.1080/13691066.2023.2185122. Acesso em: 04 out. 2024

SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: Conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [S. l.], v. 71, n. 2, p. 51–67, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.71.2.2>.

STEDLER, H.; PETERS, H. H. **Business angels in Germany**: an empirical study. *Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance*, v. 5, n. 3, p. 269-276, 2003. DOI: 10.1080/1369106032000126596.

TASHIRO, Y. Business angels in Japan. **Venture Capital: An international journal of entrepreneurial finance**, v. 1, n. 3, p. 259-273, 1999. DOI: 10.1080/136910699295893.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

WETZEL JR, W. E. Angels and informal risk capital: a historical perspective. **Sloan Management Review**, v. 24, n. 4, p. 23, 1983.

WHITE, Brett A.; DUMAY, John. Business angels: a research review and new agenda. **Venture Capital**, v. 19, n. 3, p. 183-216, 2017. Doi:10.1080/13691066.2017.1290889. Acesso em: 11 abril. 2024.

WORLD BANK. **Creating Your Own Angel Investor Group: A Guide for Emerging and Frontier Markets**, Washington D.C, 2014.

ZINECKER, M. *et al.* Business angels in the Czech Republic: Characteristics and a classification with policy implications. **Economic research-Ekonomska istraživanja**, v. 35, n. 1, p. 273-298, 2022. Doi:10.1080/1331677X.2021.1890179. Acesso em: 11 abril. 2024.

APÊNDICE A - Mensagem de contato inicial por meio do *LinkedIn* para redes de investimento-anjo

Olá, prezados(as)!

Meu nome é Carlos Ferreira, sou pesquisador na Universidade Federal de Lavras (UFLA), onde desenvolvo um projeto sobre a carreira de investidores(as)-anjo no Brasil. Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Agência de Fomento à Pesquisa de Minas Gerais) e segue os protocolos de ética da Universidade Federal em que atuo, buscando contribuir para o ecossistema de startups e de investimento-anjo no país.

Gostaria de saber se há um e-mail institucional para o qual eu possa enviar a proposta de pesquisa e me apresentar formalmente, ou algum colaborador que eu possa contatar diretamente.

Agradeço desde já a atenção e desejo a todos(as) uma ótima semana!

APÊNDICE B - Mensagem de email para as redes de investimento-anjo

Olá prezados(as)!

Espero que esteja tudo bem com vocês!

Meu nome é Carlos Ferreira, sou pesquisador da Universidade Federal de Lavras, situada no sul de Minas Gerais, e estou desenvolvendo um projeto de pesquisa intitulado “Carreira de Investidores(as)-Anjo.” O estudo busca compreender e problematizar as carreiras e trajetórias de trabalho de investidores(as)-anjo brasileiros(as).

É um projeto que tem sido desenvolvido com muita seriedade e zelo, seguindo os protocolos de pesquisa e ética da Universidade Federal em que atuo e sendo financiado pela FAPEMIG (Agência de Fomento à Pesquisa de Minas Gerais), incluindo a devida prestação de contas ao término da pesquisa.

Faço este contato institucional como pesquisador, pois atualmente estou na fase de coleta de dados, buscando entrevistar especialistas sobre investimento-anjo que possam contextualizar o cenário de investimento-anjo no Brasil e investidores(as)-anjo que possam compartilhar, de forma breve, suas trajetórias de trabalho ao longo da vida.

O intuito da pesquisa é gerar contribuições ao ecossistema de investimento-anjo brasileiro, aprofundando a compreensão dos contextos e experiências dos investidores(as)-anjo no país. Além disso, visa apoiar o avanço científico no Brasil e fortalecer o papel das universidades na formação qualificada, na produção de pesquisas de alto impacto e na criação de espaços de diálogo entre diferentes atores da sociedade sobre investimento-anjo. Sendo válido destacar que todo dado coletado pela pesquisa será única e exclusivamente para fins acadêmicos.

Solicito, por meio deste primeiro contato, a possibilidade de uma breve videochamada (Google Meet ou Zoom de 10 a 15 minutos) com algum colaboradora da rede, em que eu possa compartilhar um pouco do projeto que está sendo desenvolvido e alinhar possíveis contribuições. Caso a videochamada não seja possível, pode ser um email ou whatsapp.

Desde já, agradeço e fico à disposição para toda e qualquer dúvida.

Segue abaixo uma carta de apresentação.

E o material utilizado na proposta de reunião.

Cordialmente,

Carlos Ferreira

Pesquisador Mestrando da Universidade Federal de Lavras,

Programa de Pós Graduação em Administração - PPGA.

Departamento de Administração e Economia - DAE.

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA.

Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Email institucional: carlos.ferreira6@estudante.ufla.br

Telefone e Whatsapp: (35) 98865-2371

Email pessoal: ferreira.carlosh2@gmail.com

Linkedin: linkedin.com/in/carlos-ferreira-591b16138

APÊNDICE C - Carta de Apresentação para as redes de investimento-anjo

Olá prezado(a)

Meu nome é Carlos Ferreira, sou pesquisador da Universidade Federal de Lavras, situada no sul de Minas Gerais, e estou desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “Carreira de Investidores(as)-Anjo.” O estudo busca compreender e problematizar as carreiras e as trajetórias de trabalho de investidores(as)-anjo no Brasil.

É um projeto que tem sido desenvolvido com muita seriedade e zelo, seguindo os protocolos de pesquisa e ética da Universidade Federal em que atuo e sendo financiado pela FAPEMIG (Agência de Fomento à Pesquisa de Minas Gerais), incluindo a devida prestação de contas ao término da pesquisa.

O intuito da pesquisa é gerar contribuições ao ecossistema de investimento-anjo no Brasil, aprofundando a compreensão dos contextos e experiências dos(as) investidores(as)-anjo no país. Além disso, visa apoiar o avanço científico no Brasil e fortalecer o papel das universidades na formação qualificada, na produção de pesquisas de alto impacto e na criação de espaços de diálogo entre diferentes atores da sociedade sobre investimento-anjo. Sendo válido destacar que todo dado coletado pela pesquisa será única e exclusivamente para fins acadêmicos.

Solicito, por meio deste primeiro contato, a possibilidade de uma videochamada (Google Meet ou Zoom de 10 a 15 minutos) com alguma colaboradora da rede, em que eu possa compartilhar um pouco do projeto que está sendo desenvolvido e alinhar possíveis contribuições. Ou um contato direto por e-mail e/ou whatsapp com algum colaborador para explicar melhor a proposta

Desde já, agradeço e fico à disposição para toda e qualquer dúvida.

Cordialmente,
Carlos Ferreira,

Pesquisador Mestrando,
Programa de Pós Graduação em Administração - PPGA.
Departamento de Administração e Economia - DAE.
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA.
Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Email institucional: carlos.ferreira6@estudante.ufla.br
Telefone e Whatsapp: (35) 98865-2371
Email pessoal: ferreira.carlosh2@gmail.com
Linkedin: [linkedin.com/in/carlos-ferreira-591b16138](https://www.linkedin.com/in/carlos-ferreira-591b16138)

APÊNDICE D - Apresentação em Slides do projeto de pesquisa para as redes de Investimento-Anjo

Slide 1



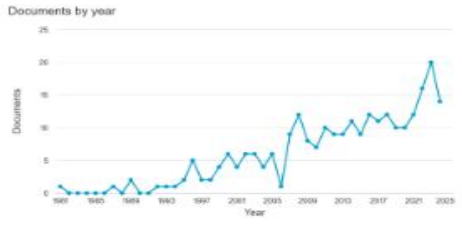
CARREIRAS DE PESSOAS QUE REALIZAM INVESTIMENTO-ANJO: UM ESTUDO SOBRE A LITERATURA, O CONTEXTO E SUAS TRAJETÓRIAS



Slide 2



Literatura internacional sobre investimento-anjo



Literatura brasileira sobre investimento-anjo (Scopus)

Article - Open access Angel investing: a proposal for tax justice for high-risk investments (investimento-anjo: uma proposta de justiça fiscal para investimentos de alto risco) Show abstract Open PDF View at Publisher Related documents	Fernandes, T.R.M., De Anjo, F. Revista Brasileira de Políticas Públicas, 14(1), pp. 395-382	2024
Article Zoomvesting: angel investors' perception of subjective cues in online pitching Show abstract Open PDF View at Publisher Related documents	Kuhn, N., Sartori, G. Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies, 15(2), pp. 625-651	2023
Article Angel investors, seed-stage investors and founders' influence on FinTech funding: an emerging market context Show abstract Open PDF View at Publisher Related documents	Brock-Gisvold, L., Schuchman, A.B. Macroeconomics and Finance in Emerging Market Economies, 13(3), pp. 276-284	2020
Article The impact of entrepreneurs' oral 'pitch' presentation skills on business angels' initial screening investment decisions Show abstract Open PDF View at Publisher Related documents	Clark, G. Venture Capital, 10(3), pp. 257-279	2008

Slide 3



Pesquisador Mestrando na Universidade Federal de Lavras (UFLA), **Docente Voluntário** no Departamento de Administração e Economia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da UFLA e membro do grupo de pesquisa **NEORGS** - Núcleo de Estudos em Organizações, Gestão e Sociedade. Graduado em 2023 pela Universidade Federal de Lavras.

SemeAd

Seminários em Administração

1. Declaramos para os devidos fins, que o trabalho **código 1316 - CARREIRA DE INVESTIDORES-ANJO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E UMA AGENDA DE PESQUISA TEÓRICA** foi **APROVADO** e selecionado para apresentação no XXVII SEMEAD - Seminários em Administração, realizado na Universidade de São Paulo, dias 05, 06, 07 e 08 de novembro de 2024.
2. Declaramos para os devidos fins, que o trabalho **código 1795 - INVESTIMENTO-ANJO: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS** foi **APROVADO** e selecionado para apresentação no XXVII SEMEAD - Seminários em Administração, realizado na Universidade de São Paulo, dias 05, 06, 07 e 08 de novembro de 2024.
3. Declaramos para os devidos fins, que o trabalho **código 1787 - ANGEL INVESTMENT: A BERLHOMETRIC STUDY OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN EMERGING AND DEVELOPING COUNTRIES CLASSIFIED ACCORDING TO IMF CRITERIA** foi **APROVADO** e selecionado para apresentação no XXVI SEMEAD - Seminários em Administração, realizado na Universidade de São Paulo, dias 07, 08, 09 e 10 de novembro de 2023.

Slide 4



Slide 7



Um dos Periódico que será submetido os artigos



Venture Capital

An International Journal of Entrepreneurial Finance

Open Select: choose to publish open access

Publishes research on entrepreneurial finance from different disciplines, covering institutional and corporate venture capital, private equity, and more.

Enter keywords, authors, DOI, etc

***Obs:** Revista inglesa elaborada por um dos autores seminais sobre investimento-anjo.

ISSN 1464-5343 (Online)

This Journal

Advanced search Citation search

Venture Capital reúne pesquisas sobre finanças empresariais realizadas por acadêmicos de diferentes disciplinas e conduzidas de vários pontos de vista metodológicos e filosóficos e usando uma variedade de métodos de pesquisa. É um fórum para comunicação entre pesquisadores acadêmicos, profissionais de capital de risco e formuladores de políticas que aumentam o conhecimento da atividade de capital de risco e outros tipos de finanças empresariais em uma base global. Sua cobertura é internacional, focando não apenas em mercados de capital financeiro estabelecidos, como os EUA e a União Europeia, mas também em mercados emergentes.

O escopo do Journal cobre todos os aspectos das finanças empresariais, como:

- capital de risco institucional e capital privado
- investidor anjo e outras formas de investimento informal e quase informal, incluindo crowdfunding

Slide 8



Contribuições da Rede para com a Pesquisa:

- Pelo menos 1 Investidor(a)-Anjo (3 operações realizadas).

Contribuições do Pesquisador para com a Rede:

- Acervo de estudos internacionais sobre diferentes temáticas sobre investimento-anjo (países emergentes e desenvolvimento, mulheres investidoras-anjo, tributação, teses e dissertações brasileiras, entre outros)

Slide 9



Obrigado!

Contatos:

Email institucional: carlos.ferreira6@estudante.ufla.br

Telefone e Whatsapp: (35) 98865-2371

Email pessoal: ferreira.carlosh2@gmail.com

Linkedin: [linkedin.com/in/carlos-ferreira-591b16138](https://www.linkedin.com/in/carlos-ferreira-591b16138)

APÊNDICE E – Mensagem encaminha para Investidores-Anjo por meio do *LinkedIn***Carreira de Investidores(as)-Anjo (Pesquisa Acadêmica)**

Olá prezado, (nome do investidor-anjo),

Espero que essa mensagem o encontre bem.

Sou Carlos Ferreira, pesquisador da Universidade Federal de Lavras (MG), e desenvolvo o projeto “Carreira de Investidores(as)-Anjo”, que investiga as trajetórias de investidores(as)-anjo brasileiros(as). A pesquisa é financiada pela FAPEMIG e segue rigorosos protocolos éticos. Solicito a possibilidade de uma videochamada (Google Meet/Zoom, 45-55 min) para compartilhar sua experiência. O objetivo é contribuir com o ecossistema de investimento-anjo no Brasil, com foco em ciência e diálogo social.

Desde já, agradeço e fico à disposição para toda e qualquer dúvida. Caso a pesquisa faça sentido para o senhor, segue em anexo uma carta de apresentação.

Cordialmente,

Carlos Ferreira,

Pesquisador Mestrando,

Programa de Pós Graduação em Administração - PPGA.

Departamento de Administração e Economia - DAE.

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA.

Universidade Federal de Lavras - UFLA

APÊNDICE F – Carta de apresentação para os Investidores(as)-Anjo

Carta de Apresentação

Olá prezado(a)

Meu nome é Carlos Ferreira, sou pesquisador da Universidade Federal de Lavras, situada no sul de Minas Gerais, e estou desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “Carreira de Investidores(as)-Anjo.” O estudo busca compreender e problematizar as carreiras e as trajetórias de trabalho de investidores(as)-anjo no Brasil.

É um projeto que tem sido desenvolvido com muita seriedade e zelo, seguindo os protocolos de pesquisa e ética da Universidade Federal em que atuo e sendo financiado pela FAPEMIG (Agência de Fomento à Pesquisa de Minas Gerais), incluindo a devida prestação de contas ao término da pesquisa.

Solicito, por meio deste contato, a possibilidade de uma videochamada (Google Meet ou Zoom, média de 45 a 55 minutos) com você investidor(a)-anjo que possa compartilhar, de forma breve, sua trajetória de trabalho ao longo da vida.

O intuito da pesquisa é gerar contribuições ao ecossistema de investimento-anjo no Brasil, aprofundando a compreensão dos contextos e experiências dos(as) investidores(as)-anjo no país. Além disso, visa apoiar o avanço científico no Brasil e fortalecer o papel das universidades na formação qualificada, na produção de pesquisas de alto impacto e na criação de espaços de diálogo entre diferentes atores da sociedade sobre investimento-anjo. Sendo válido destacar que todo dado coletado pela pesquisa será única e exclusivamente para fins acadêmicos.

Desde já, agradeço e fico à disposição para toda e qualquer dúvida.

Cordialmente,
Carlos Ferreira,

Pesquisador Mestrando,
Programa de Pós Graduação em Administração - PPGA.
Departamento de Administração e Economia - DAE.
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA.
Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Email institucional: carlos.ferreira6@estudante.ufla.br

Telefone e Whatsapp: (35) 98865-2371

Email pessoal: ferreira.carlosh2@gmail.com

Linkedin: [linkedin.com/in/carlos-ferreira-591b16138](https://www.linkedin.com/in/carlos-ferreira-591b16138)

APÊNDICE G - Roteiro para entrevistas Narrativa

Perfil Sociodemográfico do Entrevistado

Idade: () Entre 18 e 24 anos () Entre 25 e 30 anos () Entre 31 e 40 anos () Entre 41 e 50 anos () Entre 51 e 60 anos () 61 aos 70 () mais de 70 anos

Sexo/Gênero:

Escolaridade:

É filiado a algum sindicato ou rede de investidores-anjo? () Não () Sim

Quantos investimentos-anjo realizou até o momento?

Em que ano fez seu primeiro investimento-anjo?

QUESTÕES - Entrevista Narrativa com Investidores-Anjo

- 1 - Descreva sua trajetória de vida até iniciar suas atividades como investidor(a)-anjo.
- 2 - Narre o início de sua trajetória como investidor(a)-anjo até o momento presente.
- 3 - Quais experiências foram mais relevantes para se tornar um(a) investidor(a)-anjo.
- 4 - Qual sua motivação como investidor(a)-anjo?
- 5 - Quais benefícios você considera que atuar como investidor(a)-anjo o proporciona?
- 6 - Quais os principais desafios, dificuldades, dúvidas e erros em sua trajetória como investidor(a)-anjo?
- 7 - O seu contexto de origem impactou a sua carreira de alguma forma? Se, sim como? Enfatize atividades de investimento-anjo.
- 8 - Como você observa o contexto social de investimento-anjo no Brasil?
- 9 - Narre sua rotina de trabalho como investidor(a)-anjo? (Pré-investimento e Pós investimento)
- 10 - Desenvolve atividades de trabalho para além do investimento-anjo? Se sim, como concilia outras atividades laborais com o investimento-anjo?
- 11 - Quais a sua perspectiva de carreira para o futuro?
- 12 - Algo mais que deseja falar ou complementar?

APÊNDICE H - Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Título do trabalho experimental: Carreiras e Investimento-Anjo: Um estudo sobre a literatura, o contexto e a trajetória de investidores-anjo

Pesquisador(es) responsável(is): Carlos Henrique Gomes Ferreira e Mônica Carvalho Alves Cappelle

Cargo/Função: Mestrando em Administração; Professora do Departamento de Pós-graduação em Administração da UFLA

Instituição/Departamento: Departamento de Administração e Economia – UFLA.

Telefone para contato: (35) 98865-2371

Local da coleta de dados: Local escolhido pelos sujeitos entrevistados em caso de entrevistas presenciais, por meio das plataformas Google Meet, Zoom ou Skype em caso de entrevistas remotas.

I – OBJETIVOS

Este projeto de dissertação tem por objetivo compreender a construção da carreira dos investidores-anjo ao longo do tempo e dos contextos, ressaltando suas dimensões objetivas e subjetivas.

II – JUSTIFICATIVA

A relevância desta pesquisa reside em suas contribuições teóricas para os estudos sobre carreira, além de possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos contextos, experiências e trajetórias de investidores-anjo no Brasil.

III - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

A pesquisa terá como amostra investidores-anjo, profissionais que atuam em redes de investimento-anjo e/ou pesquisadores que estudam essa mesma temática no Brasil. Após o consentimento dos participantes, será realizada a entrevista narrativa com os investidores-anjo e entrevista semiestruturada com especialistas (profissionais que atuam em redes de investimento-anjo e/ou pesquisadores). As entrevistas serão gravadas em áudio e/ou vídeo, e ficarão arquivadas permanentemente em posse dos pesquisadores responsáveis pela condução do estudo. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou publicações científicas; no entanto, serão apresentados de forma agregada, sem revelar nomes, ou qualquer outra informação que possa comprometer a privacidade dos participantes.

IV - RISCOS ESPERADOS

A avaliação do risco da pesquisa é MÍNIMO. Os possíveis riscos incluem o constrangimento devido a perguntas pessoais, apontamentos negativos trazidos de possíveis memórias e reflexões em relação às suas trajetórias de trabalho. Em caso de qualquer constrangimento ou desconforto, a entrevista poderá ser interrompida para que o pesquisador esclareça dúvidas sobre os objetivos das questões, garantindo também que a identidade do participante será mantida em sigilo. Além disso, o participante poderá, a qualquer momento durante a entrevista e o processo de pesquisa: a) recusar-se a responder perguntas; b) abandonar a pesquisa

sem apresentar justificativa; c) solicitar que a gravação da entrevista seja apagada dos registros da pesquisa; d) requerer acesso aos resultados obtidos, mesmo que tenha abandonado a pesquisa; e) reler sua entrevista; f) solicitar cortes, g) acrescentar informações h) ou mesmo solicitar a retirada integral de todo e qualquer dado fornecidos durante o desenvolvimento da pesquisa. Assim, destaca-se que os dados obtidos nesse estudo serão utilizados apenas para fins acadêmicos e o sigilo quanto a identidade dos participantes será mantido, e portanto, comprometemo-nos a ressarcir quaisquer gastos imprevistos do participante.

V – BENEFÍCIOS

Esta pesquisa pode ajudar a compreender melhor os contextos e experiências dos investidores-anjo no Brasil. Além disso, o desenvolvimento empírico da pesquisa estimulará reflexões e discussões entre os atores desse setor, ao destacar as carreiras desse grupo.

VI– CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A quantidade de respondentes é considerada como suficiente a partir do momento em que as entrevistas passarem a não trazer informações diferentes e/ou novas para a pesquisa, seguindo, portanto, o critério de saturação. Caso os participantes não se sentirem à vontade e/ou optarem por desistir de responder às perguntas da entrevista e/ou participar da pesquisa.

VI - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

_____, _____ de _____ de 20____.

Nome (legível) / RG

Assinatura

ATENÇÃO! Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Câmpus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, Caixa Postal 3037. Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Administração e Economia. Telefones de contato: 35 98865-2371

TERCEIRA PARTE

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Este estudo buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Como a carreira de pessoas que realizam investimentos-anjo é construída ao longo do tempo e dos contextos?** Para abordar essa questão, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: compreender a construção da carreira de pessoas que realizam investimentos-anjo ao longo do tempo e dos contextos, destacando suas dimensões objetivas e subjetivas, bem como as diferentes formas de carreira presentes em suas trajetórias.

Para que problema de pesquisa e objetivo geral fossem contemplados, o trabalho foi dividido em dois artigos, o primeiro teórico e o segundo empírico. O primeiro artigo assumiu o seguinte objetivo específico: investigar o que tem sido produzido academicamente sobre a carreira de investidores-anjo por meio de uma revisão sistemática da literatura, ressaltando as teorias de carreira, suas formas e dimensões. Assim, adotou-se o método de revisão sistemática, pelo qual se analisaram trabalhos que abrangem cinco bases de dados: *Scopus*, *Web of Science*, *SPELL*, *SciELO* e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Ao todo foram analisados 17 artigos e 2 dissertações. Esses trabalhos foram sintetizados e, posteriormente, analisados por meio de análise de conteúdo temática. A partir deste estudo, foi desenvolvido um quadro teórico de análise que pudesse ser usado para se confrontar com a pesquisa empírica realizada no segundo artigo.

O segundo artigo teve como objetivo compreender a carreira de pessoas que realizam investimento-anjo, evidenciando suas dimensões objetivas e subjetivas, os diferentes contextos em que atuam ou atuaram e como as formas de carreira da literatura se manifestam em suas trajetórias. O método de entrevista narrativa foi adotado, sendo aplicado a uma amostra de quatorze investidores-anjo (dez homens e quatro mulheres) que atuam na região metropolitana de São Paulo. Os dados obtidos nas entrevistas foram posteriormente submetidos à análise de conteúdo temática. O quadro teórico de análise proposto no primeiro artigo se mostrou adequado para orientar a interpretação e as análises dos dados empíricos coletados, permitindo trazer respostas para a questão de pesquisa central.

Sustenta-se que a questão norteadora desta dissertação foi respondida tendo como base as contribuições dos dois artigos realizados. O primeiro artigo, identificou apenas uma pesquisa que intersecciona a lente teórica dos estudos sobre carreira e o sujeito investidor-

anjo. O estudo encontrado propõe que a carreira do investidor-informal (anjo) é composta por três fases de carreira, a (i) corporativa, a (ii) empreendedora e a de (iii) investimento, e que os investidores estudados observam a prática de investimento como uma continuidade de suas carreiras empreendedoras, que se desenvolve em um formato espiral de carreira.

Assim sendo, diante dos poucos estudos encontrados, buscou-se pesquisas que mapearam o histórico de trabalho (dimensão objetiva da carreira) do investidor-anjo e suas motivações (dimensão subjetiva da carreira). Dessa forma, foi possível identificar que os investidores-anjo, ao longo de sua trajetória laboral, tendem a se envolver em atividades corporativas e de empreendimento, corroborando com os estudos dos autores Politis e Landström (2002).

Além desses resultados, observaram-se indícios na literatura analisada de que os investidores-anjo, para além de uma carreira empreendedora em formato de espiral, podem manifestar em determinados momentos da sua jornada de trabalho diferentes formas de carreira – como a tradicional, sem fronteiras, proteana e a portfólio. Diante desse resultado, o primeiro artigo propõe um modelo teórico, que busca sustentar que a carreira do investidor-anjo é uma carreira híbrida em formato de espiral, ou seja, o investidor-anjo (ator) manifesta diferentes formas de carreira em sua trajetória de trabalho, construída ao longo do tempo e dos contextos.

Assim sendo, o segundo artigo, por meio de uma pesquisa de campo, busca compreender a carreira de investidores, ressaltando suas formas e dimensões ao longo do tempo e dos contextos. Desta forma, como discutido teoricamente no primeiro artigo, o segundo artigo demonstrou empiricamente que a carreira do investidor-anjo é dinâmica, podendo sua trajetória de trabalho ser composta por (re)adaptações, transições, simultaneidades, autodireção e linearidade, sendo esses fenômenos passíveis de se manifestar de forma integrada, cíclica, descontínua e/ou sucessiva. Tais fenômenos foram observados nas próprias formas de carreira, como a espiral (readaptações), sem fronteira (transições), portfólio (simultaneidades), proteana (autodireção), tradicional (linearidade) e híbrida (integralidade) – sendo mediados pelos atores (sujeitos da pesquisa) no tempo e no contexto.

Portanto, dentro das contribuições teóricas, o estudo avança no sentido de problematizar a carreira do investidor-anjo como uma carreira dinâmica que se manifesta para além de uma carreira empreendedora. Outra contribuição teórica, que pode ser identificada refere-se à influência dos contextos, especialmente o de origem, sobre a trajetória do investidor-anjo, sendo ressaltados aspectos ligados à família, como (i)exemplo, (ii)segurança e (iii)suporte educacional, aspectos não aprofundados pelos autores Politis e Landström

(2002) em suas análises. São também identificados aspectos ligados à dimensão subjetiva, como desafios, motivações, perspectivas futuras, e à dimensão objetiva da carreira também relacionada às atividades de rotina praticadas pelos investidores-anjo.

Referente às contribuições práticas e sociais, observa que o estudo avança ao destacar a percepção dos investidores-anjo brasileiros sobre seus principais desafios e dificuldades, assim como suas visões sobre a diversidade social no Brasil referente ao investimento-anjo. Quanto aos desafios ligados à capacitação interna do investidor-anjo, foram identificados a busca por entender o seu papel como investidor e a natureza do seu investimento, assim como, aspectos contextuais ligados à insegurança jurídica, tributação e altos juros do país. A diversidade foi mencionada como algo pouco perceptível e com potencial de melhoria. Como possíveis soluções, destacam-se redes de investimento-anjo, que podem cumprir papéis importantes de capacitação, representatividade e mediação frente aos interesses dos investidores-anjo. Vale ressaltar que muitas dessas redes têm surgido vinculadas a faculdades e universidades brasileiras, configurando-se como espaços promissores para a formação e ampliação da diversidade e eficiência no ecossistema de investimento-anjo.

O estudo, portanto, contribui para a compreensão da carreira de investidores-anjo no Brasil, revelando impactos sociais, econômicos e acadêmicos em potencial. Ao investigar a construção das trajetórias desses indivíduos e destacar dimensões objetivas e subjetivas, formas contemporâneas e a influência dos contextos, a pesquisa gera subsídios para que universidades, associações e redes de investimento aprimorem sua atuação, promovendo a capacitação de novos investidores e fortalecendo o ecossistema empreendedor brasileiro. No âmbito social, a investigação dá visibilidade a um grupo ainda pouco estudado, ressaltando a relevância da diversidade, das motivações pessoais e dos valores atribuídos ao trabalho, estimulando reflexões sobre práticas mais inclusivas no investimento-anjo. Do ponto de vista econômico e tecnológico, os resultados revelam desafios estruturais, mas também apontam para soluções coletivas construídas em redes e organizações de apoio, com potencial de gerar inovação, ampliar o acesso a recursos e fomentar a sustentabilidade de novos negócios. O território de maior impacto é a região metropolitana de São Paulo, mas os achados podem ser ampliados para outros contextos nacionais e comparados a experiências internacionais.

Ademais, os impactos identificados alinham-se a diferentes **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU**, em especial o ODS 4, referente à educação de qualidade, uma vez que muitas iniciativas de capacitação se vinculam a universidades e práticas de aprendizagem ao longo da vida; o ODS 8, que trata do trabalho decente e crescimento econômico, diretamente relacionado à geração de negócios e empregos apoiados

pelos investidores-anjo; o ODS 9, ligado à indústria, inovação e infraestrutura, evidenciado pelo papel de fomento à inovação e à sustentabilidade de novos empreendimentos; o ODS 10, que aborda a redução das desigualdades, conectado à necessidade de maior diversidade e inclusão no ecossistema de investimento; e o ODS 17, referente a parcerias e meios de implementação, claramente manifestado no papel das redes de investimento-anjo como instâncias de cooperação e fortalecimento institucional. Dessa forma, os resultados alcançados não apenas fortalecem o debate acadêmico sobre carreiras e investimento-anjo, mas também oferecem subsídios concretos para políticas públicas, ações extensionistas e iniciativas privadas voltadas ao desenvolvimento sustentável do ecossistema de empreendedorismo no Brasil

Como estudos futuros, é possível mencionar a possibilidade de serem realizadas outras pesquisas de revisão com foco teórico em carreiras e investimento-anjo utilizando outras metodologias, como revisões integrativas, bibliométricas e de escopo.

Reforça-se também a possibilidade de se realizar novos estudos de campo que investiguem as formas de carreira dos investidores-anjo com foco nos marcadores sociais e nos desafios do contexto brasileiro e estudos comparativos entre países desenvolvidos e emergentes. E, por último, há também a possibilidade de sugerir pesquisas de natureza metodológica diferentes da adotada nesta dissertação, de cunho mais quantitativo e estatístico.

A elaboração desta dissertação possibilitou a construção de um instrumento teórico que sistematiza e integra diferentes formas de carreira como fenômenos de análise. Instrumento esse que ainda pode ser melhor desenvolvido e aperfeiçoado dada a complexidade que as carreiras têm alcançado na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ANGEL CAPITAL ASSOCIATION (ACA). **About ACA Home**. Disponível em: <https://www.angelcapitalassociation.org/about-aca/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

AFRICAN BUSINESS ANGELS NETWORK (ABAN). **A Journey to Building African Early Stage Investing Ecosystems – ABAN**. Disponível em: https://abanangels.org/about-us/#We_are. Acesso em: 13 abr. 2024.

ANJOS DO BRASIL. **Pesquisa de Investimento Anjo 2024**. 2024. Disponível em: <https://www2.anjosdobrasil.net/pesquisa-de-investimento-anjo-2024/>. Acesso em: 15 set. 2025.

ARTHUR, M. B. Examining contemporary careers: A call for interdisciplinary inquiry. **Human Relations**, [S. l.], v. 61, n. 2, p. 163–186, 2008.

BACELAR, A. S. **A construção de carreiras de influenciadoras digitais**: Uma abordagem netnográfica em perfis dos nichos fitness e moda. 2021. 155 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

BARROS, L. E. V. **Carreira Outsider**: Um estudo sobre o processo de rotulação da carreira de músico em Minas Gerais, Brasil. 2018. 133 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/33064>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BUSINESS ANGELS NETWORK SOUTHEAST ASIA (BANSEA). **About us**. Disponível em: https://abanangels.org/about-us/#We_are. Acesso em: 13 abr. 2024.

CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade? (I). **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 6, p. 67–75, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/9BSKB7zXvc4Gkkzjf6St6xc/?format=pdf&lang=pt.>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

DARÉ JUNIOR, M. J. **Práticas do investimento anjo no Brasil: proposição de um manual do investidor**. 2022. 126 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Doi: 10.11606/D.12.2022.tde-27102022-202448. Acesso em: 13 abr. 2024.

EDELMAN, L. F. *et al.* Angel investing: A literature review. **Foundations and Trends in Entrepreneurship**, v. 13, n. 4-5, p. 265-439, 2017. Doi: 10.1561/03000000051. Acesso em: 13 abr. 2024.

EDELMAN, L. F. *et al.* Gender stereotypes in the angel investment process. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 10, n. 2, pag. 134-157, jul. 2018. Doi: 10.1108/IJGE-12-2017-0078. Acesso em: 13 abr. 2024.

EUROPEAN BUSINESS ANGELS NETWORK (EBAN). **About us**. Disponível em: <https://www.eban.org/about-us/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FALCÃO, R.; MOREIRA, A. C.; CARNEIRO, Maria João. What's in it for me? The perceived investment value of business angels. **The International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, p. 14657503231213310, 2023. Doi: 10.1177/14657503231213310.1177/14657503231213310. Acesso em: 13 abr. 2024.

FEIGELSON, B.; NYBO, E. F.; FONSECA, V. C. **Direito das startups**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2018. 173 p.

FREEAR, J.; SOHL, J. E.; WETZEL, W. Angles on angels: financing technology-based ventures-a historical perspective. **Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance**, v. 4, n. 4, p. 275-287, nov. 2002. Doi: 10.1080/1369106022000024923. Acesso em: 13 abr. 2024.

GUNZ, H.; MAYRHOFER, W. **Rethinking Career Studies**. [S. l.]: Cambridge University, 2017. GUNZ, H.; MAYRHOFER, W.; LAZAROVA, M. The concept of career and the field(s) of career studies. In: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 11–24.

HALL, D. T. **Careers in and out of Organizations**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002.

HUGHES, E. C. Institutional office and the person. **American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 404–413, 1937.

INKSON, K. **Understanding careers: The metaphors of working lives**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007.

KHAPOVA, S. N.; ARTHUR, M. B.; WILDEROM, C. P. The subjective career in the knowledge economy. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007. p. 115–130

LOUIS, M. R. Career transitions: Varieties and commonalities. **The Academy of Management Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 329, 1980.

MAIELLARO, B. B. **Investidor Anjo no Brasil: um estudo sobre critérios de seleção de investimento São Caetano do Sul**. 2020. 138 p. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Municipal De São Caetano Do Sul, São Caetano do Sul. 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10312895>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MARTINS, A. C. **Carreiras de profissionais que trabalham com a programação de softwares no setor privado em Belo Horizonte**: MG. 2022. 101 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/56847>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MARTINS, T. B. **Perfil do Investidor Anjo: Motivações, critérios decisórios e características comportamentais e socioeconômicas**. 2015. 137 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/17045>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MASON, C. Venture capital: a geographical perspective. In: HARRISON, R. T.; MASON, C. M. (org.). **Handbook of Research on Venture Capital**. Cheltenham: Edward Elgar, 2007. p. 86-112.

MASON, C M.; HARRISON, Richard T. Measuring business angel investment activity in the United Kingdom: a review of potential data sources. **Venture capital**, v. 10, n. 4, p. 309-330, 2008.

MASON, Colin. Researching business angels: definitional and data challenges. In: **Handbook of research on business angels**. Edward Elgar Publishing, 2016. p. 25-52.

MAYRHOFER, W.; MEYER, M.; STEYRER, J. Contextual issues in the study of careers. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007. p. 215–240.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financing High-Growth Firms: The Role of Angel Investors**. Paris: OECD Publishing, 2011.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financing SMEs and Entrepreneurs: An OECD Scoreboard**. Paris: OECD Publishing, 2016.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financing SMEs and Entrepreneurs: An OECD Scoreboard**. Paris: OECD Publishing,

2022.

PEIPERL, M.; GUNZ, H. Taxonomy of Career Studies. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007. p. 39–54.

POLITIS, D; LANDSTRÖM, H. Informal investors as entrepreneurs--the development of an entrepreneurial career. **Venture Capital: An international journal of entrepreneurial finance**, v. 4, n. 2, p. 78-101, 2002. Doi: 10.1080/13691060210816. Acesso em: 13 abr. 2024.

POLITIS, D. **Business angels as smart investors: a systematic review of the evidence**. Handbook of research on business angels, p. 147-175, 2016. Doi: 10.1108/JEC-10-2019-0095. Acesso em: 13 abril. 2024.

RAUBER, F. C. R. **Carreiras com a tatuagem**: uma análise temática sobre as trajetórias de tatuadores. 2022. 138 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022.

REDE DE INVERSIONISTAS ÁNGELES DE AMÉRICA LATINA (XCALA). **Sobre Xcala**. Disponível em: <http://xcala.org/sobre-xcala/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SIQUEIRA, R. F. B. de. **Carreira no esporte**: trajetórias de vida de atletas paralímpicos. 2019. 99 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019.

TEIXEIRA, T. S. **Aposentadoria na trajetória de carreira de advogados**. 2023. 206 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufla.br/handle/1/56418>. Acesso em: 13 set. 2024.

WHITE, B. A.; DUMAY, J. Business angels: a research review and new agenda. **Venture Capital**, v. 19, n. 3, p. 183-216, 2017. Doi:10.1080/13691066.2017.1290889. Acesso em: 11 abril. 2024.

WORLD BANK. **Creating Your Own Angel Investor Group: A Guide for Emerging and Frontier Markets**, Washington D.C, 2014.

ZINECKER, M. *et al.* Business angels in the Czech Republic: Characteristics and a classification with policy implications. **Economic research-Ekonomska istraživanja**, v. 35, n. 1, p. 273-298, 2022. Doi:10.1080/1331677X.2021.1890179. Acesso em: 11 abril. 2024.